

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 961 ANO 49.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

O AUMENTO RÁPIDO DOS SALÁRIOS

— PRECONIZADO NAS CONCLUSÕES DO COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

O Colóquio de Política Industrial promovido pela Associação Industrial Portuguesa, terminou ontem oficialmente. As cinco e meia da tarde realizou-se no auditório da F. I. L. uma sessão formal de apresentação das Conclusões, com a presença de cerca de uma centena de participantes no Colóquio e de representantes

Apresentando as conclusões, o eng.º Paulo de Barros, afirmou que o colóquio «veio na altura própria». Recordou os objectivos da iniciativa, sublinhando que de-

la não podia «emergir uma opinião de sector, uma orientação de grupo mas apenas um repositório de opiniões onde o estudioso encontrasse matéria vasta para a análise

dos órgãos de Informação. Presidiu o eng. Paulo de Barros, vice-presidente da A. I. P., ladeado pelo dr. Manuel Miranda Esteves, pela Associação Industrial de Angola, e pelo sr. António Santos Mendonça, pela Associação Industrial de Moçambique.

do fenómeno económico e para a definição de uma linha de actuação.

Referiu-se ao discurso do Secretário de Estado da Indústria, proferido na sessão

de abertura, qualificando-o de «notável» e de «marco na História da indústria em Portugal»

(Continua na 13.ª página)

SERÃO RENOVADOS
OS ACORDOS
SOBRE AS BASES

— diz-se em Madrid

MADRID, 11 — (F. P.) — O Governo teria aceite a renovação dos acordos hispano-americanos quanto às bases, atendendo a razões de estabilidade política e económica, segundo indicam fontes geralmente bem informadas.

Esta questão tem estado a ser activamente estudada pelo Governo de Madrid, e, tendo-se aplanado certas opiniões, ter-se-ia decidido então renovar os acordos, embora os Estados Unidos continuem a não aceitar a aliança bilateral solicitada pela Espanha desde 1963. Estas indicações de fontes informadas contrastam com a violenta campanha contra «a renovação pura e simples dos acordos».

**ÚLTIMAS
NOTÍCIAS**

(LER NA PAG. SEGUINTE)

VELHO CARRO EXEMPLO DO FUTURO



Não se trata de uma oficina de automóveis, mas de uma exposição de arte. Mas porque um velho carro num salão de exposições? Gosto do insólito? Não, e a razão é simples: Alunos e professores da Escola António Arroio estão a montar, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição que pretende documentar o trabalho do passado e do presente e dar, ainda, uma perspectiva do futuro. Um automóvel desmontado não pretende ser atitude de choque, «escultura de velhas peças recuperadas» ou coisa assim, mas unicamente chamar a atenção para um dos sentidos lógicos da evolução futura da escola, a sua projecção no futuro: desenho industrial e «design». (Ler notícia na página central)

GINA VAI QUEIXAR-SE
POR TEREM VIOLADO
A SUA VIDA PRIVADA

ROMA, 11 — (F. P.) — «Tenciono apresentar queixa contra as pessoas que violaram a minha vida privada e o segredo da minha correspondência» — declarou ontem Gina Lollobrigida, de regresso de Nova York, a propósito da publicação pela revista «Stern» de uma carta que dirigiu ao cirurgião Christian Barnard. A actriz acrescentou que fará em breve uma declaração a este respeito. «Os factos em questão devem ser conhecidos na sua realidade e alcance — acentuou.»

REORGANIZADA A CARREIRA
DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS
CUJOS VENCIMENTOS FORAM AUMENTADOS

O Decreto-Lei que regula a carreira docente do ensino superior universitário, ontem aprovado em Conselho de Ministros, como noutro lugar noticiamos, estabelece o aumento de vencimentos para o pessoal docente, com especial incidência nos assistentes.

São as seguintes as outras principais inovações resultantes do novo diploma, segundo uma informação oficial: • Atribuída importância

fundamental ao doutoramento na carreira universitária, à semelhança do

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

(Continua na página central)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SACERDOTE DE COR NOMEADO BISPO-AUXILIAR DE LUANDA

CIDADE DO VATICANO. — (A. N. I.). — O Santo Padre Paulo VI nomeou hoje o cônego português Eduardo André Muaca, bispo titular de Isola e auxiliar do ar. D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda.

O novo prelado nasceu no território da missão de Luanda, distrito de Cabinda, frequentou o seminário menor de Malanje e o seminário maior de Luanda, tendo sido ordenado sacerdote em 18 de Janeiro de 1953.

O cônego Eduardo André Muaca desempenhou as funções de professor no seminário menor de Luanda até 1959, passando em seguida para a missão de Malombe, em Cabinda, onde trabalhou como vigário cooperador durante dois anos, tendo voltado depois ao seminário na qualidade de professor e sido também encarregado de leccionar Religião e Moral num dos liceus da capital da província. Em 1964 foi nomeado assistente provincial da Mocidade Portuguesa, em Angola. Depois de ter desempenhado durante um ano (1965) o cargo de vice-reitor do seminário.

De 1966 a 1968, frequentou a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde se licenciou em Filosofia. A seguir

frequentou em Madrid um curso de pastoral catequística.

Câmara Corporativa

Na Câmara Corporativa, sob a presidência do dr. Luis Suplico Pinto, reuniu-se hoje a secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Finanças e Economia Geral) com procuradores agregados, a fim de prosseguirem os trabalhos de apreciação do parecer sobre o projecto de lei, da autoria do deputado Camilo de Mendonça, acerca dos «Acordos Colectivos de Comercialização de Produtos Agrícolas, Florestais ou Pecuários». É relator do parecer o procurador prof. eng.º Castro Caldas.

Recepção em honra de Tito Gobbi

Realizou-se, ao fim da tarde, no Teatro Nacional de S. Carlos, a recepção em honra de Tito Gobbi, durante a qual o ilustre artista prestou esclarecimentos aos representantes dos órgãos de Informação acerca da encenação da ópera «Falstaff», de Verdi. Tal como foi noticiado, as duas representações do «Falstaff» de S. Carlos efectuam-se amanhã (às 21 e 30), e no domingo, às 16 e 30. A receita popular do Coliseu efectua-se no próximo dia 18 (quarta-feira).

Música concreta e música electrónica

A «Música concreta e a música electrónica» será o tema da lição que o compositor Luís Filipe Pires proferirá amanhã, às 18 e 30, no âmbito do IV Curso de Iniciação à Música Contemporânea promovido pela Fundação Gulbenkian no seu Auditório Dois. A lição é ilustrada com a audição de trechos musicais. A entrada é livre.

Chegou às Antilhas o homem que atravessa o Atlântico a remos

ST. JOHN (Antigua), 11 — (R.) — Barbudo e cheio de sede, o inglês Sidney Genders chegou a esta ilha depois de ter remado sozinho num pequeno barco durante 142 dias para vir da Inglaterra até aqui. Falta-lhe agora percorrer mais cerca de 1000 milhas para atingir o continente norte-americano e realizar o seu sonho que é o de ser o primeiro britânico a fazer sozinho a travessia a remos desde a Inglaterra à América.

Genders, um antigo marinheiro de 51 anos, partiu de Sennen Cove, na Inglaterra, em Setembro do ano passado e fez escala nas Canárias em Novembro, partindo de Las Palmas no Dia de Natal, depois de descansar e reabastecer-se.

Exactamente 75 dias depois de sair das Canárias aportava a esta ilha das Antilhas, tendo remado durante 15 horas por dia com intervalos de dez minutos para descansar em cada hora. Para evitar o calor remava durante a noite e as horas da manhã, dormindo durante o dia.

O seu principal problema foi a falta de água nas últimas 400 milhas da viagem, pois rompeu-se o seu depósito.

Agora, depois de se reabastecer e recuperar forças aqui, Genders partirá em breve com rumo ao continente americano e para isso terá de apressar-se antes que comece a época dos furacões tropicais.

A ATLAS COPCO AO SERVIÇO DA AERONÁUTICA

Um novo compressor destinado aos superjactos tipo Boeing 747



Decorreu em Londres a cerimónia de entrega da primeira unidade motocompressora, designada «Super Air Partner», produzida pela Atlas Copco. Na imagem vemos o vice-presidente da TWA em Londres a cumprimentar os directores daquela em-

presa na Bélgica e Inglaterra.

Esta nova unidade motocompressora foi concebida e fabricada pelo complexo Atlas Copco existente na Bélgica e destina-se especificamente para o arranque dos reactores, «contro-

visões em terra, do superjacto Boeing 747, que a cidade de Lisboa teve ocasião de ver, recentemente, no Aeroporto da Portela.

Com efeito, já em 1955, quando entraram ao serviço os actuais jactos Boeing 707 e Douglas DC8, a Atlas Copco foi das primeiras empresas a oferecer às companhias aéreas e aos aeroportos um compressor rotativo de parafusos, de maior segurança. Centenas destas unidades «Air Partner» estão a trabalhar nos aeroportos de todo o Mundo, civis e militares.

A evolução da tecnologia aeronáutica é acompanhada atentamente pela Atlas Copco, e, assim, em 1960, quando abriu a «Exposição do Ar» em Paris, a Atlas Copco tinha patente aos especialistas uma unidade completamente nova — Super Air Partner — para fazer face a todos os requisitos dos gigantes do ar.

Esta unidade, montada num camião de 10 toneladas, é composta por um compressor rotativo de parafuso, isento de óleo, acoplado a um motor Diesel Caterpillar, de 550 cavalos.

Logo após a sua introdução, foram vendidas quatro unidades para a Iberia e seis para a TWA, algumas já ao serviço daquelas companhias internacionais.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MOBILIÁRIO FANTASIA PARA **JARDINS PISCINAS VARANDAS ESPLANADAS**

100 % INALTERÁVEL

RESISTENTE AO SOL, A CHUVA E AO AR DO MAR

EM EXPOSIÇÃO NA

NAUTICAMPO

e na Av. António Augusto Aguiar, 148 A-B-C

COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PORTO, 11 — Após laborioso trabalho, apreciando e discutindo sugestões sobre problemas fundamentais nas suas actividades, o numeroso grupo de industriais de serração de madeiras, que se reuniu, por iniciativa do seu grémio, conforme largamente o «Diário de Lisboa» anunciou, no Instituto Industrial do Porto, resolveu, por fim:

A nomeação de um grupo de industriais, com vista ao estudo da criação de três cooperativas de comercialização nas zonas Norte (norte do Douro, com inclusão de Gaia), Centro (até o rio Mondego) e Sul (Lisboa Sul).

Os industriais designados para a referida comissão são os srs. Manuel Ferreira de Sousa, presidente do grémio; Gaspar Portela, José Manuel Senra, Carmelindo Barbosa, Rodrigo Torres, José Gaspar, dr. Fernando Costa, António Alves de Oliveira, José Pedro dos Santos, José Villhena, Manuel Freitas Lopes e Henrique Vaz Horta.



Nauticampo 4.º

até 15 de Março

na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Parada espectacular de artigos para recreio ao ar livre

HORÁRIO: Hoje e amanhã das 17 às 24 horas

ENTRADA: 5\$00



ÉXITO! ÉXITO!!

ÚNICO EM LISBOA

MÚSICA TZIGANE

PELA ORQUESTRA

DE

MAURICE TOUBAS

TUTTI MONDI

DRUGSTORE

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS

LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA,

PARIS E DA VELHA RUSSIA

CHÁ DAS 17 ÀS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR

DAS 21 H. EM DIANTE (Maiores de 12 anos)

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA

GARAGE PRIVATIVA

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO

TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

ENGENHEIRO DE MINAS PRECISA-SE

PARA DIRECTOR TÉCNICO DE UMA MINA IMPORTANTE. RESPOSTA COM CURRÍCULUM VITAE PORMENORIZADO

AQ N.º 750

CASO DO DEPUTADO TRAN CHAU

THIEU À RÉDEIA SOLTA

WASHINGTON — O caso do deputado Tran Ngoc Chau indica que os E. U. A. estão dispostos a aceitar as medidas de repressão do presidente Thieu, se dermos crédito a Dan Ellsberg, um especialista do Vietnam.

«O caso de Chau, com efeito, indica claramente que estamos dispostos a colaborar com um regime que destrói todas as facções desejosas de pôr termo à guerra e de abrir uma terceira via ao lado dos comunistas.»

Ellsberg está convencido de que os americanos «terão cada vez mais o papel de apoiar o Governo de Thieu-Ky contra a oposição não comunista, à qual a regressão dará cada vez maior força».

Destituído da sua imunidade parlamentar por meios inconstitucionais, Chau foi julgado por contactos com o seu irmão, agente comunista. Num primeiro julgamento, a revelia, foi condenado a 20 anos de prisão.

Antes de ser preso, Chau tinha criticado o Governo de Thieu e tinha acusado

publicamente Nguyen Cao Thang, um íntimo colaborador de Thieu, por ter recorrido à chantagem e ao

namianos pelas suas opiniões anticomunistas, então pode agir do mesmo modo contra quem quer que seja — diz Ellsberg. Segundo ele, a lição a tirar deste caso é a de que os americanos não farão nada para proteger os adversários políticos de Thieu.

Elementos não comunistas, como os budistas de An Quang e os amigos de Chau, reflectirão em tudo

rios não comunistas de Thieu põe, também, fim a todas as esperanças, por mais diminutas que sejam, de um regulamento negociado. «Assim, o tempo joga a favor dos comunistas», entende Ellsberg.

A seu ver, os comunistas nada têm a recear no plano político, do Governo de Thieu. Sem o apoio dos americanos, afundar-se-á, e quanto mais tempo se mantiver no Poder mais impedirá a formação de uma oposição não comunista.

Além disso, o Vietcong entende, certamente, que se Thieu e os americanos não protegem a liberdade de um parlamentar não comunista, é pouco provável que garantam a honestidade de eleições em que participassem os comunistas.

(Continua na 13.ª página)

Por LEE LERCAZE
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

vinha para obter votos favoráveis.

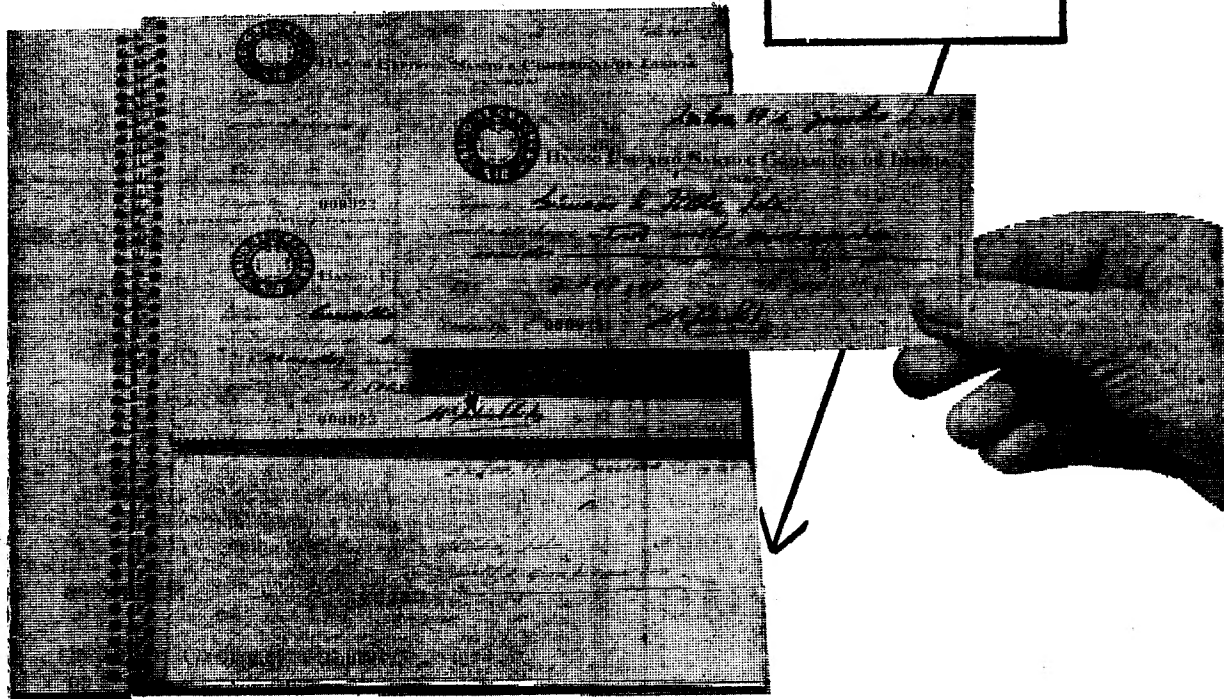
«Se Thieu pode agir tão brutalmente contra um homem conhecido por numerosos americanos e sul-viet-

isto e terão de pensar duas vezes antes de se apresentarem às eleições senatoriais deste ano, ou da Câmara, do ano que vem.

A supressão dos adversá-

Temos ao seu dispor
um contróllo automático
de cada cheque
preenchido!

acabaram-se
os clássicos
talões!



No livro de Cheques de Contróllo Automático do B.E.S.C.L.

Escreve-se tudo simultaneamente —preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, são especialmente concebidos para quem o tempo é dinheiro: Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contróllo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtém automaticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM
TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Nota
do dia

UM DIA A HISTÓRIA DURA

QUE MUNDO É ESTE? A pergunta, que bem parece toda a vida ter sido feita por «pessoas de certa idade» desabafando a torto e a direito do certo que iam vendo de novidades que já não eram do «seu tempo», hoje então quem loge a ela? Fazêmo-la nós à guisa de cogitação de quem pára em busca de assunto e depara com a notícia, a que não se chamará imprevista, por não se saber já o que o possa ser, de um curso que decorreu em Aveiro, de frequência feminina, para iniciação agrícola: trinta e duas alunas de vários pontos do País, entre as quais duas freiras que saíram com carta de tractorista.

Vão agora as irmãs tratar do amanhã das terras de lavoura propriedade da respectiva congregação, no que, a bem dizer, não deixa de se encontrar alguma coisa do mesmo espírito de vocação e apostolado em humildes tarefas para que talvez nem todos as julgassem votadas. Mais espectacular, porventura, será o vermos as boas freirinhas, no seu recolhimento ou fora dele, votadas à prática dos jogos desportivos, de que se diria não ser necessariamente o futebol se não tivesse já aparecido por jornais e magazines fotografia mostrando-as entregues à destreza do jogo da bola. São imagens novas de um mundo que não é o mesmo.

O padre Duval com a sua viola tornou-se também uma imagem conhecida, que já não fez que surpresas quando também sabemos que a missa dos arredores de Beja é celebrada com acompanhamento musical dita «pop» com banjos e guitarras. Quem se surpreende já com o que, há es... neia dúzia de anos, pareceria tão absurdo como ainda hoje parece levantar o problema do casamento dos sacerdotes? Por certo, o soberano pontífice faz questão fechada do celibato sacerdotal, mas não vemos nós o episcopado católico de um país como a Holanda aderir quase em massa à abolição daquele voto?

E então mais uma vez se poderá perguntar que mundo é este. Claro que é outro. Foi sempre outro em relação ao que deixou de ser. A diferença está na velocidade do tempo. Quanto tempo leva cada grande transformação? Quantas coisas que pareciam impossíveis estão aí à vista de toda a gente, mesmo sem o milagre maior de ter o homem posto o pé na Lua com aparente segurança e com rigor matemático? Quantas coisas espantosas se criaram ou foram descobertas em vida de homens vivos do nosso tempo? Coisas espantosas que verdadeiramente o são e que entraram com a maior sem-cerimónia no quadro da vida corrente.

A grande transformação vem manifestamente por via tecnológica, insere-se nos costumes, na moral, insinua-se por todas as frestas e escaninhos da estrutura social, que dá de si por todos os lados, desde o padre com a sua viola ao debate público sobre o uso da pílula, desde o escolar que põe em dúvida a razão de ser e a sabedoria do mestre ao pai de família que não vê meio de evitar que se lhe escape das mãos aquela imagem de mais ou menos severa autoridade de que guarda recordação de a ter sofrido como benefício. As grandes máquinas, que custam fortunas, ao fim de dois anos são lamentável ferro-velho.

Que mundo é este? A pergunta que todos fazem ninguém sabe dar resposta, pois não se tem como tal a pronta decisão de que simplesmente é um mundo louco. É outro. É outro já. É outro que aí vem. A essa certeza de todos, reagem uns que o melhor é desfazer tudo e quanto mais depressa melhor, enquanto outros pretendem forças para segurar o que vai a desfazer-se. Onde estão os sábios que sejam capazes de entender a realidade e se julguem aptos a um esforço para acompanhar a grande transformação em que se congregam as forças do tempo? Queremos dizer os «sábios» num sentido clássico, os que têm consigo a ciência e não renunciam à sua prudência.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

AMANTOS

Nacionais e estrangeiros
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL. 44637

«Le Prix» (de Arthur Miller) no São Luiz



TIVOLI
4ª SEMANA
ÊXITO!
DEBORAH KERR * DAVID NIVEN
NA PRODUÇÃO DE FIELDER COOK

SARILHOS CONJUGAIS
ROBERT COOTE IRINA DEMICK JOYCE REDMAN
PRODUÇÃO DE KENNETH HARPER RONALD KAHN FIELDER COOK
DIRETOR ADULTOS
Cor Del UV

Na sua última peça publicada, Arthur Miller volta à temática de «A morte de um caixeiro-viajante», o mesmo é dizer que encontra de novo as suas grandes potencialidades de dramaturgo realista debruçado sobre o quotidiano do seu país. Dois irmãos encontram-se ao cabo de uma longa separação. Um é polícia (e pobre), o outro médico (e rico). O pretexto para o reencontro é a venda dos móveis de família a que a demolição da casa obriga. Através das discussões que essa venda pretexto, o polícia (Vitor) vem a descobrir que o pai, a quem tinha sacrificado, por razões económicas, a sua vontade de estudar Ciências (o irmão não quisera sacrificar a sua carreira de médico), não precisava do seu auxílio, pois tinha bastante dinheiro a render.

A história seria já interessante como amostragem de uma certa tipologia burguesa. Contudo, Arthur Miller quis ir mais longe e deu à personagem central, Vitor, uma ambiguidade que indiscutivelmente a enriquece. O que está em causa não é a desilusão de um homem que sacrificou a sua vida por uma causa que não merecia esse sacrifício — é o facto de esse homem ter feito esse sacrifício, para o qual arrastou a mulher, relativamente consciente do que estava a fazer. O que está em causa é esse formidável problema do ser humano preso em determinada engrenagem que utiliza o poder de se iludir a si próprio — ou seja, o de se ver como um herói que, na realidade, acaba por ser, embora inutilmente — para escamotear a sua incapacidade de destruir essa engrenagem. Posto perante a realidade que não quer enfrentar — como Willy Loman, caixeiro-viajante —, o polícia reconhece que foi esse o preço que foi obrigado a pagar. O preço por um bem que fizera e não devia ter feito, como se precisasse de sossegar uma consciência culpada.

Este drama insere-se sem esforço, antes com admirável subtilidade, na problemática da «sociedade de consumo», da qual, aliás, Vitor tem razoável consciência. Porque ser americano e ser polícia e ser pobre é ser, pelo menos, três vezes derrotado. «Como se nunca tivéssemos sido nada, como se estivéssemos sempre para ser», diz Ester, a mulher de Vitor. «E, claro, que chega a altura em que verificamos que não só não estivemos a especializar-nos em qualquer coisa — como até que alguma coisa esteve a especializar-nos a nós. Tornamo-nos uma espécie de instrumentos, instrumentos que arrancam dinheiro das pessoas ou fama do mundo. Finalmente, tornamo-nos estúpidos. É o que o poder consegue provocar! Chega-se a pensar que, porque assustamos as pessoas, elas nos amam. E, até, que as ama-

mos! E tudo termina em medo... Consegue-se descobrir o terror — não o de dar gritos, mas o modo lento e diário a que chamamos ambiguidade e prudência e amontoar dinheiro», diz o irmão, El Salomão, o antiquário interessado nos móveis: «Qual é palavra de ordem hoje em dia? Transitório! Quanto mais depressa se puder deitar fora seja o que o for, mais bonito é. O automóvel, a mobília, a mulher, os filhos — tudo tem que ser transitório. Porque, não sei se está a ver, o importante hoje em dia é comprar. Aqui há anos uma pessoa, se se sentia infeliz, se não sabia o que devia fazer — frequentava a igreja, começava uma revolução, qualquer coisa. Mas hoje, sente-se infeliz?... Está a ver ou não? Qual é a solução? Vai às compras...» (1)

No fundo, todos os problemas da sociedade de consumo estão aqui sintetizados. Como já o estavam em «A morte de um caixeiro-viajante». Aqui devemos lembrar o que um escritor argentino escreveu sobre Arthur Miller: «Ca da situação e a sua motivação são tratados num plano estritamente individual. Daí, justamente, surge a grandeza da obra. Esta intensificação do particular provoca um efeito mais poderoso sobre o social porque não é o autor, mas o espectador, que corre a distância que vai de um caso extremamente pessoal ao que pode ser comum a uma sociedade» (2). No entanto, o que aqui conta mais não são as personagens vivas presentes, nem a personagem morta — o pai —, tão presente como aquelas, mas a personagem omnipotente e omnipotente que faz correr Sammy: o dinheiro. Já Rondon Junior contava, na sua crítica à peça anterior, que um americano lhe dizia um dia: «Quer saber qual é a nossa bandeira?» E mostrava-lhe uma nota. Toda a tragédia de «O Preço» repousa nesta contradição entre a honestidade de um homem e o preço que por ela é obrigado a pagar. E a lição que dela se colhe é a seguinte: numa sociedade como esta esse preço é excessivo. Daí a luta entre os dois irmãos: o médico, que perdeu as ilusões e por

isso mesmo está sempre disposto a vencer (proposta para ludibriar o fisco), e o polícia, que as manteve e por isso foi derrotado.

A encenação de Raymond Rouleau não apresenta surpresas. E ainda bem! Mais vale, num caso como o desta peça, uma leitura que respeite os valores essenciais do texto do que uma daquelas recreações capazes de tudo subverter por razões estéticas bastante suspeitas. Isto tudo, a pretexto de que o teatro não é o texto. Mesmo assim, teria preferido uma marcação menos convencional, embora nada tenha a dizer, por outro lado, sob o ponto de vista de direcção de actores. É evidente que só grandes actores podem defender uma peça como esta, cuja valorização depende, como em todo o teatro realista, da autenticidade, mais humana do que cénica, da representação (não só a maneira de «vestir» as personagens, não só a maneira de estar em cena, de viver as situações, como também a maneira de recriar as palavras). Podemos considerar o desempenho dos quatro actores presentes no palco do São Luiz ao mesmo tempo equilibrado e brilhante. Teria gostado que em Jean-François Remi houvesse um pouco mais de auto-suficiência que caracteriza a personagem e que Yvette Etlevant conseguisse «nuançar» melhor as suas relações com o marido. Contudo, tanto Dominique Rezan, em «Vitor», como Claude Dauphin, em «Salomão», são inextinguíveis. A personagem do primeiro — este homem cilindrado pela vida, pelo Sistema, como ele diz, conservando-se

honesto contra tudo e contra todos e, no entanto, consciente da inutilidade dessa atitude — é efectivamente vida com inteligência. Quanto a Claude Dauphin, o seu desempenho é um autêntico festival. Aqui está uma personagem cuja criação bastaria para consagrar um actor, e um actor sem favor espantoso. A maneira como Claude Dauphin exprime os sinais que caracterizam a personagem: uma típica exclamação, um sorriso, um olhar, um gesto, a pronúncia a tender para o «franglais» (ouça-se como ele diz «bigies» em vez de «bougie») não podem deixar de concitar a nossa admiração. E repare-se no seguinte: Claude Dauphin anda sempre à beira do maneirismo sem nunca cair nele. «Tableau»!

Diz-se-a, com razão, que «O Preço» é bom teatro, mas é teatro datado (conservador, se se quiser). De acordo. Mas também não se pode deixar de compreender Arthur Miller quando este diz que já é muito tarde para mudar.

(1) Tradução de Sérgio de Andrade. Edição portuguesa do Livraria Civilização.
(2) Bernardo Verbitsky — «O teatro de Arthur Miller».

CARLOS PORTO

P. S. — Se se quiser saber «quem é quem» neste abençoado País, deve ir à saída do público destes espectáculos, com a espera dos respectivos automóveis. Se se quiser saber o que significa a expressão «pobre peão», a mesma coisa. Se se quiser saber o que é a tão caluniada «sociedade de consumo», idem, idem.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Filmes Lusomundo

"A Governanta"

com **Geraldine Page Ruth Gordon Rosemary Forsyth**

Da crítica:

Uma história barroca descrita por um mestre. É evidente o génio do produtor (Robert Aldrich). Geraldine Page tem uma actuação loucamente inspirada.

Vincent Canby

N. Y. TIMES

Quando se abriam as luzes para o intervalo deste que é um dos piores e mais maquiados filmes do ano, tive o bom senso de me retirar polidamente da sala.

J. M. C.

DIÁRIO DE LISBOA

A governanta (Aunt Alice) que se estreou ontem em Londres, é o filme da semana. Um dos melodramas típicos de Robert Aldrich que combina classe e suspense.

Dick Richards

DAILY MIRROR

O drama não impressiona. Falta-lhe clima, peso, densidade. Não acreditamos nos personagens.

J. V. P.

DIÁRIO POPULAR

Uma extraordinária interpretação de Geraldine Page.

Patrick Gibbs

DAILY TELEGRAPH

M/12 anos

2ª semana



VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

EM 4.º MES



UMA COMÉDIA FRANCESA — 2 HORAS DE GARGALHADA

A NOITE às 21.45 h.
Domingos à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso dos Comp. às 2.ªs-feiras



CARMEM DOLORES JACINTO RAMOS

nos protagonistas

A NOITE às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2.ªs-feiras: às 16 e às 18 h.

A NOITE, às 22 h.

TIVOLI, amanhã quinta-feira, 12 de Março (18.30 h.)

RECITAL DE PIANO SEQUEIRA COSTA

Promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo

II Centenário do nascimento de BEETHOVEN

- ★ SONATA op. 13 (Patética) em dó menor
- ★ SONATA op. 81 (Les Adieux) em mi bemol
- ★ SONATA op. 2 n.º 1 em fá menor
- ★ SONATA op. 57 (Apassionata) em fá menor

Desconto de 50% a estudantes universitários e sócios da JMP

M/ 6 ANOS

FIAT Serviço Autorizado

Se quer o seu automóvel, mesmo no período de garantia assistido pronta e eficientemente por técnicos especializados pela FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., visite a

FENIX

OFICINAS E SECÇÃO DE PEÇAS
RUA PALMIRA, 62-A — Telef. 84 41 69 - 84 81 59

FENIX — 20 ANOS NO SERVIÇO AUTOMÓVEL

nova vitória DATSUN

XXI VOLTA A PORTUGAL

3 DATSUN ENTRE OS 9 SOBREVIVENTES

VENCEDOR ABSOLUTO

E. VAN BERGEN - MRS. VAN BERGEN - DATSUN 1600 SSS

TURISMO GRUPO 2-1º E. VAN BERGEN - MRS. VAN BERGEN (DATSUN 1600 SSS)

-2º NASCIMENTO COSTA - E. SARAIVA (DATSUN 1600)

GT DESPORTO E PROTÓTIPOS

CLASSE 7-1º J.M. LOUREIRO - P. CORTEZ (DATSUN 1000)



A QUALIDADE (resistência - segurança - performance) dos automóveis DATSUN e a ASSISTÊNCIA ENTREPOSTO tornaram possível outra vitória retumbante numa duríssima competição. São estas mesmas:

ASSISTÊNCIA ENTREPOSTO QUALIDADE DATSUN

que estão á disposição do público em todo o País.

ENTREPOSTO

Av. Eng.º Duarte Pacheco, n.º 21-A
LISBOA
Telefones: 68 51 75/7/8 - 65 42 29 - 65 42 18
65 42 53 - 65 42 36
Av. Infante D. Henrique Letras 51 F
OLIVAS SUL - LISBOA
Telefones: 31 40 61/9
Praça Silvestre Pinheiro, Ferreira, n.º 1-A
BENFICA - LISBOA
Telefones: 78 58 06 - 78 58 08 - 78 58 09
Rua D. Estefânia, n.º 118
LISBOA
Telefones: 98 88 71

VIANA DO CASTELO - Assistência Rótor,
S. A. R. L.
Garagem Nova
Avenida Rocha Páris, 148
PORTO - Rótor - Sociedade de Comércio
& Representações, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 351/367
BRAGA - Filial Rótor, S. A. R. L.
Rua Engenheiro Arantes Oliveira, 442
CHAVES - Alvaro Teixeira Serra
Praça General Silveira
MIRANDELA - João Maria Ruivo
ÁGUEDA - Auto-Gelza - Sociedade de
Automóveis, S. A. R. L.
Vale do Grou
Aguda de Balze

AVEIRO - Filial Auto-Gelza, S. A. R. L.
Avenida Araújo e Silva, 111
S. JOÃO DA MADEIRA - Filial Auto-Gelza,
S. A. R. L.
Avenida Dr. Araújo Alves, 243/247
VISEU - Viseu Industrial, Lda.
Avenida 28 de Maio
COIMBRA - Coimbra-Auto, de Brinca
& Moraes, Lda.
Avenida Fernão de Magalhães
FUNDÃO - Indústrias do Fundão, Lda.
COVILHÃ - Filial Indústrias do Fundão
Estrada do Sineiro, 14

CASTELO BRANCO - Garagem da Beira
Rua de Santo António, 1/15
LEIRIA - Auto Metalúrgica de Nicolau Mateus
& Filho, Lda.
Rua de Santo António
SANTARÉM - C. Cristo, Lda.
Avenida D. Afonso Henriques, 93/97
PORTALEGRE - Elias & Cabecinha, Lda.
Rua Guilherme G. Fernandes, 22
SETÚBAL - Tecnisado, Indústria & Comércio
de Automóveis, Lda.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, Lote, 2
ÉVORA - Barradas & Cándido Cebola, Lda.
Praça Joaquim António de Aguiar, 30/31

BEJA - Barradas & Silva, Lda.
Rua Capitão João Francisco Sousa, 8
FARO - Barradas, Pontes & Lança, Lda.
Rua General Teófilo da Trindade, 6/16
MADEIRA - Auto Comercial Central do
Funchal, Lda.
Rua do Hospital Velho, 18 - Funchal
AÇORES - Casa Bensade - Importações &
Exportações, S. A. R. L.
Ponta Delgada
S. Miguel
AÇORES - Casa Bensade - Importações &
Exportações, S. A. R. L.
Horta
Palm

A ópera «Falstaff» esta noite no S. Carlos

Esta noite, pelas 21 e 15 prossegue a temporada de ópera de 1970 do Teatro Nacional de S. Carlos cantando-se a célebre ópera «Falstaff», uma das obras máximas de Verdi. A frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o grande maestro Oliviero de Fabritius, um dos maiores directores de ópera da actualidade, dirigirá a última obra que o genial Verdi compôs.

Tito Gobbi, sem dúvida um dos maiores cantores do nosso tempo, artista que se impôs tanto pela qualidade admirável da sua voz e da sua excelente escola como pelos seus poderosos recursos dramático-interpretativos, considerado um dos mais soberbos intérpretes da joiosa personagem de «sir» John Falstaff recriada pelo talento de Shakespeare, será, além do protagonista, o encenador. E não esqueçamos que, precisamente, «Falstaff» tem sido uma das coroas de glória de Gobbi tanto como protagonista como encenador. A seu lado actuará um elenco de grande classe: Claudia Parada, Lidia Clamptri e Fedora Borbieri, três grandes cantoras de carreira internacional e primeiras figuras nos cartazes dos grandes teatros líricos, interpretarão as três personagens em que algumas das grandes cantoras do nosso tempo (Anna Moffo, Giulietta Simionato, Renata Tebaldi, etc.) tanto se têm distinguido; Renato Capecchi, Ugo Benelli e Piero de Pal-

ma, outros três já famosos cantores, bem como Florindo Andreoli, Federico David e Rosina Caciocchi encarregam-se dos demais papéis.

No espectáculo colaboram ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e um grupo de alunos do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C. sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu. Cenários e luzes de mestre Alfredo Furiga.

A mesma ópera em récita popular no Coliseu

Conforme tem sido anunciado, a Temporada Popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está realizando no Coliseu dos Recreios vai prosseguir no dia 18 com a récita da ópera «Falstaff», uma verdadeira obra-prima de Verdi, interpretada por um grandioso elenco artístico, com Tito Gobbi no protagonista, precisamente o mesmo excelente elenco que interpreta a mesma ópera nas récitas do S. Carlos.

PRIMEIRAS EXIBI ÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Uma Viúva de Oiro» («La veuve en or»).

REALIZAÇÃO — Michel Audiard.

INTERPRETES — Michèle Mercier e Claude Rich.

Aos dois maiores cons, Laffayette e Maurice Chevalier, desse país deus que se chama França, é preciso juntar desde já o nome de Michel Audiard, manhoso traficante de diálogos cinematográficos ditos de «qualité», agora passado à realização. Lamenta-se que um excelente actor como Claude Rich, depois de Resnais e, sobretudo, do Renoir de «Caso de Guerra», tenha caído de que maneira! em tão más mãos e colaborado num sinistro empreendimento com cara de Pompidou.

«Uma Viúva de Oiro» é um filme dirigido á alarvidade das plateias burguesas do mundo onde as há. Um estupidificante, em suma. Sabe-se que a alarvidade desencadeia o riso e quando isso sucede é porque o filme atingiu o alvo, tomou conta da presa. Isto é: do público. Do melhor-contente e estúpido, *comme il faut*. Neste passo ocorre-me o dilema: deve-se incentivar a estupidez do público ou exercitar-lhe a inteligência? Com a consciência do que há de inconciliável e radicalmente oposto nestas duas atitudes (morais) face ao cinema e ao seu público, digo que é com a maior veemência que se deve odiar Audiard.

J. C. M.

É AMANHÃ INAUGURADO O EDIFÍCIO PHILIPS

Quarenta e dois anos depois de ter iniciado actividade em Portugal a Philips tem casa própria, abandonando o prédio da Rua Joaquim António de Aguiar e ocupando agora o imponente Edifício Philips, algumas centenas de metros à frente, na Avenida Duarte Pacheco. O grande bloco onde se encontram instalados todos os serviços da organização e um salão de exposições da vasta linha de produtos «Philips» importou em 125 mil contos, devendo atribuir-se 85 mil à construção do edifício, que tem projecto do arq.º Fernando Silva.

A inauguração oficial, que terá a presidência do Chefe do Estado e a presença de membros do Governo, foi precedida de uma visita dos representantes dos órgãos da Informação, recebidos pelos srs. Van de Panne, administrador-delegado, eng.º Meleiro de Sousa, director industrial, dr. Dirk Dill, director-administrativo e financeiro, dr. Mário Gonçalves de Castro, adjunto da administração, e Joaquim Rodrigues Faisca, chefe do departamento de publicidade da empresa.

Numa sala de conferências o sr. Van de Panne dirigiu uma saudação e palavras de agradecimento aos homens da Imprensa, da Rádio e da TV presentes na visita pré-inaugural do Edifício Philips, manifestando a admiração que lhe merecem os órgãos da Informação, particularmente pelo interesse dispensado a todos os empreendimentos que a Philips tem levado a efeito. E acentuou, referindo-se às novas dependências:

«O salão de exposições foi concebido para proporcionar ao público que nos visita — e por isso terá um horário adequado e diferente do de

escritório — a maior comodidade, e um alto grau de funcionalidade. Assim, temos demonstrações simultâneas para arquitectos, engenheiros, alunos de escolas, etc. E não esquecendo os amadores de musica, abrimos



O chefe do departamento de publicidade presta esclarecimentos sobre o complexo industrial que a Philips vai construir em Carnaxide

neas, pois há espaço e condições para tal. Podemos realizar — e vamos realizar muitas — por exemplo, demonstrações com grupos de donas de casa para toda a gama de aparelhos electrodomésticos na cozinha-modelo, demonstrações permanentes no sector especial de alta fidelidade, demonstrações de lumino-

um disco-bar que se encontrará permanentemente à disposição da nossa clientela.

Dirigentes do Concern Philips em Lisboa

O sr. Van de Panne referiu depois o alto significado

(Continua na 13.ª página)

— MÓVEIS, UTENSÍLIOS, MÁQUINAS E MERCADORIAS DE SUPERMERCADO
— MÁQUINAS E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
— ELECTRODOMÉSTICOS E MÓVEIS DE ARMAZÉM

IMPORTANTE Leilão

POR MOTIVO DA ADAPTAÇÃO DEFINITIVA DO

CAFÉ CIRCUITO
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

EXCLUSIVAMENTE A BILHARES, SERÃO VENDIDOS TODOS OS BENS DISPENSADOS E AINDA DE TODO O MOBILIÁRIO, MÁQUINAS E MERCADORIA DE SUPERMERCADO, PARA ALI TRANSFERIDOS, ELECTRODOMÉSTICOS DE OFICINA REPARADORA, BEM COMO DAS MÁQUINAS E MOBILIÁRIO DOS ESCRITÓRIOS DESTAS ORGANIZAÇÕES, VAMOS VENDER PELA MAIOR OFERTA

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

TODOS OS BENS INVENTARIADOS NOS LOCAIS:

— **SUPERMERCADO E CIRCUITO:** 2 balcões congeladores, balcão frigorífico, armário frigorífico 4 portas aço inox., 2 máquinas registadoras Sweda, HUGIN e outras, balanças automáticas Bizerba inox., Avery e outras, cortadora Bizerba, máquina de café expresso FAEMA, EGI e LA CIMBALI, bancos rotativos de bar, mesas ARCALO, cadeiras de ferro tubo para esplanada, máq. de sumos, armação expositora transformável, armações expositoras DEXION e toda a mercadoria própria do ramo, como sejam vinhos, conservas, farrinhas, carnes, loiças decorativas, etc., etc.
— **ELECTRODOMÉSTICOS:** fogão alto a gás Cidra, televisores, antenas interiores e exteriores, rádios, gira-discos, caloríferos gás Cidra, máq. de lavar, vitrines expositoras, balcões, etc.
— **ESCRITÓRIOS:** Diversas estantes e secretárias, frigoríficos de escritório, estante, ficheiro e cadeiras metálicas, máquinas de escrever Royal, Olivetti, Adler eléctrica e ERIKA, máquinas de calcular e somar Everest, Olympia, Ultra, copiar a álcool.

E DIVERSOS BENS PATENTES DE IMPOSSÍVEL DISCRIMINAÇÃO DADA A QUANTIDADE E VARIEDADE

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1

Telfs. P.P.C. (9 Linhas)

532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

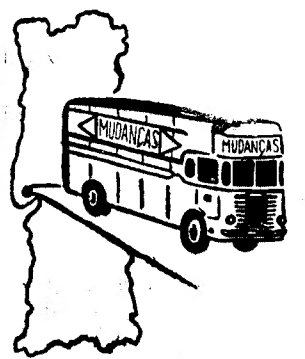
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
**5ª SEMANA
DE ÊXITO**
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
CA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e domingos
também às 16 h.
(Maiores de 7 anos)

COLISEU
AMANHÃ, ÀS 21.30
(Maiores de 17 anos)
ESTREIA
O grandioso filme de ficção científica
**BATALHA PARA ALÉM
DAS ESTRELAS**
PREÇOS POPULARES

MUDANÇAS

EMBALAGENS
de louças, cristais e objectos de arte, etc.
GUARDA MÓVEIS
em cabinas próprias para guarda de mobiliário



NO PAÍS E PARA
O ESTRANGEIRO
BARATA BARZ, Ld.ª
CALÇADA DOS BARBADINHOS,
146-1-BR — LISBOA
Telfs.: 838112 e 841840

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI a 4.ª SEMANA do hilarante filme de grande ÊXITO: «SARILHOS CONJUGAIS» inspirado num tema actual que, na velha técnica sensacional das comédias de sempre, com confusões, trapalhadas e imprevistos, faz rir o público às gargalhadas. Na interpretação, excepcional, destaca-se o notabilíssimo par tão entusiasmaticamente admirado pelo público: **DEBORAH KERR** e **DAVID NIVEN**. Tratase de uma bela realização de Fielder Cook.

ADEGA 9.ª SEMANA DE 1970
A fabulosa chispalhada
1=2 ★ 2=4 ★ 4=8
O sucesso continua aos almoços das 5.ª-FEIRAS
As 6.ª-FEIRAS, ao almoço
BACALHAM NO FORNO
COM AÇORDA
BACALHAU À MARIALVA
A NOITE: Jantares e ceias a preços populares, pela célebre TIA ADELINA
Até amanhã se Deus quiser

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS



MARIA PAULA
na comédia

OVISON VOADOR
com

RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 93-97 LISBOA
No norte: VADECA —
•R. de S.º António, 210 — PORTO



Quando se procura
onde aplicar o capi-
tal ninguém é cabeça
no ar.

Informe-se antes de
se decidir.

Conheça todas as
vantagens e garan-
tias que os Títulos
de Ocupação da TOR-
RALTA lhe propor-
cionam.

não seja um cabeça no ar



TORRALTA

UM NEGÓCIO PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Vasco da Gama, 69-A — Telef. 5 17 48 - 55 55 21 - 5 44 78 - 4 24 28
PORTO — R. de Santa Catarina, 700 — Telef. 309 15 — PRAIA DE ALVOR — PORTUGAL
Telef. 5126 - 3211 - 5512 - 5551 - 5552 — LAGOS — Hotel Gólfinho — PRAIA D. ANA — Telef. 302 - 481 - 482

Presente e futuro da Escola António Arroio numa exposição a inaugurar na S. N. B. A.

No maior salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes prepara-se uma exposição. Mas não é uma exposição como as outras. Não pretende mostrar as virtualidades artísticas deste ou daquele, mas demonstrar os caminhos presentes e futuros, as possibilidades actuais e a evolução para que logicamente tenderá um corpo colectivo, neste caso a Escola António Arroio.

Estivemos lá esta manhã, e vimos professores e alunos, juntos, trabalhando na montagem do certame.

— Até temos andado a raspar o chão! — disse-nos uma professora.

A uma olhadela rápida, o aspecto da exposição, ainda «em obras», é um pouco insólito. Do tecto pendem cubos policromados. Há sectores já muito bem arrumadinhos, com cerâmicas e esculturas; há, noutras zonas, montes informes de quadros, cartões, papéis e, até, uma carroçaria e um «chassis» de automóvel. Cartazes, fotografias, letreiros, caixotes.

Tentemos, em três tempos, dizer do que se trata. O que significa esta exposição,

que deverá ser inaugurada na próxima sexta-feira.

● O passado

O primeiro tempo é o passado. A actual direcção da Escola António Arroio pretendeu, com esta iniciativa, homenagear o antigo director, o pintor Lino António, pelo trabalho que ali realizou durante cerca de 25 anos.

A exposição, organizada pelos professores, montada por estes e pelos alunos, compreende uma selecção de trabalhos que exemplifiquem o que se fez nos últimos dez anos naquela escola, quanto a produtividade, a formação estética, profissional e, ainda, quanto a experiência oficial. Ali, nesse aspecto, se podem ver trabalhos de modelação, escultura e cerâmica, pintura decorativa, etc.

● O presente

O segundo tempo é o tempo presente. O exemplo do que se executou e se está a fazer este ano, quer naqueles domínios, quer ainda, nas artes gráficas, mobiliário e decoração.

A Escola António Arroio, cujos cursos diurnos se destinam a alunos a partir dos 12 anos, tem um curso prepa-

ratório de quatro anos, a que se segue um curso de mais dois anos, que dá acesso aos cursos de Escultura e Pintura da Escola Superior de Belas-Artes. Os cursos nocturnos são frequentados, geralmente, por alunos mais velhos, que trabalham de dia.

● O futuro

O terceiro tempo é uma previsão do futuro. Enquanto os restantes sectores são preenchidos exclusivamente com trabalhos de alunos, antigos e actuais (anote-se que na Escola António Arroio os

trabalhos dos alunos são guardados e respeitados, o sector denominado «projecto no futuro» foi totalmente concebido pelos professores, com exemplos de cartazes, publicidade, esquemas e peças que resultam do desenho industrial — com o objectivo de dar uma previsão da tendência deste ensino de artes aplicadas e decorativas para um ensino de nível politécnico e superior em que o «design» ocupe, finalmente, o papel que lhe compete num desejável movimento de progresso e desenvolvimento da vida portuguesa.

A RÁDIO RENASCENÇA PASSA A SER DIRIGIDA POR UM CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Rádio Renascença, que não tinha director desde o falecimento de mons. Manuel Lopes da Cruz, vai passar a ser dirigida por um conselho de administração, cuja posse está marcada para o próximo dia 4 de Abril, às 16 horas no Patriarcado de Lisboa.

Constituem o conselho de administração o antigo secretário-geral da Acção Católica e actual director do Secreta-

rio da Conferência Episcopal, mons. Sezinando Rosa, que será o presidente; o dr. Tomás Rocha, há muitos anos advogado do Patriarcado, que será vice-presidente; o padre Américo Brás da Costa, até agora prior de Arganil, e o sr. Rogério Leal, que tem sido delegado da Rádio Renascença no Norte do País e é sócio da Rádio Triunfo, Lda (Disco Alvorada).

ves Ferreira durante a visita ao Hospital de São José

NECESSIDADE DE REORGANIZAR ESTRUTURAS HOSPITALARES

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE FAZ UMA VISITA AO HOSPITAL DE S. JOSÉ

matizados cranio-encefálicos, que vai entrar em actividade, dentro de algum tempo, após ter sofrido remodelações. A sua direcção está confiada ao dr. Vasconcelos Marques, possuindo o pavilhão 95 camas.

No Serviço de Sangue, visitado em seguida, o prof. Gonçalves Ferreira foi recebido pelo director daquele departamento vital, prof. Almerindo Leça, que o inteirou dos problemas existentes, nomeadamente o da falta de doadores. Na sala onde, aquela hora — segundo afirmou o prof. Almerindo Leça — deviam estar 70 pessoas a dar sangue, apenas se encontravam duas. O edifício do serviço, aliás, encontra-se em precárias condições, com rachas nas paredes e tectos muito deficientes, além de ser de dimensões exíguas. Um dos problemas que mais aflição o serviço, por outro lado, é o da falta de elemen-

tos para as brigadas exteriores de recolha de sangue.

Antes de abandonar o Serviço de Sangue, o secretário de Estado ouviu o prof. Almerindo Leça que lhe transmitiu «a angústia de uma equipa que quer trabalhar e não pode, por falta de meios». O prof. Gonçalves Ferreira replicou que devia haver uma razão de base, e, depois de classificar de fundamental o problema do sangue, falou na necessidade de serem reorganizadas as estruturas hospitalares.

O prof. Almerindo Leça, por seu turno, pediu a reunião do Conselho Nacional de Sangue, voltando o secretário de Estado a dizer que as razões do não-funcionamento por vezes não eram muitas, e citou o caso de uma cidade como Lourenço Marques, onde, segundo afirmou, o Serviço de Sangue funcionava perfeitamente, com o dispêndio de 850 contos apenas. O prof. Almerindo Leça, no prosseguimento da troca de impressões com o membro do Governo, disse que os Hospitais Civis estavam 20 anos atrasados e asseverou que a pior ignorância era da pessoa que não sabia estar ignorante. Referiu que a quantia

paga aos doadores continuava a ser a mesma desde há muitos anos (dois decilítros, 100 escudos, segundo apurámos) e apontou a necessidade de se fomentar a angariação de sangue.

O secretário de Estado da Saúde deslocou-se, depois, a outros serviços do Hospital de S. José, sendo recebido pelos respectivos directores. O prof. Gonçalves Ferreira visitou uma enfermaria remodelada, ao que nos disseram com uma verba relativamente pequena, e que contrastava, de maneira flagrante, com as outras já visitadas.

O director do Serviço 4, dr. Ramos Dias, durante uma breve troca de impressões com o secretário de Estado da Saúde, sugeriu que o terreno dos pequenos hospitais fosse vendido, para obtenção de verbas que possibilitassem novas construções.

Aquele membro do Governo seguiu, depois, para o Hospital do Desterro, que também visitou durante algum tempo.

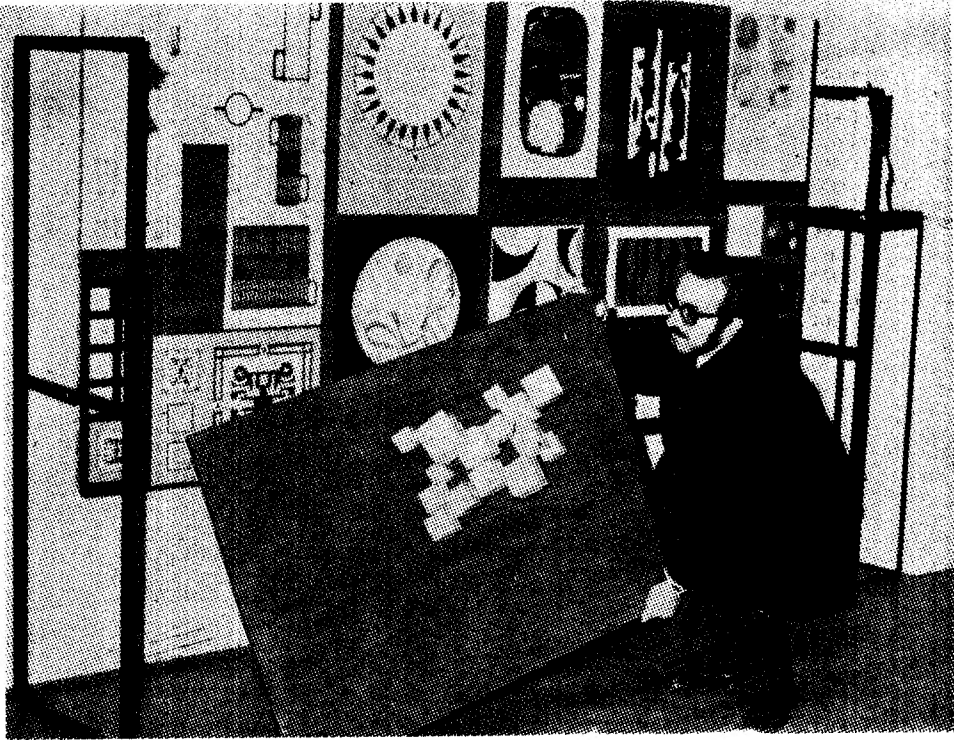
A VISITA AO NORTE DO SUBSECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

BRAGA, 11 — No terceiro dia da sua visita, a este distrito, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, visitou, esta manhã, o Colégio de D. Diogo de Sousa, o Liceu de Sá de Miranda, a Escola Técnica, o Ciclo Preparatório e a Faculdade de Filosofia, inteirando-se dos principais problemas daqueles estabelecimentos de ensino.

Depois, do almoço, o sr. dr. Justino Mendes de Almeida

seguiu para Celorico de Basto, onde, após uma sessão de boas-vindas, na Câmara, percorreu os terrenos destinados à edificação das instalações do Ciclo Preparatório. Regressa, depois, a esta cidade, onde janta.

Amanhã, aquele membro do Governo irá a Vila Nova de Famalicão, onde visitará o liceu e a escola técnica. Vem, depois, para o Porto onde tomará o avião para a capital.



Um mestre também ajuda na montagem da exposição

história Ideias Críticas



VIDA SOCIAL

DR. MANUEL GODINHO MATOS JUNIOR

Partiu hoje de avião para a Suíça o sr. dr. Manuel Godinho Matos Jr., director do Exercício Farmacêutico da Direcção-Geral de Saúde, que em Genebra vai participar em mais duas reuniões da EFTA como representante do nosso País naquela organização.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

EXPO'70 OSAKA JAPÃO

LÍBANO - PÉRSIA - HONG-KONG - FILIPINAS - TAILÂNDIA

8 viagens acompanhadas de Março a Setembro

22 dias 32.500\$ - 27 dias 39.100\$ - 29 dias 39.900\$

Programas, inscrições e informações: agência ABREU

ABREU

LISBOA - Av. Liberdade, 160

PORTO - Av. Aliados, 307

COIMBRA - Rua da Seta, 3

ou no seu agente de viagens

ESTUDANTES CONDENADOS

MADRID, 11 — (A. N. I.) — Nove estudantes universitários desta cidade, entre os quais uma rapariga, foram condenados a três meses de cadeia, acusados de «reuniões ilegais». A prisão efectuou-se em Fevereiro de 1969, num apartamento, onde se tinham reunido para estudar a formação de um partido político universitário, a «Plataforma Sindicalista».

Jornalista alemão ocidental preso na Jugoslávia

BELGRADO, 11 — (F. P.) — O correspondente em Belgrado do semanário alemão ocidental «Der Spiegel», Hans Peter Rullman, foi preso ontem por espionagem — anunciou a agência Tanjug.

Dois jugoslavos foram detidos ao mesmo tempo que Rullman, que é cidadão da República Federal Alemã.

Os dois jugoslavos presos ao mesmo tempo são Taci Hilmi, correspondente de «Rilindija», jornal de língua albanesa de Pristina (capital da região autónoma de Kossovo, onde vive importante minoria albanesa), e Jovan Trkulja, empregado num estabelecimento militar.

Importante decisão soviética acerca do Médio Oriente

— prevê Hassanein Heykal

CAIRO, 11 — (F. P.) — «O Governo soviético está prestes a tomar uma importante decisão quanto à crise do Médio Oriente» — declarou ontem, à noite, numa entrevista à Televisão egípcia, Mohammed Hassanein Heykal, chefe

da redacção do oficioso «Al Ahram».

Heykal, que explicou assim os objectivos da campanha anti-israelita e antisionista realizada actual-

mente na U. R. S. S., declarou-se convencido da iminência de uma iniciativa soviética, e comparou aquela campanha às que precederam ou se seguiram a importantes decisões do Kremlin: o ultimato de 1956, aquando da invasão anglo-francesa do Suez, e a intervenção militar na Checoslováquia, em 1968.

Evocando os fornecimentos de armas soviéticas ao Egipto, o chefe da redacção de «Al Ahram» afirmou que estes fornecimentos eram superiores às entregas de armas americanas a Israel. «Mas Israel — disse ele — está ao corrente das possibilidades e do arsenal dos Estados Unidos, o que o ajudou a preparar uma lista das suas necessidades em armas tendo em conta as suas possibilidades de as utilizar, o que não é o nosso caso».

Heykal declarou, também, que era necessário tomar em consideração a situação da União Soviética, e que, no seu apoio à luta anti-imperialista, este país não pode ir até ao ponto de se expor a uma guerra nuclear.

Falando da resposta israelita à guerra de desgaste desencadeada pelo Egipto, o editorialista egípcio começou por salientar que os exércitos árabes na frente oriental «não estão suficientemente activos e permitem, assim, o reforço das posições israelitas ao longo do Canal de Suez» e alargou-se, em seguida, longamente, quanto à superioridade da aviação israelita. Pensa que as forças aéreas do Estado hebreu dispõem de cerca de 500 aviões de combate, incluindo 180 «Skyhawk», 87 «Phantom» e de 220 a 250 «Mirage». Calcula, também, num milhão o número de pilotos israelitas.

Heykal deteve-se, também, nas vantagens técnicas dos aviões «Mirage». Acrescentou que as operações militares egípcias só serão verdadeiramente eficazes «quando a aviação egípcia for capaz de sobrevoar o território ocupado antes de 1967».

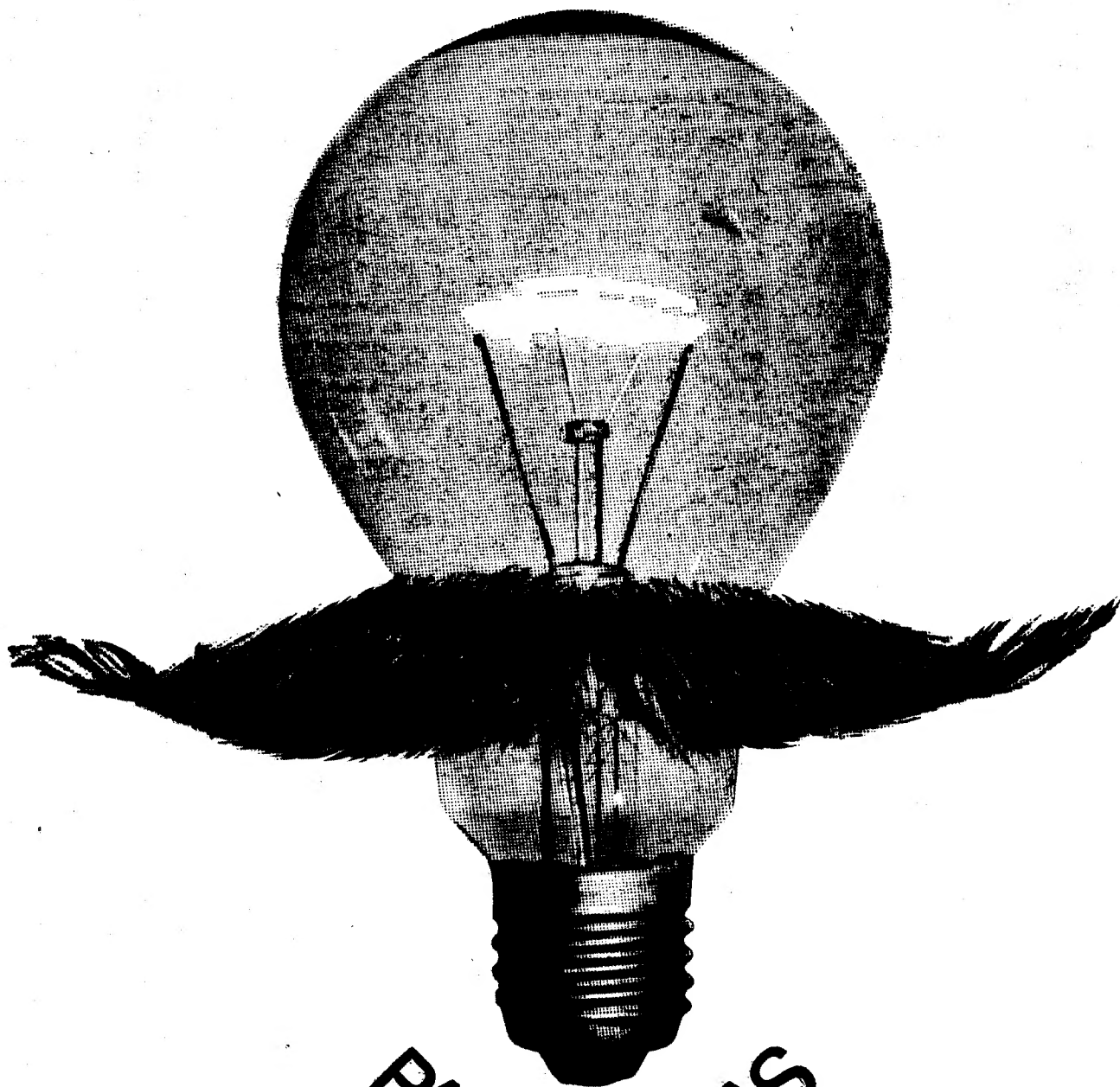
Heykal evocou, a concluir, o problema da unidade do mundo árabe e salientou a distância que existe entre «os países que possuem riquezas fabulosas e outros que não possuem absolutamente nada».

ATENTADO EM GAZA

GAZA, 11 — (R.) — Oito civis árabes ficaram hoje feridos quando terroristas árabes lançaram duas granadas de mão contra um bicha de trabalhadores que aguardavam transporte em Dir-El-Balah a fim de irem trabalhar em Israel.

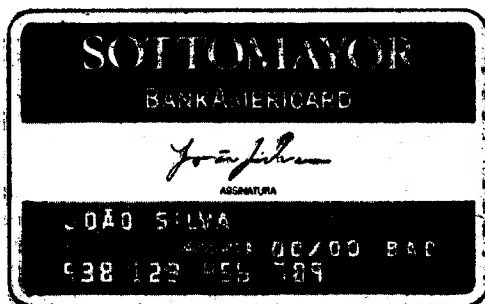
Os guerrilheiros, que recentemente intensificaram as suas pressões contra os árabes da faixa ocupada de Gaza que trabalham em Israel, na segunda-feira passada dinamizaram nesta cidade uma agência de colocação, que indicava aos árabes quais os empregos disponíveis.

BRILHANTE
IDEIA



PARA TODAS
AS COMPRAS

cartão



Actualidade internacional

DUAS EMBAIXADAS SAQUEADAS EM PHNOM PENH

PHNOM PENH, 11 — (R.) — Milhares de jovens cambojianos atacaram e pilharam as Embaixadas do Vietnã do Norte e da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul nesta cidade durante uma manifestação popular de indignação contra a infiltração comunista no Camboja.

Agitando cartazes e gritando estribilhos contra o Vietcong, os manifestantes começaram por incendiar os automóveis que se encontravam à porta e em seguida invadiram o edifício, destruindo o mobiliário e material de propaganda.

Um grupo subiu ao telhado, arrancou a bandeira do Vietcong e substituiu-a pela bandeira do Camboja, enquanto a multidão em baixo dava gritos de satisfação.

A multidão, que se tinha concentrado junto do monumento da independência nacional no centro da cidade, começou por marchar até à Embaixada do Vietcong, onde esteve cerca de uma hora. O edifício pare-

cia desocupado no momento do ataque, pelo que os manifestantes circularam livremente destruindo tudo o que encontraram e rasgando documentos e outro material. Finalmente dirigiram-se para a Embaixada do Vietnã do Norte, que também atacaram depois de terem incendiado os automóveis que se encontravam estacionados à porta.

A violenta manifestação reflecte a indignação sentida por uma parte da população do Camboja contra as infiltrações de guerrilheiros comunistas na fronteira, as quais consideram uma ameaça à independência nacional.

O príncipe Sihanouk, chefe de Estado do Camboja, tem protestado contra todas as violações da neutralidade deste país, chegando, por esse motivo, a cortar relações com os Estados Unidos em 1965.

Porém, o ano passado restabeleceu as relações com os americanos e parece agora mais preocupado com a presença de for-

ças comunistas no território cambojiano.

O príncipe Sihanouk tem também acusado Hanói de apoiar os rebeldes comunistas cambojianos que actuam nas províncias fronteiriças.

O chefe de Estado declarou, em Dezembro último, que poderia vir a ser necessário cortar relações com o Vietnã do Norte e com a F.N.L. Por outro lado, manifestou cepticismo quanto à promessa de que todos os guerrilheiros do Vietcong que procuram refúgio no Camboja abandonarão o país logo que termine a guerra no Vietnã do Sul.

O Camboja, que juntamente com o Vietnã do Norte e do Sul fazia parte da Indochina francesa antes de se tornar independente em 1954, só estabeleceu relações diplomáticas com a F.N.L. o ano passado, reconhecendo mais tarde essa representação do Vietcong como a embaixada do governo revolucionário provisório do Vietnã do Sul.



BRUNO KREISKY, o dirigente socialista que assume o poder na Áustria em consequência das recentes eleições

Declaração norte-americana sobre o Laos

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O Governo norte-americano gostaria que o Pathet Lao e o Governo laotiano chegassem directamente a um acordo satisfatório ou, pelo menos, que esse acordo se apoiasse numa base internacional fornecida pelos signatários dos acordos de Genebra de 1962.

Esta declaração foi feita pelo informador do Departamento de Estado, em comentário ao convite que o Pathet Lao dirigiu ao Governo de Vientiane.

APELO

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — O general Duong Van Minh, o «grande Minh», como lhe chamam, voltou a sair do longo silêncio a que se remeteu, lançando hoje um apelo a todas as religiões do Vietnã do Sul no sentido de se unirem «ao serviço do país». O herói da revolução de 1963 que derrubou o regime do presidente Ngo Dinh Diem utilizou para o efeito o jornal da oposição budista «Tin Sang», que agora reapareceu após nove meses de suspensão.

É a primeira vez que o general Minh toma posição acerca dos problemas políticos do Vietnã do Sul desde que em Novembro último se declarou a favor da «terceira força»: entre os comunistas e o actual regime.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Filial Bosch agora também no Algarve

Equipamento para oficinas,
equipamento eléctrico e diesel,
para veículos.

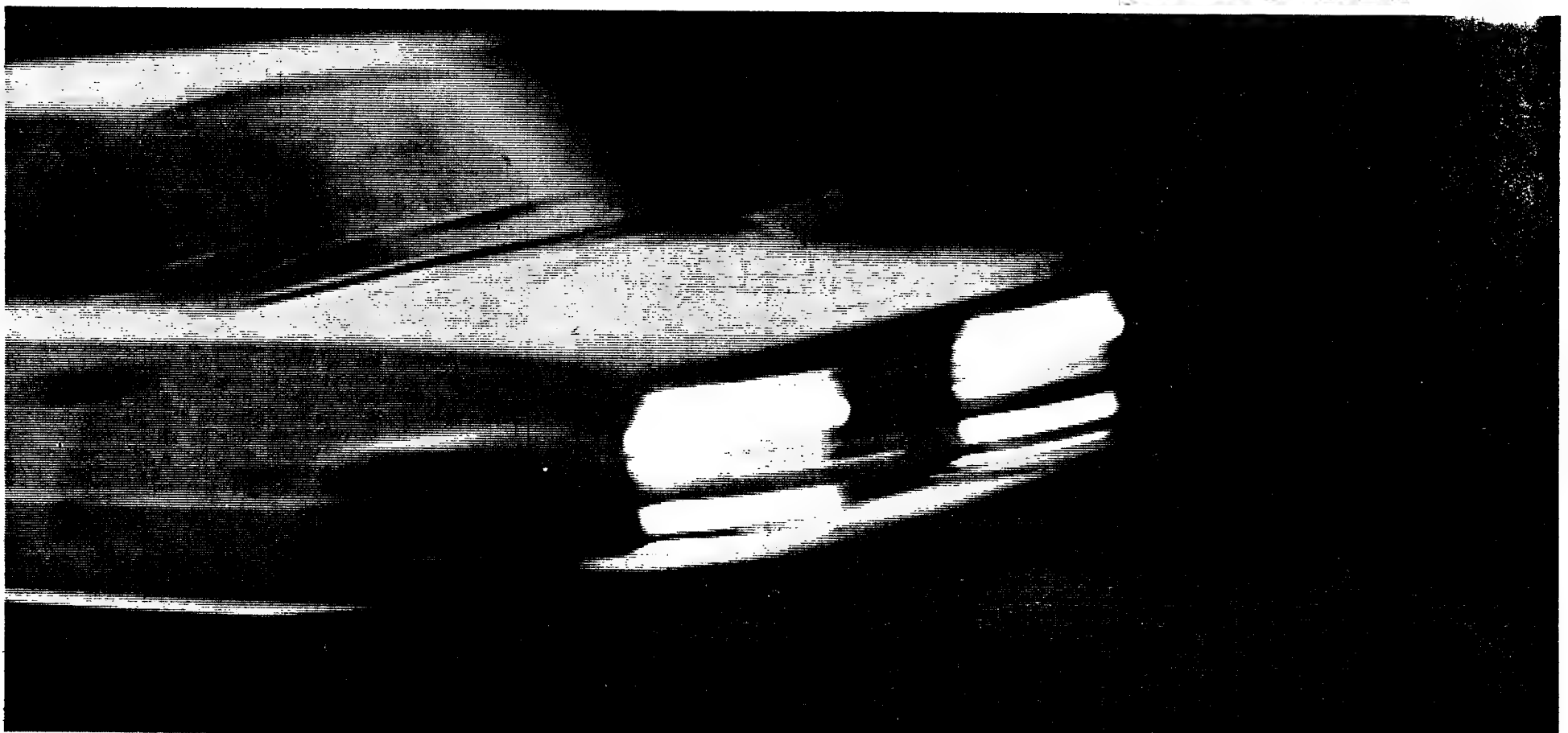
Acompanhando a sua expansão no mercado português a Bosch inaugurou agora no Algarve uma filial que fornecerá equipamento para oficinas e equipamento eléctrico

e diesel, para veículos: centros de diagnóstico, velas, faróis, baterias, buzinas, etc. Bosch passa assim a estar ainda mais presente em toda a província Algarvia.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones: 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de vendas

BOSCH



VÃO ENTRAR AO SERVIÇO NOVOS MÍSSEIS INTERCONTINENTAIS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 11 — (R.) — Os primeiros mísseis intercontinentais americanos Minutemen, equipados com múltiplas ogivas nucleares, serão desdobrados em Junho, segundo afirmou a noite passada numa comissão do Congresso o secretário da Força Aérea, Robert Seamans.

Seamans disse numa sessão secreta da comissão de relações externas do Senado, que divulgou uma versão censu-

rada do seu depoimento: «Após algumas demoras, começaremos a desdobrar o Minutemen-3 em Junho».

O pentágono comunicou que os 500 mísseis Minutemen-1, agora desdobrados, seriam substituídos pelo novo veículo de reentrada visando independentemente múltiplos alvos (M'rv), como é conhecido o míssil com mais que uma ogiva.

O programa M'rv tem deparado com a oposição de alguns senadores os quais alegam que ele aumenta a corrida às armas nucleares ao mesmo tempo que os Estados Unidos e a União Soviética estão empenhados em negociações para encontrar formas de limitar os sistemas de armas ofensivas e defensivas.

As conversações sobre M-

mitação de armas estratégicas (Salt) iniciaram-se entre os dois países em Novembro último e deverão recomençar em 16 de Abril em Viena.

Seamans disse ainda no seu depoimento na comissão do Senado que as melhorias do Minutemen-3 assegurariam aos mísseis americanos a penetração nas defesas soviéticas, após um ataque russo contra os Estados Unidos.



Já projectou o seu fim de semana?

amie

sabe que V. conta com ele

Tanto faz que tencione dar um passeio de muitos Kms. como uma pequena voltinha na sua região. Para o AMI 8 é indiferente. Ele quase só lhe pede o prazer de ser conduzido por si! De resto é infatigável. Corre por vales e montanhas, estradas boas e más, leva-o à praia ou ao campo. Sempre a

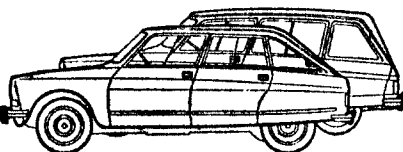
andar. De vez em quando é preciso também meter gasolina. Mas isso é tão raro que V. quase se esquece. O seu reservatório para 32 litros dá-lhe uma autonomia de cerca de 500 Kms. a uma velocidade média de 80 Km/hora, já que o seu consumo pouco ultrapassa os 6 litros.

Normalmente V. não tem pressa quando passeia no fim de semana, mas nós sabemos que de vez em quando gosta de acelerar um na-dinha... Verá então a velocidade que o seu AMI 8 consegue manter graças ao seu refrigerador de óleo.

125 Km/h.; 6,5 litros à média de 80 Km/h. Isto é o AMI 8



Berline ou Break



amie
CITROËN

Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:

ABRANTES - Rossia do Sul do Tejo; ALCOBACA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Leourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng. Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Heróulano, 15-18 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Oliveira, 28-B; EVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 88 e 89-A; FARO - Rua de Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 88-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossia de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Loureiro, 18; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polónios; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Mesa Laranjeira.

RECOMEÇOU A CAMPANHA DE ENOCH POWELL CONTRA A IMIGRAÇÃO

LONDRES, 11 — (F. P.) — O deputado britânico Enoch Powell, porta-voz da extrema direita conservadora, retomou ontem com vigor a sua campanha contra a imigração de pessoas de cor para Inglaterra, baseando-se na revelação feita pelos serviços do registo civil, de que 12 por cento das crianças nascidas em Inglaterra e no País de Gales são filhos de imigrantes.

O Governo prevê que a população de cor não excederá os quatro por cento da população total em 1985 ou seja 2,5 milhões em 62 milhões. Mas Enoch Powell pensa que o aumento da população de origem não britânica será 35 por cento mais elevada do que calcula o Governo.

As estatísticas do registo civil parecem dar razão ao deputado. Em certos bairros dos arredores de Londres, 40 por cento das crianças nascidas são filhas de paquistaneses, indianos ou oriundos das Caraíbas, que parece indicar uma taxa de natalidade entre os imigrantes superior à dos ingleses.

Com base nestes dados os adeptos de Powell afirmam que existe o perigo de uma explosão demográfica na comunidade de cor, com o consequente risco de distúrbios raciais semelhantes aos dos Estados Unidos.

Oficialmente, o Partido Conservador condena os pontos de vista de Enoch Powell, que, no entanto, são bem recebidos em certos meios do eleitorado.



ENOCH POWELL, deputado britânico e porta-voz da extrema direita conservadora.

AJUSTE DE CONTAS NUM CINEMA

BOGOTÁ, 11 — (F. P.) — Estava a ser projectada a fita «Ajuste de contas» num cinema de Bogotá. De repente, ouviram-se gritos horríveis e não tardou a compreender-se que não provi-nham da tela.

Acenderam-se as luzes e os espectadores viram, com espanto, que uma mulher jazia morta no chão e um homem agonizava a seu lado. Ela, de 23 anos, fora morta a soco, e o homem, de 43, seu noivo, fora derrubado com um objecto contundente. A Polícia não logrou ainda descobrir os autores deste ajuste de contas.

1970: Intensa actividade espacial francesa

KOUROU (Guiana Francesa), 11 — (R.) — Engenheiros e técnicos franceses começaram hoje a pensar no seu próximo lançamento espacial em Agosto, a seguir ao disparo com êxito, ontem efectuado, de um foguetão Diamant-B, de três andares.

O novo foguetão colocou em órbita um satélite científico franco-alemão chamado «Dial», e provou a

eficácia do impulsor francês.

Este ano será de intensa actividade espacial francesa, estando planeados três novos programas de satélites: Um programa inteiramente francês a efectuar com um satélite chamado D-2 para uma missão puramente científica; um programa franco-americano, denominado Eole, relacionado com meteorologia; e o importante lançamento de um foguetão franco-alemão de telecomunicações, o Symphonie, programa no qual cooperam, também, a Holanda e a Bélgica.

Jogadores de golfe presos na Zâmbia

LUSAKA, 11 — (F. P.) — Sete jogadores de golfe britânicos, que vieram à Zâmbia participar em torneios, foram presos ao chegarem a Lusaka e declarados indesejáveis pelas autoridades zambianas porque participaram em torneios reservados aos brancos na África do Sul. No entanto, graças à intervenção do alto comissário britânico, foram autorizados a permanecer três semanas no país e a participar nas competições que haviam motivado a sua viagem.

Mas as autoridades zambianas decidiram que doravante não autorizarão a entrada no país de desportistas que tenham participado em competições na África do Sul, na Rodésia, em Angola e em Moçambique.

Acima de tudo, porém, os franceses abriram caminho para o lançamento de um satélite europeu de comunicações. Estão conscientes de que, pela primeira vez, há na Europa um fornecedor de alternativa de lançadores e dispoem de facilidades de serviços, além da U.R.S.S. e dos Estados Unidos.

No entanto, funcionários sublinharam hoje que o altamente sofisticado centro espacial de Kourou deve abrir o seu caminho e que a participação da Grã-Bretanha num esforço de cooperação europeu era absolutamente essencial.

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

As conclusões do colóquio de Política Industrial

(Continuação da 1.ª página)

Informou que ao colóquio assistiram 765 participantes, oriundos dos mais diversos sectores; desde dirigentes e colaboradores de empresas industriais, totalizando 237, passando por técnicos dos serviços públicos, no total de 233, e finalmente estudantes, em número de 33. Dada a heterogeneidade dos participantes e a variedade dos temas abordados, as conclusões reflectem as inevitáveis contradições por vezes surgidas.

«Pensa-se, porém — acrescentou — que é mais útil dar a conhecer todas as opiniões expostas do que tentar extrair uma linha comum de pensamentos».

A finalizar e depois de ter agradecido o realce dado pela Imprensa, a tudo o que se passou no Colóquio, o eng.º Paulo de Barros propôs à Corporação da Indústria e à Associação Industrial Portuguesa, em nome da A. I. P., a constituição de uma comissão permanente para acompanhar a execução da política industrial do Governo.

As conclusões são relativas a cada um dos temas abordados nas sessões do Colóquio: integração europeia, novo espírito de empresa, mão-de-obra industrial, localização industrial, concorrência, investigação, mão-de-obra industrial, produtividade, fiscalidade, financiamento, promoção industrial, integração europeia.

● Integração europeia

Verificada a insuficiência dos progressos realizados no rumo de uma adaptação adequada às exigências do movimento europeu reconhece-se que a correcção ou solução dos obstáculos que se opõem ao alinhamento equilibrado da economia portuguesa com as economias europeias evoluídas há-de ser da responsabilidade primordial do sector privado, embora ao sector público cabha um âmbito vastíssimo de intervenções motrizes na evolução indispensável.

● Novo espírito de empresa

Em função do contexto sociocultural da nossa civilização europeia ocidental, na sua subcultura latina, aceita-se que uma filosofia neoliberal, caracterizada por um neocapitalismo na esfera da

socioeconomia e por um capitalismo esclarecido na esfera da política, transposta para a filosofia de empresa por um espírito operacional, é a que melhor se adequa a custos sociais não excessivos, ao desenvolvimento e progresso da Sociedade, à dignificação do Homem, seu princípio e fim. Aliás a evolução da filosofia marxista nos países comunistas tende, a par e passo com o seu desenvolvimento económico e progresso económico-social, a alterar o sistema rígido de direcção central, no sentido de uma cada vez maior abertura ao estímulo de mercado na fixação da produção, e à motivação lucro na forma de produção.

● Mão-de-obra industrial

Entende-se necessário e desejável o aumento rápido dos salários, assim como a melhoria do esquema de segurança social, tendo-se em vista alcançar os seguintes objectivos:

- repartição mais equitativa dos rendimentos;
- progressiva aproximação, em termos de poder de compra, dos níveis salariais nacionais e europeus;
- ajuda à resolução dos problemas da emigração;
- alargamento do mercado nacional.

● Localização industrial

O objectivo de corrigir os desequilíbrios regionais da actividade económica deve satisfazer o propósito de valorização geral de todo o território, de acordo com as potencialidades de cada região; são os seguintes os pressupostos do desenvolvimento das regiões e sub-regiões da Metrópole:

- a efectiva capacidade de estudo e decisão dos órgãos regionais de planeamento;
- o papel motor da indústria transformadora, em ligação com as transformações dos outros sectores de actividade económica e a criação de infra-estruturas básicas, no âmbito do esquema de ordenamento geral do território.

● Concentração

Além das vantagens resultantes imediatamente de uma maior dimensão da empresa (economias de escala, aquisição de equipamento de elevado rendimento quantitativo e qualitativo, domínio de meios de investigação, disponibilidade de equipas qualificadas e de elementos que permitam o mais eficiente

lançamento comercial, etc.), a concentração ajuda a resolver um problema adicional particularmente importante para Portugal: a aceleração da velocidade de crescimento das empresas.

● Concorrência

Reconhece-se a vantagem da publicação de uma lei da concorrência que, à semelhança das ultimamente publicadas nos diversos países, deve procurar que se atinja um grau mínimo de liberdade de entrada nos mercados e de movimentação das empresas, de forma a alcançar o máximo de eficiência.

● Investigação

Impõe-se que a industrialização do País seja conseguida pelo recurso quer à «inovação técnica de imitação», quer à «inovação técnica propriamente dita». A curto prazo poderá recorrer-se quase exclusivamente à inovação técnica de imitação ou, eventualmente, ao aproveitamento de ideias capazes de gerar indústrias rentáveis sem exigências de investigação. A longo prazo, a exploração exaustiva das riquezas latentes do País exigirá o suporte de organismos de investigação, dotados de meios humanos e materiais compatíveis com a função a desempenhar.

● Produtividade

Dada a importância do Homem como factor e objectivo de um aumento de produtividade, todos os esforços se deverão orientar no sentido da sua valorização e realização, e dignificação do seu trabalho.

● Fiscalidade

Dada a sua importância no contexto de uma política de crescimento económico, impõe-se que a fiscalidade seja encarada numa perspectiva ampla, que não se confine apenas às necessidades do Estado em obter receitas, mas atenda também à capacidade fiscal dos contribuintes e às exigências do desenvolvimento económico-social da Nação. Neste sentido, deverá manter-se a tributação dos rendimentos reais, condição aliás indispensável para que o sistema fiscal possa ser utilizado para fins de estabilização da conjuntura, mediante a oportuna e rápida adopção, por parte do Governo, das medidas de natureza fiscal que para o efeito se revelem aconselháveis.

● Financiamento

Foi considerada essencial a ligação entre a política industrial e a política de financiamento, defendendo-se a necessidade de levar muito mais longe do que tem sido habitual a pormenorização do desenvolvimento das indústrias (sectores e tipos de acções) a fim de assegurar uma intervenção eficiente dos organismos de crédito.

● Promoção industrial

Numa economia com as características da do nosso País devem desempenhar função importante as acções de promoção industrial, enquadradas na política e nos planos de desenvolvimento. Há que dar sequência aos esforços pioneiros do Instituto Nacional de Investigação In-

dustrial e, depois, do Banco de Fomento Nacional, nestes domínios, trabalhando sobre alguns sectores industriais a que, em primeira aproximação, se reconheça viabilidade. E há a considerar também a experiência internacional, hoje muito abundante, bem como os ensaios realizados por alguns importantes grupos portugueses, dos quais conviria conhecer e discutir a metodologia e os resultados práticos.

● Planeamento

O crescimento industrial como motor do desenvolvimento socioeconómico pode ser um contributo para uma transformação profunda da sociedade. Só o será, porém, se houver uma aceitação das implicações sociopolíticas desse desenvolvimento.

As opções a tomar devem ser vistas em conjunto, definindo uma determinada estratégia de planeamento e industrialização. Não terá sentido qualquer política que apenas contemple uma actualização neste ou naquele domínio. Há que ter noção da interdependência dos problemas, procurar resolver as questões de fundo e não adiar soluções que se tornarão mais difíceis com o decorrer do tempo.

O NOVO EDIFÍCIO PHILIPS

(Continuação da 6.ª página)

da presidência do Chefe do Estado e da presença dos membros do Governo no acto solene da inauguração do edifício, acrescentando que para o efeito se deslocam expressamente a Lisboa os srs. eng.ºs Frits Philips e dr. Le Clercq, presidente e vice-presidente do Concern Philips mundial. Informou ainda que no dia 13 se realiza a habitual festa do pessoal das Organizações Philips em Portugal e a tradicional homenagem aos empregados que completam 25 e 40 anos de serviço. A noite, o sr. eng.º Frits Philips homenageará, com um banquete, entidades oficiais portuguesas.

Depois de salientar que a sala de conferências ficaria à disposição dos órgãos da Informação para colóquios, palestras, exposições de curtas metragens, o sr. Van de Panne acentuou estar instalada no 12.º piso do edifício uma sala de espectáculos onde o grupo cénico da empresa apresentará os seus espectáculos e fará, logicamente, ensaios. Mas a organização coloca a sala de espectáculos à disposição dos grupos de amadores de teatro de todas as empresas. Essa sala está também equipada com máquinas de projecção de filmes em 16, 35 e 70 mm.

Visita ao edifício

O sr. Van de Panne convidou depois os representantes dos órgãos da Informação a acompanhá-lo numa visita a alguns departamentos da empresa instalados no edifício, equipado com o mais moderno equipamento de som e dispondo de um circuito fechado de TV. Funcionários superiores da Philips Portuguesa prestaram esclarecimentos sobre o critério que presidiu à instalação das várias secções seguindo o moderno sistema do «escritório

paisagem», onde cada empregado dispõe de nove metros quadrados e a disposição de móveis não obedece a alinhamentos ou distâncias rigorosas entre si. De referir que a construção do edifício obedeceu aos mais modernos processos técnicos, tendo demorado três anos e meio desde o início da construção aos últimos acabamentos. Nele foram utilizados 586 350 quilos de ferro e 6740 metros cúbicos de betão.

THIEU À RÉDEA SOLTA

(Continuação da 3.ª página)

tas ou a segurança física dos que fizessem a campanha pró-comunista. Ellsberg e o general Lansdale, para quem o primeiro trabalhou no Vietnã, em 1965-67, concordam ambos em afirmar que Chau não é comunista. Mas Chau e outros adversários de Thieu não dignam uma guerra contra os comunistas se chegassem ao Poder, declara Ellsberg. Procurariam, primeiro, pôr termo aos combates e evitar, na medida do possível, o domínio político dos comunistas.

«As medidas de Thieu — acrescenta Ellsberg — excluem do Poder todos quantos desejam o fim dos combates».

Apoiando Thieu, os E. U. A. «optaram, uma vez mais por impedir uma ditadura comunista, dando asas a uma ditadura militar».

Ellsberg entende que esta escolha não levará ao êxito da vietnamização da guerra, mas obrigará um dia Nixon a enfrentar a opção seguinte: ou ficar e apoiar Thieu, ou retirar-se e assistir à queda imediata do regime de Thieu.

Comandante José Dias Laranjeira
Com 10 anos, faleceu o comandante da Marinha Mercante, sr. José Dias Laranjeira, viúvo, pai da sr.ª D. Aldina Lopes Laranjeira Anselmo, e avô dos meninos José António e Henrique Manuel Laranjeira Anselmo. O funeral a cargo da Agência Migueis, efectuou-se hoje, ao fim da manhã para o cemitério da Ajuda.

D. Maria do Patrocínio de Carvalho
Da igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria do Patrocínio de Carvalho, de 80 anos, viúva do militante mutualista Agostinho de Carvalho; mãe da sr.ª D. Adelfina do Patrocínio de Carvalho, professora oficial, casada com o sr. Manuel Baptista, e do sr. Viriato do Patrocínio de Carvalho, funcionário administrativo da delegação em Lisboa do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», casado com a sr.ª D. Maria Odete Viana de Carvalho; e avô dos meninos Agostinho de Carvalho Baptista e Jorge Manuel Viana de Carvalho.

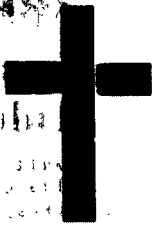
SUFRÁGIOS
Eng.º inspector-superior João Paulo Barbosa Baptista
Mandada rezar por sua mulher e filho será celebrada, amanhã, dia 12, pelas 19 e 15 horas, na capela da J. E. C. — Calçada Bento da Rocha Cabral, n.º 1 e 1-A (ao Rato) — missa comemorativa do primeiro aniversário do seu falecimento.

O MINISTRO DO ULTRAMAR APRECIOU NA GUINÉ A SITUAÇÃO MILITAR

BISSAU, 11 — (A. N. I.) — No prosseguimento da sua visita à Guiné, o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, assistiu pelas dez horas locais de hoje (oito em Lisboa) a um «briefing» na sala de operações do Quartel-General do Comando-Chefe das Forças Armadas nesta província, para apreciação da situação militar e da actividade das Forças Armadas no campo socioeconómico. Seguidamen-

te apreciou o projecto e obras na fortaleza de São José de Bissau, vulgarmente conhecida por Fortaleza da Amura. Depois do almoço íntimo no Palácio do Governo, o prof. Silva Cunha aprecia os projectos das obras mais importantes a realizar na província, em reunião com os elementos responsáveis. No final, segue-se uma visita aos locais de diversas obras planeadas.

Liceu de Boia
Reunem-se de manhã, pelas 18 horas, na casa do A. Antão, os alunos do Liceu de Boia para tratarem da organização da sua quarta festa de confraternização.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

Maria de Lourdes Costa Baptista Criner y Dintel, Helena Maria Baptista Criner y Dintel Monteiro Baptista, Leopoldo Manuel Baptista Criner y Dintel, Maria Judice Isaac Baptista Criner y Dintel, Rui Silva Monteiro Baptista, Victor Criner y Dintel e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

A gerência do Centro Fornecedor de Vidraça, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e Director Comercial da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

A gerência das firmas União Comercial de Louças e Vidros, Lda. e Paulo & Praça, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e Director Comercial da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

DIRECTOR COMERCIAL DA COVINA

Todo o pessoal da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director Comercial e muito estimado Amigo, e que se realizou hoje, pelas 16 horas, o seu funeral, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

A Casa do Pessoal da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., de que foi sócio-fundador, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e director comercial, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

Lucio Thomé Feteira cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu afillhado, colaborador e grande Amigo e que o funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

O Conselho de Administração da Refriplás — Indústrias Reunidas, Refrigerantes e Plásticos, S. A. R. L., participa o falecimento do seu estimado Amigo e Membro do Conselho Fiscal, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

A Agência Distribuidora de Vidro em Chapa, Lda., na qualidade de distribuidores gerais da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e Director Comercial daquela empresa, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

O Conselho de Administração de Ribalonga — Empreendimentos Urbanísticos, S. A. R. L., participa o falecimento do seu estimado Amigo e Membro do Conselho Fiscal, e que o funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

DIRECTOR COMERCIAL DA COVINA

O Conselho de Administração da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director Comercial e muito estimado Amigo, e que se realizou hoje, pelas 16 horas, o seu funeral, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

Procissão dos Passos

A mesa administrativa da Irmandade de São Roque organizou, na forma dos anos anteriores, a procissão dos Passos, em colaboração com a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Amanhã, sexta-feira e sábado, das 8 às 22 horas, haverá exposição da imagem. As 18 h. haverá conferência, exposição do Santíssimo, actos de adoração e bênção. No domingo, às 9 e às 11, haverá missas rezadas, saindo, a procissão às 16 horas, com o seguinte itinerário: Largo Trindade Coelho, Rua Nova da Trindade, Rua da Trindade, Largo do Cerimónio (onde se efectuará a cerimónia do encontro), Calçada do Sacramento, Rua Garrett, Largo do Chiodo e Rua da Misericórdia. Após o regresso da procissão ao templo, haverá sermão pelo rev. dr. Videira Pires e «Misereere».



Dr. João de Oliveira Campos

MISSAS DO 7.º DIA

Sua família participa que serão rezadas missas de sufrágio pela sua alma, 5.ª-feira, 12, na Igreja de S. João de Brito, pelas 9 horas e 30 e na Capela da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, às 12 horas.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir.



LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

O Conselho de Administração da Jupiter — Indústria Hoteleira, S. A. R. L., participa o falecimento do seu estimado Amigo e Membro do Conselho Fiscal, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



AGOSTINHO GRANADEIRO

FALECEU

Maria Pires Neves Granadeiro, João Neves Granadeiro, sua mulher Maria Adelaide da Graça Neves Granadeiro, José Neves Granadeiro, sua mulher Cesaltina Amália Torgal Vaz Granadeiro e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de S. João de Brito, para o Cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA BARATA

ALGÉS



Celeste da Silveira Rodrigues

FALECEU

Seus filhos, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que faleceu a sua querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

Trata: AG. MACHADO DA COSTA

Lisboa imporá certamente a ampliação dos seus limites e nova administração interna

— disse o governador civil ao empossar o presidente da Câmara

Na presença do ministro do Interior e de outras altas individualidades, o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, deu hoje posse ao presidente da Câmara Municipal, eng. Santos e Castro, e ao vice-presidente do mesmo Município, dr. Dinis Soares da Costa, e entregou o colar de vereador efectivo da C. M. L. ao jornalista Leopoldo Nunes, que substituiu o primeiro na vaga por ele deixada na vereação lisboeta.

O dr. Afonso Marchueta proferiu um discurso em que começou por acentuar: «Segundo o Código Administrativo compete ao Governador Civil, representante do Governo no seu distrito dar posse aos presidentes das Câmaras Municipais. No cumprimento desse dever legal cabe-me investir V. Ex.ª no exercício das altas e honrosas funções para que foi no-

meado de presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

E acrescentou: «Lisboa é a capital do País, a maior e mais illustre e, permitam-me a vaidade de lisboeta, a mais bela da terra portuguesa. O seu foral tem oito séculos. Mas as suas tradições municipais encontram-se nos tempos duros da dominação romana. E se o passado a ilustra, se o presente a impõe, não custa profetizar o seu futuro — a sua história é a azáfama da construção dentro dela e ao seu redor, tamanho é o dinamismo que se nota na aglomeração urbana e que dentro em breve imporá certamente a ampliação dos seus limites e a remodelação da sua divisão territorial e da própria administração interna.»

Entendimento entre a Câmara e o Governo Civil

Noutro passo do seu discurso o governador, depois de ter feito o elogio do empossado sublinhou:

«No caso de Lisboa o entendimento entre a Câmara, particularmente a seu presidente, e o governador civil do distrito torna-se mais imperioso por dois motivos. Do governador civil dependem os administradores dos bairros da cidade, cuja actuação deveria tornar a ligar-se estreitamente à vida municipal. E é o governador civil quem preside à comissão central da união das freguesias — das freguesias cidadãs — que são as células do município. Nem sempre os habitantes da cidade se apercebem do enorme labor desenvolvido pelos membros das juntas de freguesia.»

Mais adiante fez o elogio do Presidente do Concelho e acentuou:

«Atravessamos um período em que ideias enlouquecidas ameaçam tudo subverter. Vivemos na era da contestação. Pois unamo-nos e contestemos, também; apresentemos também as nossas reivindicações; reivindicuemos aos que reivindicam; contestemos aos que contestam: Reivindicuemos o direito de trabalhar em paz pelo progresso do País. Reivindicuemos Portugal para os portugueses... E reivindicuemos, ainda, que Américo Thomaz e Marcello Caetano, de acordo com a veemente e proclamada vontade do povo, nos continuem a guiar e a governar como até aqui e, como até aqui, na ordem, na paz e no progresso.»

A concluir asseverou: «Ao terminar as minhas palavras desejo-vos, senhores presidente e vice-presidentes, não que os cargos vos sejam fáceis ou suaves, porque isso é impossível, mas que o vosso trabalho seja uma fonte de alegrias para vós e de benefícios para a cidade — esta Lisboa que tem atravessado os séculos num perpétuo desafio ao tempo; esta Lisboa que o Tejo abraça com ternura, dando-nos uma lição de amor pela encantadora cidade de Ulisses, lição que não devemos esquecer, pois só amando Lisboa podemos compreendê-la, podemos engrandecê-la, podemos servi-la.»

Em resposta, o novo presidente da Câmara de Lisboa fez um discurso em que prometeu devotar-se inteiramente ao bom exercício do seu cargo

de de Ulisses, lição que não devemos esquecer, pois só amando Lisboa podemos compreendê-la, podemos engrandecê-la, podemos servi-la.

Em resposta, o novo presidente da Câmara de Lisboa fez um discurso em que prometeu devotar-se inteiramente ao bom exercício do seu cargo

Um militar salvou a filha a quem o pai recusou dar sangue

SILVA PORTO, 11 (L.) — Um pai recusou-se a dar o sangue necessário para efectuar uma transfusão à filha, de tenra idade, que se encontrava em perigo de vida. Foi um desconhecido — militar da guarnição local — que socorreu a criança, horas antes submetida a uma primeira transfusão, com sangue dado pela mãe que ficou, no entanto, em tal estado de fraqueza que se tornou impossível voltar a recorrer a ela.

A DR. CRABBÉ ROCHA

— nova professora da Faculdade de Letras

Na reitoria da Universidade de Lisboa terminou esta manhã o concurso para professor extraordinário de Filologia Românica da Faculdade de Letras, prestado pela dr. D. Andréa Jeannette Francoise Crabbé Rocha. A última prova consistiu numa lição sobre ponto sortado, tendo sido arguentes os srs. profs. Hernani Cidade e Jacinto do Prado Coelho.

O jur. foi presidido pelo reitor da Universidade, sr. prof. Fernando Carvalho Barreira e constituído pelos srs. profs. Hernani Cidade, jubilaço de Lisboa; Costa Pimpão e Paiva Boléo, de Coimbra e por todos os catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa. Finda a última prova o jur. reuniu e deliberou aprovar a candidata.

A prof. D. Andréa Crabbé

Rocha, nasceu em Nantes (França), em 1917. Licenciou-se em Filologia na Faculdade de Letras de Bruxelas em Agosto de 1938 frequentou o curso (superior) de Letras na Faculdade de Letras de Coimbra, em que foi aprovada. Em Julho de 1939 começou o curso de Filologia Românica.

A nova professora extraordinária da Faculdade de Letras de Lisboa adquiriu a



A dr. Crabbé Rocha, quando esta manhã prestava provas.

nacionalidade portuguesa pelo casamento com o poeta Miguel Torga (dr. Adolfo Rocha, daí o apelido Rocha), e em 1944 doutorou-se, também pela Faculdade de Letras de Lisboa, em Filologia Românica, apresentando uma tese sobre «O teatro de Garrett».

Foi depois primeira assistente da mesma Faculdade — até Julho de 1947. Tem publicadas diversas obras da sua especialidade, sendo as últimas «O Cancioneiro Geral», «Epistolografia em Portugal» e «As aventuras de Anfitrião».

COMEMORAÇÕES DO «DIA DA P. S. P.»

A P. S. P. comemorou hoje o seu dia, tendo havido diversas manifestações, de manhã à noite.

Assim, o ministro do Interior presidiu, numa tribuna erguida na Avenida de Brasília, a uma cerimónia, durante a qual o brigadeiro Tristão Carvalhais, comandante-geral da corporação, dirigiu uma alocução altíssima às forças em presença. Após as palavras de estímulo e de patriotismo que sempre se pronunciam nestas ocasiões, procedeu-se à imposição de condecorações a agentes, assistindo as numerosas individualidades convidadas, entre as quais o novo presidente do Município, ao desfilar de um regimento apeado e de uma coluna-auto, com cerca de 100 viaturas especializadas.

À meio-dia celebrou-se missa nos Jerónimos, por intenção dos montes da P. S. P., e à tarde, no Governo Civil, foi prestada homenagem ao comandante Ferreira do Amaral na parada que tem o seu nome.

A noite, no Coliseu dos Recreios, a Emissora Nacional dedica aos policiais e suas famílias, um espectáculo de variedades, no estilo de «estrela para trabalhadores».

Em todas as capitais do distrito houve também comemorações do «Dia da P. S. P.».

Emigração da Madeira para França

FUNCHAL, 11. — Partiram desta cidade, com rumo a Vigo, 12 madeirenses que têm como objectivo alcançar a França. São eles Agostinho Loreto, de 33 anos; Martinho de Abreu, de 56; António Pereira, de 18; José Gonçalves Junior, de 36; José M. dos Santos, de 29; Maria Benigna Antos, de 36; José G. Correia, de 16; João Abreu, de 50; António Figueira e António Pinto, de 27; e Deolinda Ornelas, de 22 anos.

A lanchando Vigo desta vez no paquete «Santa Maria» tomam nesta cidade espanhola outro transporte terrestre e dirigem-se até França, onde irão procurar trabalho.

Grande Prémio da TV: 353 canções

A 3 de Abril, o jur. de selecção (este ano formado exclusivamente por elementos dos quadros da Radiotelevisão Portuguesa) do VII Grande Prémio da Canção, promovido pela R. T. P., tal como nas edições anteriores, terminará os seus trabalhos.

No total são 353, número «recorde», as canções admitidas ao Concurso (a «capitulação» dará sorte, de qualidade, trazendo boas canções?), sendo 338 da metrópole, 2 das Ilhas Adjacentes e 13 do Ultramar.

Desta forma foi ultrapassado em 40 o total de canções concorrentes no último ano.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	ctec.	Compra	Venda
Consolidado 4 1/4%	—	—	5185
Consolidado 3%	—	—	5235
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	4805
Obras Tesouro 5%	1.4805	—	1.0005
Extremo 1.ª Série	—	6255	6305
Extremo 2.ª Série	—	7005	7055
Extremo 3.ª Série	—	1505	1555
Extremo 4.ª Série	—	8205	8255
Cauteles 3.ª Série	—	—	555
Cauteles 4.ª Série	—	—	605
OBRAÇÕES			
Agua Lisboa 3%	—	—	9105
A. P. 1.ª 5% 58	—	—	9105
A. P. 1.ª 5% 58	—	—	9105
C. P. 1.ª 1/4% 65	—	—	9105
C. P. 5.ª 1/2% 67	—	—	9105
C. U. F. 6%	1.0005	—	9985
C. U. F. 6% 68	9985	—	9995
Gás Elect. 4% 48	—	—	8105
Gás Elect. 4% 51	—	—	8505
Gás Elect. 5% 52	—	—	8805
Gás Elect. 5% 58	—	—	8805
Gás Elect. 5% 59	—	—	8805
Gás Elect. 5% 62	—	—	9205
Gás Elect. 5% 63	—	—	9305
Gás Elect. 5% 65	—	—	9105
Gás Elect. 5% 67	—	—	8105
H. e A. Alentejo 5%	—	—	8155
H. e Cávado 5%	—	—	1.0055
H. e Cávado 6%	—	—	8055
H. e Douro 5%	8105	—	8105
H. e Douro 6%	1.0015	—	1.0005
H. e Norte Port. 5%	—	—	8025
H. e S. Estrela 6%	1.0015	—	1.0015
H. e Zazere 5% 55	—	—	8305
H. e Zazere 5% 57	—	—	8305
Lisboa 6%	1.0105	—	1.0105
Metropolitano 4%	8705	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.0105
Mocimboa 5%	—	—	8255
Nat. Electr. 5%	8255	—	8205
Nitratos 5%	8005	—	8005
Nitratos 5% 60	8005	—	8205
Petroquímica 5%	—	—	8905
Port. Celul. 5%	—	—	9505
Sacar. 5% 54	—	—	9305
Sacar. 5% 60	—	—	9005
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	8305
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	9405
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	8005
U. E. P. 5% 60	—	—	8205
U. E. P. 5% 63	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. D. E. 21.5005 22.1505

F. I. Atlântico 1915 1945

INDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	4/3/70	10/3/70	11/3/70
GERAL	166,1	165,7	165,2
METROPOL.	156,5	155,1	154,6
ULTRAM.	243,7	243,3	243,0

PAISES

Compras Vendas

África do Sul — Rand 36550 38550

América:

— Dólar de 1 e 2

— Dólar de 5 a 100

Canadá:

— Dólar de 1 e 2

— Dólar de 5 a 100

Alemanha — Marco

Argentina — Peso

Austria — Schilling

Brasil — Cruzeiro Novo

Espanha — Peseta

Holanda — Florim

Inglaterra — Libra

Itália — Lira

Bélgica — Franco

Frância — Franco

Suécia — Franco

Marracos — Dirham

Dinamarca — Coroa

Noruega — Coroa

Suécia — Coroa

Outros:

Inglaterra — Libra Isbel 300500 320500

Inglaterra — 1/2 Libra 290500 310500

Ouro fino — Barra 34500 36500

J. BURNAY, L. DA Nota estrangeira

RUA DO OURO, 72 Págin de crédito

Tel. 381273

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal



O Grémio Nacional dos Óleos Vegetais esclarece a opinião pública a propósito

o tempo

do discurso de um deputado na Assembleia Nacional

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS E XÍREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 7,2; mínima: Penhas da Saúde, -3,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Ponta, Coimbra e Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 2°; Lisboa, 9°; Faro, 13°; e Funchal, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11,5; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, vento fraco a moderado de Nordeste. Acentuado enfraquecimento nocturno, com formação de geada nas regiões abrigadas do interior.

Amanhã
Nascer às 7 e 54
Ocaso às 19 e 40

Dia 17 Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARES

PRELA-MAR: Hoje — 6 e 46 (4,1 m); 19 e 02 (3,9 m);
Dia 12 — 7 e 29 (3,8 m); 19 e 46 (3,7 m); **Dia 13** — 8 e 15 (3,5 m); 20 e 30 (3,4 m);
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 0' (0,7 m); 12 e 25 (0,9 m);
Dia 12 — 0 e 48 (1,0 m); 18 e 05 (1,2 m); **Dia 13** — 1 e 26 (1,2 m); 13 e 47 (1,5 m).

CRUZEIROS DE 7 DIAS

no navio

«ORPHEUS»

LISBOA, CASABLANCA, TANGER, MÁLAGA, CÁDIZ, PORTIMÃO, LISBOA

Partidas:
Todos os Domingos
Preços desde: Esc. 4.640\$00
(Descontos de 20% para os residentes em Portugal Continental)

MARAVILHOSO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS

Informações e inscrições
Telefs. 539871 - 362501

UTILIZE O CREDI-STAR



A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Funchal - Luanda

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

No passado dia 27 de Fevereiro, último dia do primeiro período da actual sessão legislativa, o deputado pelo círculo de Bragança, eng.º Camilo de Mendonça, abordou problemas da oleicultura nacional em termos que motivam a direcção do Grémio Nacional dos Óleos Vegetais a pedir à Imprensa a publicação do presente comunicado.

Com efeito o referido deputado fez insinuações graves empregando uma dialéctica já ultrapassada pela consciencialização que o País vai possuindo das realidades económicas e das perspectivas de desenvolvimento que o Governo tem vindo a esquematizar.

As insinuações visaram particularmente os industriais de óleo de amendoim e, de uma maneira geral, todos os industriais de óleos, já que o deputado Camilo de Mendonça parece querer considerar inimigo mortal do azeite tudo o que seja óleo vegetal quando, afinal, ambos os produtos são complementares. Para defender a sua tese o sr. deputado não hesitou em evocar o Binafá, em falar de genocídio dos Ibos e de louvar a acção da Cruz Vermelha Internacional. É triste que se tenha servido do massacre de um povo para defender uma tese pessoal.

Não compete a este Grémio nem às empresas agridas responder às considerações que o eng.º Camilo de Mendonça teceu à volta do que classificou de «acção governativa». O Governo não deixará, certamente, de o fazer — se entender que tais considerações têm algum valimento. A direcção deste Grémio tem, porém, a obrigação de esclarecer a Opinião Pública e de refutar da forma mais enérgica e categórica quaisquer insinuações que possam perturbar o clima saudável que os industriais pretendem ajudar a construir no nosso País, já que tal clima é premissa básica para o desenvolvimento económico acentuado.

Assim,

1 — O consumo anual da Metrópole em gorduras vegetais líquidas atinge cerca de 130 mil toneladas, não tendo a produção de azeite, nos últimos cinco anos, excedido a média anual de 70 mil toneladas. Há, portanto, um «deficit» anual de 60 mil toneladas que já é preenchido em cerca de 60% com óleos vegetais provenientes de sementes nacionais, sendo o restante proveniente de sementes importadas.

2 — Das 130 mil toneladas anualmente consumidas verifica-se, portanto, que cerca de 20 a 30% provém da

importação. É evidente que, nestas circunstâncias, não há lugar a concorrência dos óleos em geral, nem do amendoim, nem particularmente contra o azeite. Antes pelo contrário, a função dos óleos tem sido supletiva, o que, aliás, é reconhecido pelo próprio Governo. Com efeito, esta função supletiva não só é garantida pelo Governo como por ele é imposta dentro do programa do abastecimento público. Nesta garantia intervêm os organismos de coordenação económica.

NÃO EXISTE QUALQUER MONOPÓLIO DO AMENDOIM

3 — Não existe qualquer monopólio de extracção do óleo de amendoim. A palavra «monopólio» é sedutora quando utilizada do alto de uma tribuna pública, mas acontece que, neste caso, a terminologia não resiste a uma análise basicamente sensata: além das três empresas referenciadas pelo deputado Camilo de Mendonça, existem diversas fábricas em Moçambique que laboaram o amendoim e que colocam grande parte do óleo produzido na Metrópole, em regime de competição; igualmente existem mais duas fábricas em Angola e ainda outra no Açores que podem colocar os seus óleos no mercado metropolitano. Há, portanto, quase uma dúzia de fábricas de extracção de óleo de amendoim, concorrentes entre si. Reconhecerá, portanto, o sr. deputado Camilo de Mendonça, que entre esta situação de facto e a situação jurídico-económica que implica a palavra «monopólio» não há qualquer semelhança.

4 — Toda a produção do amendoim da Guiné é adquirida por industriais metropolitanos a preços superiores aos do mercado internacional. Trata-se de uma imposição governativa que, aliás, seria desnecessária, pois os industriais estão perfeitamente identificados com o esforço que deve ser feito para a nossa promoção económica.

5 — Toda a produção do amendoim de Moçambique disponível para a Indústria (pois, como o referido deputado bem sabe, a maior parte da produção moçambicana é consumida na alimentação autóctone) é igualmente adquirida pela indústria nacional.

6 — Acontece que o total da produção ultramarina é insuficiente, não

chega para o consumo do mercado interno. E os industriais são os primeiros a lamentar este facto pelo qual, como é óbvio, não são responsáveis. Têm, portanto, de importar a semente do estrangeiro, dos países onde ela existe em condições compensadoras para a economia nacional — sendo a Nigéria o único país que se encontra em posição favorável — tal qual se faz com o algodão e o arroz do Egipto ou com o açúcar de Cuba.

FONTES DE ABASTECIMENTO DA INDÚSTRIA METROPOLITANA

É por esta mesma razão que Moçambique tem importado sementes de amendoim directamente da Nigéria e que Angola tem importado óleo refinado da Metrópole mas proveniente de sementes igualmente da Nigéria. Estas importações, como é evidente, têm sido realizadas com o pleno conhecimento do Governo e por ele sancionadas e controladas, não só no último quinquénio como o também no ano corrente. Querá o eng.º Camilo de Mendonça sobrepor-se ao critério e às decisões governamentais? Que pensará o referido deputado da importação de mercadorias dos países da «cortina de ferro»? E da exportação de produtos portugueses para a Rússia? Felizmente que tanto o Governo como a Opinião Pública seguem outros critérios.

IMPORTAR UM PRODUTO ACABADO SEJA AZEITE OU ÓLEO REFINADO É NEGATIVO PARA A ECONOMIA NACIONAL

6 — A indústria importa sementes em regime supletivo. Mas importa sementes, o que significa importar matéria-prima para manter as fábricas em laboração e dar trabalho e condições de vida a milhares de operários e empregados. Com essa matéria-prima a indústria nacional produz os óleos alimentares, os óleos para a indústria das conservas e as farinhas para a pecuária.

7 — Não importa um produto acabado. Importar óleo refinado ou azeite significaria uma actividade negativa para a economia do nosso País, pois que não provocaria interferência no circuito do trabalho. Concretamente importar um produto em condições de consumo imediato não obriga a qualquer par-

ticipação nacional Resultaria numa saída pura e simples de divisas.

É INDIFERENTE PARA OS INDUSTRIAIS DE ÓLEO DE AMENDOIM O REGRESSO AO «LOTADO CORRENTE»

8 — A este Grémio ou aos industriais visados pelo referido deputado é completamente indiferente que haja ou não um regresso ao chamado «lotado corrente». O que se pretende é a definição de uma política económica suficientemente estável para permitir programar os investimentos necessários ao desenvolvimento do País. Igualmente se pretende, e o público consumidor deseja-o com especial veemência — que a fiscalização seja um facto concreto para que não se caia na situação de pagar uma mistura ilegal pelo preço do azeite. Por outras palavras, o problema que se põe para o consumidor é o de adquirir um lotado legalizado a 16\$10 o litro ou o de adquirir azeite misturado ilegalmente e sem fiscalização a pelo menos 22\$50 o litro!

9 — Se existiu ou existe «mixórdia» com o azeite ou com as misturas em que este interveio, o problema não diz respeito, obviamente, aos industriais de óleos, nem compete a este Grémio julgá-lo. O que se sabe, pelas próprias estimativas oficiais, é que a produção de azeite é de cerca de metade do consumo de gorduras alimentares fluidas. Se ele não «crescer» através de uma fraude propriamente dita, ilegal e não fiscalizada, como poderia ser, por exemplo, a mistura com óleos de bagaço de azeitona não refinados, não há dúvida de que o azeite, então, será realmente insuficiente para o abastecimento do País.

10 — Muitas das empresas agridas, nomeadamente as que o referido deputado pretende visar, estão a investir milhares de contos — na base de financiamentos proporcionados por lucros legítimos e próprios, e não de subsídios que sobrecarregam os fundos públicos — no fomento da cultura de oleaginosas, tanto no ultramar como na metrópole. Esta política de esforço empresarial começou a efectivar-se antes de ser anunciada como política oficial e como uma das coordenadas inerentes ao

nosso desenvolvimento económico, o que demonstra o poder de previsão, antecipação, iniciativa e capacidade de investimentos dos próprios empresários.

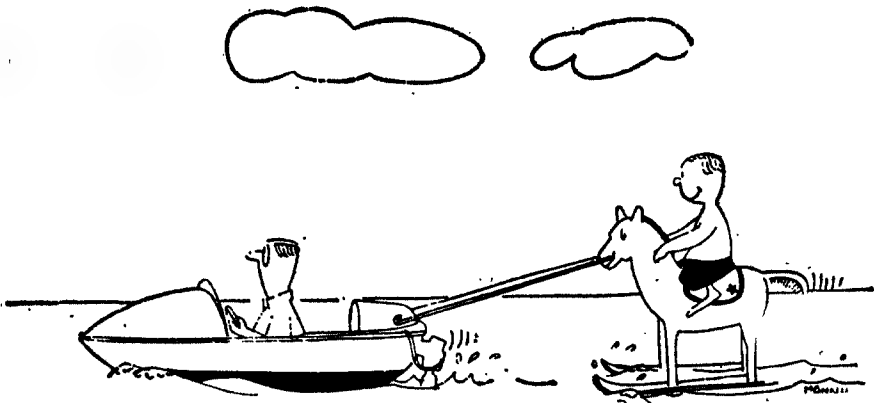
SEGUNDO O RACIOCÍNIO DO ENG.º CAMILO DE MENDONÇA A OLIVICULTURA DEVERIA TER TIDO MAIS DE 700 MIL CONTOS DE SOBRELUCROS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS!

11 — Deixamos para o fim a alusão fantasista feita pelo eng.º Camilo de Mendonça ao que chamou «sobrelucros». Trata-se de outra afirmação destinada a provocar impacto emocional na Opinião Pública. O referido deputado raciocina partindo do princípio de que os outros não têm raciocínio. Com efeito, as contas foram deliberadamente feitas comparando os preços de venda ao público em dois países (Portugal e Espanha no caso do óleo de amendoim) para concluir que num deles houve lugar a «sobrelucros», sem que tenha, como mandava o mais elementar bom senso, analisado todo o ciclo económico do produto. Aplicando o mesmo raciocínio ao caso do azeite seriam levados a concluir que a olivicultura portuguesa obteve, em quatro anos, «sobrelucros» superiores a 700 mil contos, valor a que se chega considerando uma produção de azeite de 240 milhões de litros (60 milhões por ano) e sabendo-se que o preço de venda do azeite pelo olivicultor português é superior em cerca de 3\$00 por litro ao preço do olivicultor espanhol. Ora a Lavoura bem sabe que este raciocínio está errado e é falso, tanto quanto o está o do eng.º Camilo de Mendonça no que se refere a óleo de amendoim.

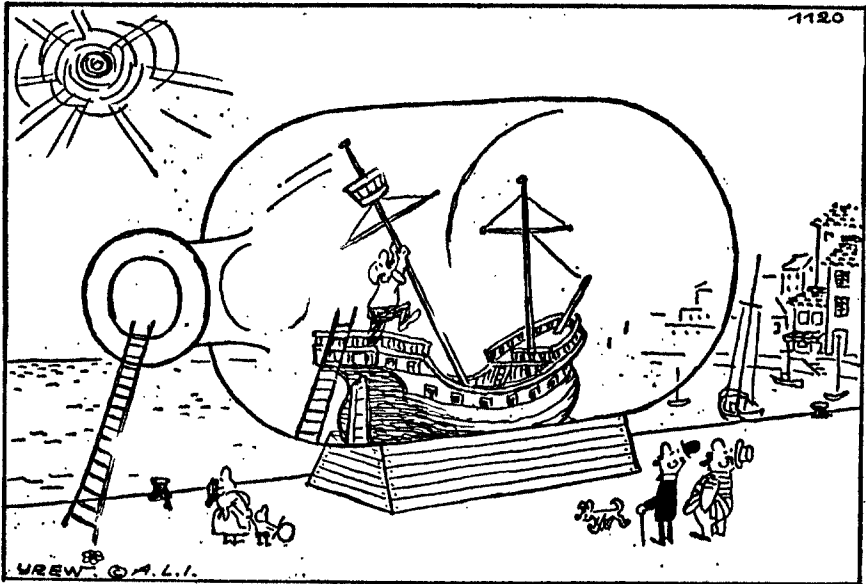
Este comunicado tem como único objectivo esclarecer a Opinião Pública, a quem são devidas todas as explicações e a quem nunca devemos — muito especialmente quando se é deputado — induzir em erro.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE



Sem palavras



— Caramba! Em tamanho natural...

Milhares de entidades contactadas pelo Instituto Nacional de Estatística no inquérito à «Distribuição e Serviços»

O Instituto Nacional de Estatística está a realizar um inquérito à «Distribuição e Serviços», dirigindo a todas as entidades, individuais ou colectivas, que se dedicam a actividades comerciais ou de prestação de serviços.

No que se refere a estes últimos, são abrangidos pelo inquérito tanto os que visam fins lucrativos como os que estão à disposição da colectividade sem qualquer objectivo de lucro.

O inquérito reporta-se à actividade exercida no ano de 1968 e abrange os territórios do continente e das ilhas adjacentes.

A inquirição postal prévia, que está a desenvolver-se há já vários meses, engloba cerca de 350 000 entidades dos sectores visados (comércio por grosso e a retalho, bancos, seguros, compra e venda de propriedades, transportes, armazenagem, comunicações, liceus e escolas primárias, hospitais e maternidades, bombeiros, cinemas e teatros, etc.). Com esta operação, procura-se confirmar os dados respeitantes à identificação das entidades a inquirir e obter elementos relativos ao número de estabelecimentos, ao ramo de actividade e ao número de pessoas ao serviço de cada unidade abrangida pelo inquérito.

Inquiridos mais de 250 mil estabelecimentos

A partir de fins de Outubro de 1969 começaram a

ser inquiridos de forma completa — e em várias fases — mais de 250 000 estabelecimentos, estimando-se que estejam incluídos nesse número cerca de 140 000 com quatro ou mais pessoas ao serviço, isto é, a totalidade dessa classe de estabelecimento. Os restantes são estabelecimentos com menos de quatro pessoas ligadas à sua actividade, tendo-se utilizado o método de amostragem para a designação (escolha) dos que devem ser inquiridos entre os que exercem o comércio a retalho.

A colaboração das entidades particulares que desenvolvem a sua actividade no

sector comercial e no da prestação de serviços — e que se limita a o fornecimento dos dados solicitados no instrumento de notação — é obrigatória, mas o I. N. E. espera continuar a encontrar o melhor acolhimento e a mais sincera boa vontade em relação a este empreendimento, que visa alcançar objectivos estreitamente ligados ao interesse nacional e à promoção do bem comum.

Os elementos recolhidos não podem ser utilizados para fins fiscais e os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados por lei a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

Um parque de campismo na Barra de Aveiro

ILHAVO, 11 — Em consequência da visita a este concelho do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, que concedeu importante donativo para o Parque de Campismo da Barra, a Câmara Municipal deste concelho vai dar começo às obras de construção do mesmo, cujo projecto já aprovado é da autoria do arquitecto ilhavense Samuel Quininha.

Dada a circunstância de o sr. secretário nacional de Informação e Turismo também haver auxiliado a obra, como oportunamente foi noticiado,

tornou-se possível a realização da mesma.

Haverá, por estes dias, uma reunião na qual devem tomar parte o sr. dr. Amadeu Cachim, presidente da Câmara, e componentes da direcção do Ilhavam Clube, na qual serão definidas as bases em que aquela colectividade local fará a exploração do referido parque.

Também causou geral regozijo na região a resolução tomada pelo sr. ministro das Obras Públicas para que comecem em breve as obras de defesa da Costa Nova e as da ampliação da esplanada,

Os trabalhos de construção do aeroporto de Vila Real

VILA REAL, 11 — Estiveram nesta cidade os srs. Wilson Muciano, chefe dos Serviços de Estudos da Repartição do Pessoal, Navegador e João Rodrigues, do Serviço de operações da mesma repartição, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em visita ao terreno para o campo da aviação, sob o aspecto

operacional. Depois de visitado o local, aqueles técnicos que foram acompanhados pelo presidente da Câmara, teceram as melhores referências, considerando-o como operacionalmente perfeito.

Entretanto, como o «Diário de Lisboa» noticiou, estão já em curso os trabalhos de terraplenagem, que envolvem um movimento de terras de 130 000 metros cúbicos e ocupam uma área de 130 000 metros quadrados e estarão terminados durante o próximo Verão.

O valor desta primeira fase — terraplenagem de uma das pistas — importará em cerca de 6000 contos.

Como nota curiosa, salienta-se que desde a primeira hora, o local tem sido visitado por muitas dezenas de pessoas que mostram assim o interesse que para Vila Real, representa a execução de tão valiosa e tão ambiciosa obra.

A caricatura inglesa em Portugal numa conferência de Julieta Ferrão

É amanhã (e não hoje como chegou a ser anunciado) que a conhecida escritora e crítica de arte D. Julieta Ferrão faz no Instituto Britânico, pelas 18 horas, sobre «A influência da caricatura inglesa em Portugal».

Julieta Ferrão, que é uma das maiores autoridades sobre a arte de Rafael Bordalo Pinheiro e a história da caricatura portuguesa, tendo ocupado até há pouco o cargo de conservador-chefe dos Museus Municipais de Lisboa, foi distinguida há dias com a Medalha de Ouro da Cidade.

Na mesma ocasião, será inaugurada, no Instituto Britânico, a exposição «Caricaturistas britânicos de Hogarth a Cruikshank». O público de Lisboa terá ocasião de apreciar neste certame mais de seis dezenas de gravuras, águas-fortes, aquatintas etc. do período áureo da caricatura inglesa, ou seja, do primeiro quartel do século XVIII ao terceiro quartel do XIX.

A exposição inclui caricaturas de artistas célebres como Hogarth, Gillray, Rowlandson, Cruikshank e outros.

Estão na Polícia Judiciária numerosos objectos furtados de automóveis

Na 5.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa, agente J. Santos, encontram-se inúmeros objectos apreendidos, que foram furtados de veículos estacionados em Lisboa e arredores nomeadamente Odivelas, tais como encostos de cabeça, guarda-chuvas, rádios, giradiscos, um gravador, faróis, um volante, pilhas eléctricas, extintores, quatro tampões de rodas de um carro da marca Volkswagen, uma polia de travões, máquina de barbear, binóculos, etc., pelo que os lesados devem comparecer naquela secção, a fim de se proceder ao respectivo reconhecimento.

Mais objectos apreendidos

Na mesma Polícia — 8.ª Secção, agente Guilhermino

— encontram-se apreendidos os objectos a seguir descritos, como já anunciámos, a quem provar pertencer-lhe: Um casaco comprido; um sobretudo; umas cuecas de homem; um sobretudo castanho; uma gabardina esverdeada para homem; 5 lençóis; 4 cortinas de algodão; 2 sacos de lona; um saco de pano; 5 cintos de segurança; 3 pares de luvas e uma sem par; 3 bolas de plástico; 1 abre latas e garrafas; 1 tubo de laca; 1 lanterna de alibei; 37 agendas estrangeiras; 8 pratos; 2 saladeiras; um algaridar de plástico; 1 pacote de leite pasteurizado; 1 lata com rebuçados; 1 pasta de pergamóide preto; 1 fogão «Junex» de 2 bicos sem forno.

ora diga-nos...

— Já alguma vez lhe doeram os dentes?

O repórter, cheio de dores, a segurar a cara, tenta a solidriedade nos nossos entrevistados de hoje.



● Manuel Mendes, empregado bancário, sabe como isto é e afirma-nos:

— Se doeram!

— ...

— É uma coisa que me estraga logo o dia. Causa-me uma neura dos diabos.



● A sr.ª D. Maria do Rosário Campos da Silva, doméstica, passou por pior e assim nos diz:

— Já sim senhor.

— ...

— Ah não que não é aborrecido! Eu fujo de ir ao dentista mas sou obrigada a isso. Odeio que a última vez que lá fui até desmaiei.



● Manuel da Silva, pintor de automóveis, responde-nos:

— As vezes.

— ...

— Já arranquei uma vez um dente e bem me custou!

— ...

— Para passar a dor tomei uma pastilha e é remédio santo.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MÁRIO WILSON, um treinador na hora da derrota

«Somos escravos dos resultados»



Mário Wilson: os problemas de uma profissão em que tudo pode depender de muito pouco

Mário Wilson — um homem em foco. Desta feita, porém, o nome do treinador do futebol do Belenenses não anda ligado a feitos, a proezas, a vitórias; pelo contrário, o tema é de antítese, glorificando-se das mais variadas formas a diferença abismal entre a categoria que se lhe reconhece como treinador e a carreira extremamente modesta da sua equipa.

— Sou obrigado a reconhecer a não consecução dos objectivos a que nos propunhamos e que eu acreditava podermos atingir... mas o facto de não ter sido dado um passo em frente não significa um passo á retaguarda.

da. — Disse-nos o treinador do Belenenses.

«O Belenenses tem sido uma equipa infeliz»

A maturidade de conceitos inerentes a Mário Wilson é bem conhecida por quantos andam ligados ao futebol. Homem habituado a raciocinar, a pesquisar causas através de efeitos, Wilson mantém-se sereno no meio da tempestade, recusando escrivizar-se aos resultados e á sua imponderabilidade. Nas suas explicações não há fuga ás responsabilidades — mas noção das razões, próximas ou remotas, conducentes a um estádio que — ele mesmo o diz — «Não satisfaz ninguém».

— A infelicidade tem sido uma constante para nós, esta época. Não me refiro a uma infelicidade subjectiva, mas a factos concretos. Nomes como Djálma, Químto (reforços especialmente indicados por mim), Camolas e até Mourinho estão na base da pouca sorte que nos tem perseguido: o primeiro por razões que todos conhecem; os dois seguintes devido á impossibilidade de conciliarem a sua prestação de serviço militar com o futebol; o último, afastado longo período por lesão e exactamente quando havia atingido excelente craveira...

A pausa é breve. Logo:

— A minha previsão, os meus planos, assentavam em grande medida no esforço de aquisições promovido pela então Junta Directiva do Clube. Tratava-se de reforços necessários, imprescindíveis... Ora, que aconteceu? O esforço realizou-se, foi dado o passo que era preciso dar... mas o «plantel» acabou por ficar praticamente o mesmo devido ás circunstâncias que atrás referi. Não houve contrapartida, não se verificou a desejada e necessária compensação.

Belenenses no campeonato em curso, o técnico belenense diz que a mesma pode ser apelidada de modesta, sobretudo em relação á ansiedade e natural desejo da massa associativa.

— Se olharmos para as classificações obtidas pela equipa nos anos mais recentes, verificamos que, afinal, a posição de agora não é, comparativamente, inferior... embora, evidentemente, me não agrade — como não pode agradar também a quantos desejam para o Belenenses um lugar de destaque.

Em tom firme:

— Se tenho os jogadores «na mão»; se não terá havido erro da minha parte numa igualdade de tratamento dos jogadores do Restelo em relação aos de Coimbra...

Responde perguntando:

— Porque não faz a pergunta aos jogadores?

Pausadamente:

— Você sabe como estas coisas são, como elas se processam. A especulação por parte dos adeptos de uma equipa que perde, é natural, inevitável mesmo. O velho caso: um tipo que era bes-saria compensação.

Referindo-se á carreira do

(Continua na 20.ª página)

«TAÇA LATINA»

A «Taça Latina» vai ser disputada no Pavilhão dos Desportos, de 23 a 31 deste mês.

A organização de este ano, é a terceira de equipas «esperanças». A primeira, disputou-se em 1968, nas cidades francesas de Bordéus, Toulouse e Agen, em que Portugal perdeu os seus três jogos: França 13-12; Espanha 13-17 e Marrocos 12-16. O ano passado, em Pontevedra, Portugal obteve os resultados seguintes: Espanha 10-22; França 10-14 e Marrocos 20-13.

Anteriormente, a «Taça» foi disputada pelas equipas principais e teve cinco edições: 1957 (Barcelona); 1960 (Orão); 1962 (Lisboa); 1963 (Madrid) e 1965 (Rabat).

Vencedores (assinalando-se entre parenteses a classificação da equipa portuguesa): 1957 — França (3.º); 1960 — França (2.º); 1962 — França (2.º); 1963 — Espanha (3.º); 1965 — França (3.º); 1968 — França (4.º); e 1969 — Espanha (3.º).

Este ano, para além das tradicionais equipas de Portugal, França, Espanha e Marrocos, concorrerá pela primeira vez a Roménia, Itália e Brasil.

Ideia de «Sir» Stanley Rous

VINTE E QUATRO EQUIPAS

(UM AUMENTO DE 50 POR CENTO...)

NO «MUNDIAL» DE 1974

Durante o «Mundial» de futebol que vai disputar-se no México serão discutidas em congresso as condições em que se realizará o campeonato de 1974. «Sir» Stanley Rous, o presidente da F. I. F. A., anunciou já que tem uma proposta a apresentar. O número dos participantes na fase final do «Mundial» de 1974 seria, segundo essa proposta, aumentado em oito concorrentes. Assim passariam a ser 24 em vez de 16 os finalistas do «Mundial». Os oito lugares a criar destinam-se-lam a dois representantes da Europa, da Ásia e da África e mais um para as Américas do Sul e Central.

gundo essa proposta, aumentado em oito concorrentes. Assim passariam a ser 24 em vez de 16 os finalistas do «Mundial». Os oito lugares a criar destinam-se-lam a dois representantes da Europa, da Ásia e da África e mais um para as Américas do Sul e Central.

A corrida PARIS-NICE

AGOSTINHO E EDDY MERCKX A 14 SEGUNDOS DO «LEADER»

• O dinamarquês Ritter ganhou a etapa e é o primeiro da classificação

PARIS, 11 — O ciclista português Joaquim Agostinho está no 19.º lugar da classificação geral da corrida Paris-Nice, com o mesmo tempo que outros dos mais famosos ciclistas (nomeadamente, Eddy Merckx, Pignon, Dancelli e Aimar) e apenas a 14 segundos do «leader», que é agora o dinamarquês Ole Ritter.

Este corredor foi o vencedor da etapa de ontem, terminada em Autur, graças a um forte «estirão» a 15 quilómetros da meta. A Joaquim Agostinho foi atribuído o 23.º lugar, com o mesmo tempo que o segundo classificado, o belga Lemar. O pelotão gastou apenas mais 4 segundos que o vencedor, que no entanto viu essa vantagem ampliada pela bonificação de 10 segundos.

Ritter (campeão mundial da «Hora») correu os 216 quilómetros desta tirada entre Joligny e Autur em 5 h, 41 m e 29 s.

Ao longo do percurso esteve sempre presente a categoria excepcional de Eddy Merckx, que, apesar do infortúnio que o perseguiu («duros» e avarias, devido ao mau estado da estrada) não permitiu qualquer golpe lucrativo aos seus principais adversários.

Os ciclistas voltaram a sofrer as inclemências do frio e da chuva e também dos estragos que a invernia causou no asfalto. Foi, por tudo isto, uma etapa muito dura, o que não impediu a animação, pois foram frequentes as tentativas de «duga».

A escapada final do dinamarquês Ritter foi impressionante, assim como a resposta entusiástica do pelotão, que impediu que a vantagem do vencedor fosse além de 4 segundos.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA:

- 1.º — Ole Ritter (Dinamarca), 5h 41m 25s.
- 2.º — Lemar (Bélgica), 5h 41m 29s.
- 3.º — Reybroeck (Bélgica), 5h 41m 29s.

- 4.º — Basso (Itália)
- 5.º — Mortensen (Dinamarca)
- 6.º — Chemello (Itália)
- 7.º — Merckx (Bélgica)
- 8.º — Beghetto (Itália)
- 9.º — Dancelli (Itália)
- 10.º — Guimard (França)
- 23.º — Joaquim Agostinho (Portugal), todos estes com o mesmo tempo que o belga Lemar.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 2.ª ETAPA:

- 1.º — Ole Ritter (Dinamarca), 9h 4m e 10s.
- 2.º — Chemello (Itália), 9.44.14s.
- 3.º — Reybroeck (Bélgica), 9.44.19s.
- 4.º — Lemar (Bélgica) m. t.
- 5.º — Guimard (França), 5 h. 44 m. e 24 s.
- 6.º — Dancelli (Itália), 5 h. 44 m. e 24 s.

(Continua na 20.ª página)

ANDEBOL

DEPOIS DO «MUNDIAL» VEM AÍ A «LATINA»

• A equipa nacional de andebol de sete (esperanças), continua a sua preparação. Na segunda-feira banhos e massagens, no Estádio da Luz. Na terça, treino contra o C.I.F., no Pavilhão dos Desportos. Na quarta, nova sessão no mesmo recinto. Na quinta, treino contra o Benfica. Na sexta, treino (sempre no Pavilhão) e no sábado, treino contra o Benfica e partida para o Muxito, para a concentração final.

• São já conhecidos os nomes dos árbitros da competição: Stefan Nemec e Edward Parduhsky, da Checoslováquia; Kurt Schoof e Max Weher, da Alemanha Oriental; Petar Pupic e Miodrag Stanojevic, da Jugoslávia.

• Charles Petit Mongobert será o representante da F. I. H. na competição.

• Todas as equipas concorrentes á competição serão concentradas no Muxito.

• Fora do âmbito desportivo um dos aliciantes do «Mundial» de andebol foi a emissão filatélica de selos comemorativos da competição.

• O russo Maksimov foi o melhor marcador do «Mundial», com 31 golos. Gruia (da Roménia), seguiu-se com 30. Rost, da Alemanha Oriental, fez 29 e Graversen (Dinamarca), obteve 27.

• Melhores marcadores por nações: Gruia (Roménia), 30; Rost (Alemanha Or.), 29; Zagmestar (Jugoslávia), 22; Graversen (Dinamarca), 27; Lubking (Alemanha Oc.), 18; Anderson (Suécia), 20; Konecny (Checoslováquia), 20; Takacs (Hungria), 17; Maksimov (Russia), 31; Kino (Japão), 20; Hallsteinson (Islândia), 19; M. Richard (França), 20.

• Klitsid, o romeno numero dois da final, que marcou dois golos nesse jogo e onze na competição (desperdiçando uma grande penalidade no jogo decisivo) é a «estrela» da equipa de «esperanças» na «Taça Latina». Já marcou nos 51 jogos «internacionais», em que tomou parte 51 golos!

• O Japão, após a sua campanha no «Mundial», vai fazer uma digressão pela Holanda, Itália e Israel. Interessam-nos sobretudo a sua participação nos jogos «internacionais», em que tomou parte 51 golos!

• O mais moderno e bem aparelhado pavilhão desportivo da França, não é o recente Pavilhão de Andebol, construído em Paris, mas sim o de Amiens. O seu terreno (em Tattran, tal como o da capitã francesa) não tem marcações á vista. Aquelas só aparecem, conforme as modalidades que se vão praticar, mas por intermédio de uma iluminação especial.

A Federação Portuguesa de Andebol constituiu já as comissões da organização da III Taça Latina, em esperanças, que tem a seguinte constituição:

COMISSÃO DE HONRA — Ministro da Educação Nacional, Subsecretário do Estado da Informação e Turismo, Director-Geral dos Desportos, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Embaixadores do Brasil, Espanha, França, Itália e Marrocos.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO — Dr. Jorge Moreira, inspector de Desportos; Dr. Jorge Fagundes, presidente do Congresso da Federação; Alvaro de Almeida Garrido, presidente da direcção; Dr. Jorge Magalhães Saraiva, vice-presidente da direcção; Henriques Lourenço; Guilherme Correia César e dr. Amélio Martins.

COMISSÃO EXECUTIVA — Francisco Almeida Valente vice-presidente para as actividades desportivas; Alfredo Mourão de Moraes, tesoureiro; Jorge Mendes, Secretário Geral; Antonino Mendes, secretário geral adjunto; Mário Figueiredo Lima e João Narciso Franco, vogais.

COMISSÃO TÉCNICA — Joaquim Alves Teixeira, presidente; António José de Freitas, António Rodrigues Gonçalves, Adelfino Paiva de Moura e Artur Costa Almeida, vogais.

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

NSU TT

um carro de série
vencedor em 1969

do campeonato nacional

o automóvel para o seu dia a dia
para os seus fins de semana
para as suas férias
para as suas vitórias desportivas

EXITO



ANTÓNIO SARMENTO REBELLO

campeão nacional do agrupamento turismo de série e 1º da 3ª classe até 1.300 c.c.

Perante os impressionantes resultados obtidos por Sarmento Rebello, a Comissão Desportiva do A. C. P. decidiu verificar o carro NSU TT, mandando desmontar o motor peça por peça, o qual foi declarado conforme, pelo que foi homologada a espectacular vitória.



UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLEIBOL FEMININO — Campeonato de Lisboa

O Benfica continua campeão

A equipa feminina de voleibol do Benfica — que se popularizou com a designação de «as Marias do Benfica» — mantém o seu já velho título de campeã de Lisboa, que assegurou a noite, ao vencer por 3-0 (15/6, 15/9 e 15/10) as suas principais opositoras: as raparigas do C. D. U. L.

O jogo disputou-se no Ginásio do Liceu Gil Vicente, dirigido pelo árbitro Alfredo Silva, e as duas equipas apresentaram as seguintes jogadoras:

BENFICA — Madalena Canha, Luísa Marques, Margarida Leite, Graça Ramos, Teresa Fernandes, Leonor Santos e Adelaide Canas.

C. D. U. L. — Adelaide Patrício, Luz Preto, Luciana Durão, Conceição Posser, Manuela Nunes e Fernanda Cota.

O encontro que era aguardado com bastante interesse, não fugiu à expectativa, pois as equipas actuaram com muito acerto e entusiasmo, oferecendo até fases de bom recorte técnico.

Como esta prova, foi disputada em três «voltas» e nas duas anteriores Benfica e C. D. U. L. repartiram os triunfos entre si, o jogo de ontem era decisivo para as duas formações embora a do Benfica fosse favorita.

Desta vez, as «Marias» não confiaram em demasia na sua superioridade, actuando com muita determinação, a querer demonstrar que o desaire sofrido na 2.ª volta frente às mesmas adversárias não passara de mero acidente.

As universitárias por sua

vez tentaram confirmar a vitória então obtida, mas o maior poder atacante do Benfica e também a sua maior experiência nestes encontros, não consentiram nova surpresa.

Assim, o triunfo alcançado pelo Benfica é inteiramente justo, embora o C. D. U. L. tenha oferecido boa réplica, principalmente nas duas últimas partidas.

No Estádio Universitário, e após um jogo de fraco nível técnico, a equipa da Faculdade de Medicina foi «vedeta» embora tenha perdido com o Cif por 2-3 (10/15; 15/12; 18/16; 11/15; 4/15), pois ao longo da prova foi a primeira vez que obrigou o adversário à realização da quinta partida.

Assim, embora ainda falte disputar-se uma jornada, as classificações já não podem ser alteradas, ficando assim ordenadas: 1.º Benfica; 2.º, C. D. U. L.; 3.º Cif e 4.º Faculdade de Medicina.

F. D.

JOGOS NACIONAIS DOS CTT EM ÉVORA

Os Jogos Nacionais dos CTT vão realizar-se pela sexta vez. Trata-se duma jornada desportiva entre servidores da empresa pública «Correios e Telecomunicações de Portugal». Iniciados em Coimbra em 1965, repetidos em 1966 em Castelo Branco em 1967 no Porto, em 1968 em Faro e em 1969 em Lisboa, o sentido da confraternização é a sua nota dominante.

A organização está, este ano, a cargo da delegação de Évora do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos CTT.

No dia 8 do corrente efectuou-se, nesta cidade, uma reunião preparatória, na qual participaram delegados de todas as províncias do Continente. Os Açores e a Madeira fizeram-se representar.

Estabeleceram-se as bases da organização, procedeu-se à alteração do regulamento dos jogos, na parte aconselhada pela experiência, à recolha das modalidades, à marcação de datas e aos sorteios.

A cerimónia inaugural realizou-se em 28 de Maio e o encerramento em 31 do mesmo mês.

Haverá competições de basquetebol, bilhar, damas, pesca desportiva de mar, ténis de mesa e xadrez.

EM ESPANHA O «PROBLEMA» DE GANHAR UMA FORTUNA NO TOTOBOLA

LAS PALMAS, 11 (ANI) — Um casal alemão Ocidental, que está a passar férias nas Canárias, ganhou 9,5 milhões de pesetas (3800 contos) no totobola espanhol.

Identificados apenas pelas iniciais R. L. e E. L. os visitantes não podem, levar o dinheiro para fora de Espanha, por ser contra a lei.

No ultimo totobola espanhol houve mais três vencedores.

CLUBE NAVAL SETUBALENSE

SETUBAL, 11 — Reúne-se no dia 19, pelas 20 e 30, a assembleia geral do Clube Naval Setubalense, no edifício da sede, Av. Luísa Todi, 300, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1969; apreciar e votar as propostas apresentadas pela direcção.

Hoje: INGLATERRA - ESCÓCIA

A ÚLTIMA EXPERIÊNCIA DE ALF RAMSEY

LONDRES, 11 (ANI) — O seleccionador nacional inglês de futebol «Sir» Alf Ramsey designou a equipa da Liga Inglesa que amanhã defronta a da Liga Escocesa — a última experiência antes da

escolha preliminar dos jogadores para os encontros no campeonato do Mundo no México.

São os seguintes os futebolistas indicados por «Sir» Alf Ramsey:

Guarda-redes — Jim Montgomery (Sunderland) e Alex Stepney (Manchester United). **Defesas** — Keith Newton (Everton), Tommy Hughes (Liverpool), Colin Todd (Sunderland) e Brian Labone (Everton).

Meio-Campo — Colin Harvey (Everton), Henry Newton (Nottingham Forest) e Martin Peters (West Ham United).

Avançados — Ralph Coates (Burnley), Jeff Astle (West Bromwich Albion), Peter Osgood (Chelsea), Brian Kidd (Manchester United) e Peter Thompson (Liverpool).

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Porto-Barreirense	1
Varzim-U. Tomar	1
Benfica-Setúbal	X
Guimarães-Braga	1
Belenenses-Sporting ...	2
C. U. F.-Leixões	1
Leça-Espinho	1
A. Viseu-Marinhense ...	1
T. Novas-Salgueiros ...	2
Portimonense-Farense ...	1
Peniche-Atlético	2
Oriental-Torriense	2
Tramagal-Montijo	X

PARIS-NICE

(Continuação da 18.ª página)

- 7.º — Pinjnen (Holanda),
- 8.º — Mortensen (Dinamarca)
- 9.º — Beghetto (Itália),
- 10.º — Pingeon (França),
- 11.º — Joaquim Agostinho (Portugal),
- 12.º — Aimar (França),
- 13.º — Eddy Merckx (Bélgica)

todos com o mesmo tempo do 5.º classifica-

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Sorteio dos Campeonatos Nacionais de todas as categorias na sede da Federação, às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Lousas-Atlético, às 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda, Luso-C. I. F., às 21 e 30, no Luso; e Farense-Ohamense, às 21 e 30, em Faro.

Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Vitória de Setúbal-C. I. F., às 21 no Pavilhão da Naval Setubalense.

Grande Torneio de Seniores: Sacavenense-Oelras, às 21 e 30, em Sacavém.

FUTEBOL — Final do Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-Sporting às 17 e 30, no Estádio Pina Manique.

HÓQUEI EM CAMPO — Sorteio do Campeonato de Lisboa de Juniores, na Associação de Lisboa, às 21 e 30 horas.

RAGUEBI — Campeonato Universitário: Técnico-Médica, às 21 e 30, no Estádio Universitário de Lisboa.

Treino da selecção nacional, no campo de treinos do Estádio José Alvalade, às 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Seniores (fase de Lisboa): Andorinha-Centro Católico, nos Combatentes; Belenense-G. I. P. A., no Casa Pia; Desportivo Operário-Sporting, no Avila; Benfica-Paço de Arcos, no Intendente; e Intendente-Mirantes, no Andorinha, às 21 e 30.

«Escravos dos resultados»

(Continuação da 18.ª página)

tial ontem, amanhã é uma besta. Está tudo subordinado ao resultado. Poderia dizer-lhe, é claro, que não tenho quaisquer problemas dessa ordem, mas a minha afirmação resultará sempre suspeita para os sectores que comecem a propalar tais hipóteses.

— Tenho a minha consciência tranquila de tudo e, embora as coisas não estejam a correr do modo que esperava, continuo sem dúvidas sobre a minha capacidade como técnico.

Não deve sonhar-se com ladrões... quando não, há ladrões

O final da presente época foi também assunto de diálogo. Sugerimos que os cinco últimos jogos do Belenenses nada têm de tranquilizante... e Mário Wilson, disse:

— Se a equipa estivesse a fazer uma boa carreira, essa ideia não ocorreria a ninguém. Dir-se-ia, por exemplo,

que a parte final do campeonato nos era favorável, uma vez que os «grandes» a defrontar vêm ao Restelo e, nas deslocações, o Belenenses irá ter pela frente equipas do fundo da tabela, compreensivelmente desorientadas... Assim, como a turma tem perdido, tudo se encara em termos sombrios: nenhuma facilidade em casa dada a categoria dos visitantes; grandes problemas «fora» pois os «onze» visitantes, em zona de aflição, tudo farão para marcar pontos.

Nun encolher de ombros significativo:

— Evidentemente que as perspectivas não devem ser tomadas a partir dos extremos, mas continuamos escravos dos resultados e pouco conscientes da seriedade do trabalho que se faz nas equipas.

Mas os resultados contam, são fundamentais... diz:

— O Belenenses terá de encarar o problema dos reforços se quiser manter a ideia de vir a ser «grande». O sa-

que repetir-se. É pena; ninguém tem culpa, mas a verdade é que esse esforço não surtiu o efeito desejado... e tal efeito continua a ser necessário.

A finalizar:

— O futebol é um mundo confuso... com aspectos válidos. Acreditado nos aspectos válidos do futebol e conhecimentos o nome: trabalho, persistência, serenidade. Ninguém tem o direito de iludir-se a ponto de se perder. Não se pode sonhar com ladrões... quando não há ladrões; não pode pensar-se em ir á lua, sem meios para lá chegar. Torna-se necessário e não esmorecer e evitar a perturbação.

★

O diálogo terminou. Implícito ou expresso, tudo ficara dito. A nau belenense não navega em mar chão... mas o timoneiro é seguro. E depois da tempestade...

CARLOS SOARES

MATT BUSBY OPERADO DE URGÊNCIA

MANCHESTER, 11 — (A. N. I.) — «Sir» Matt Busby, treinador de futebol do Manchester United foi hoje operado de urgência ao apêndice numa clínica local, não inspirando o seu estado quaisquer preocupações.

O técnico, que conta 60 anos, foi há pouco tempo operado a uma hérnia e encontrava-se em Blackpool a dirigir um treino especial da sua equipa quando se sentiu mal.

II Programa

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA»
E «O MAIORAL»

Após a repetição do programa «Imagens da Poesia Europeia», pelas 22 e 20 é exibido um episódio da série de aventuras «O Maioral» intitulada-se «Ajuste de Contas», e tem como intérpretes James Drury, Michael Ansara e Peter Whitney. Hoje, «O Maioral» vai, em negócio à cidade de Monolith, governada com mão implacável pelos irmãos Frons. O Maioral vem a descobrir que a razão nem sempre está com quem parece tê-la...



PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: TV Infantil; 20 e 5: Conheça a Portugal desconhecido; 20 e 30: Im Foco; 2: «O Olho Vivo»; 2 e 30: Telejornal; 22: Teatro; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — As 2 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Círculo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: Série Ju. ni. 20 e 5: Totodol; 20 e 30: Cortez TV; 2: Convergência; 2 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — As 2 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 23 e 20: Concerto; 23 e 40: Fecho



HOJE PODE VER...

OLHO VIVO:

QUEM SOU EU?

«Maxwell Smart, escuta um plano dos agentes da Kaos que vão matar um grupo de cientistas americanos e, quando se prepara para transmitir a notícia ao seu chefe é perseguido pelos agentes inimigos. Max sofre um acidente de automóvel e é levado para o hospital. O médico que o trata pertence à Kaos. Depois...»

Comerá assim a história de espionagem que o extraordinário «Olho Vivo» vive no episódio «Quem Sou Eu?», a transmitir pelas 20

e 55, com Dom Adams e Barbara Felden, sua companheira habitual, no papel de agente 99.

DESENHOS ANIMADOS

Pelas 19 e 45 a primeira rubrica a surgir nos pequenos «ecrãs» é dedicada aos admiradores dos heróis desenhados Pepe Lepra e Babalu, que mais uma vez defrontam situações hilariantes.



Maxwell Smart — «Olho Vivo» — perde a memória e pergunta inquieto «Quem sou eu?»

Panorama do Teatro Português:
AUTORES DA ESCOLA VICENTINA

Pelas 22 horas volta a rubrica «Panorama do Teatro Português», de Luis Francisco Rebelo, que nos fala de Afonso Alvares, António Prestes e Jerónimo Ribeiro.

Serão representados os seguintes autos: «Auto de Santo António», com António Montez, Rui Furtado, Carmen Gonzalez e Alexandre Careto; «Auto do Procurador», com Rui Mendes e Moraes e Castro e o «Auto do Físico», com Maria José, Alexandre Vieira, José Raymond, Pisani Burnay, Ana de Sá, António Marques e Eduardo Calhós.

Cenografia de João Vieira e realização de Jorge Listopad.

canal da crítica

ESTÁ BEM, O SOL; MAS CUIDADO COM AS MANCHAS

As terças-feiras eram as grandes potrezinhas, as grandes abandonadas, órfãs de pai e mãe, tadinhas. As noites de cinema, em geral, não suportam crítica. Pois se as não suportavam já no seu tempo! Depois lá v' nha o «sangue na estrada» ultimamente muito em conversinha amena, muito paisagística. E pouco mais.

Ou nada mais. Sem contar, é verdade com os «Segredos do mar» que de quando em quando lá apareciam. Como estava prometido para ontem Prometer nem sempre é fazer — e segredos do mar não houve. Houve uma repetição da «Universidade da TV» com pinguins, garças, flamingos, mergulhadores, etc.

A partir de ontem as terças-feiras serão menos pobres, menos órfãs: regressou a «História da Música», a cargo de João de

Freitas Branco. Festejemos o acontecimento, e nada mais. Esqueçamos o processo que não resultou dos diapositivos. Esqueçamos o ambiente vagamente didático-escolar. Esqueçamos isso que não terá passado de consequência de um improviso. Esqueçamos tudo isso — esqueçamos as manchas do Sol para saudarmos o próprio Sol

MARIO CASTRIM

P. S. — Onde diabo terei eu já visto aquela cadetaria? — M. C.

Cinema Sem Estrelas:
O CINEMA DO DIABO

Cerca das 23 e 10, a rubrica «Cinema Sem Estrelas» exibe o segundo programa da série «O Cinema do Diabo», antologia do filme fantástico francês, organizada por Marcel L'Herbier.

Seleção e comentário de Baptista Rosa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 30: Teatro das Comédias; «Os Palcos», de Cervantes, numa adaptação de Manuel Lemos; 16 e 27: Orquestras ligadas; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere; O conjunto de... 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 6.º Episódio da Folhetim «Ressurreição», de Machado Assis, numa adaptação de Ema Paul; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para soldados, realizado no Quartel do Batalhão de Caçadores 5; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 5: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eunoia Lisboa «O Grande Arquitecto Solim» de Henrik Ibsen; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; O concerto N.º 2 de Rachmaninov interpretado sucessivamente pelo autor, Sérgio Rachmaninov e pelo pianista Vladimir Ashkenazy; 19: Tempo Literário: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de órgão — Finlândia (Sibelius), transcrição e execução do organista Richard Ellsasser; 20 e 30: O soprano, Victória de Los Angeles. Ao piano, Gerald Moore; Canções de: Scarlatti; Haendel e Schubert; 20 e 45: História de Portugal, pelo

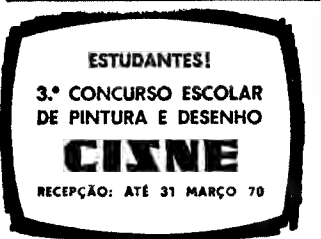
prof. dr. Damão Peres; 21: Concerto pelo Quarteto Ensamble — Quarteto para cordas (Claude Debussy); 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo tenor Armando Guerreiro, com a colaboração do pianista Maria Celeste Silva; 22 e 12: Uma transcrição para violino e piano; 22 e 20: Poemas Sinfónicos; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 21: Desdobramento — Quarteto em Sol Menor op 25 (Brahms), pelo Quarteto de Cordas Húngaro; 21 e 45: Transmissão directa do 6.º concerto da série internacional de concertos «Festival Beethoven» em que tomam parte a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 0 h: 1.º Acto da Ópera «Pelleas e Melisande» (Debussy); 0 e 35: Variações sobre um tema rococó, op 33 (Tchaikovsky); 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 45 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival (Programa de Música Clássica); 19 e 25: U. R. 1 (Conferência da Universidade Radiofónica e Televisiva Internacional); 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela 20 e 30: Semano; 5: 20 e 45: Robbical; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodada; 0 e 12: «B. X.» 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Taksmod

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso pro-



PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS POLYTEX

DIV. CORES
C/ 1,30 LARGO

30\$00

CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA COFINHADOS, Gobelins, VELUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, BEPS, TAPEÇARIAS, TECIDOS DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEFONE 32 81 20

Com a nossa ajuda os seus ESCUDOS podem valer mais D\$NHE\$RO

Durante 6 e até 18 anos, o comprador pode receber em s/ casa, no n/ escritório ou no s/ Banco o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração usufruindo o seu total rendimento.

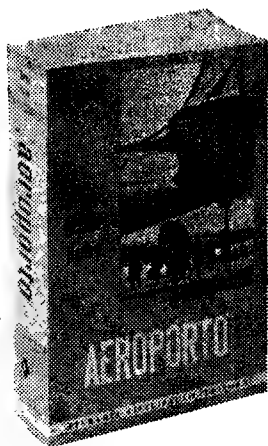


J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telef. 952021-22; AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telef. 2433511

COLEÇÃO DE HOJE

ARTHUR HAILEY



AEROPORTO

A CABEÇA DE TODAS
AS LISTAS DE «BEST-
SELLERS»

250 000 EXEMPLARES
VENDIDOS NA AMÉRI-
CA EM 1968

50 000 EXEMPLARES
EM FRANÇA, NO PRI-
MEIRO MÊS

ADAPTADO AO CINEMA
UM VOLUME — 110\$00

OUTROS VOLUMES DA MESMA COLEÇÃO

A MULHER DA AREIA, de Kobo Abe
Incluído na série «Obras representativas do
património universal» da Unesco. Adaptado
ao Cinema, um vol. 65\$00

O FRANCISCANO DE BOURGES,
de Marc Tolédano
Documento real da história contemporânea.
Mais de 100.000 exemplares vendidos em
França. Adaptado ao Cinema, um vol. 50\$00

JA NAO PRECISO MAIS DE TI
de Arthur Miller
A versão novelística de um dos maiores dra-
maturgos do século. Um vol. 65\$00

ESCOLA DE MUSICA, de John Updike
Obra-chave de um dos mais destacados escri-
tores da moderna geração norte-americana.
Um vol. 65\$00

CRIANÇAS DE VIENA,
de Robert Neumann
Da inocência ao horror Robert Neumann faz
vibrar aqui todas as cordas do ser humano
(Urbano Tavares Rodrigues, em Jornal do
Comércio). Um vol. 50\$00

A MASCARA
de Kobo Abe
Autor já distinguido com os prémios Akuta-
gawa - 1951; Yomiuri 1960. Adaptado ao Ci-
nema. Um vol. 70\$00
Cada volume desta colecção encadernado mais 30\$00

A VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos à — Envia-se à cobrança pelo correio

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27 — PORTO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102 r/c. Dt.º - LISBOA 1

ALISTAIR MAIR



**ONTEM
FOI VERÃO**

«UMA OBRA PARA SE
LER, SABOREAR E
SOBRETUDO, COGITAR»

(O PRIMEIRO DE JA-
NEIRO)

UM VOLUME — 80\$00

COMPORTUR — COMPANHIA PORTUGUESA DE URBANIZAÇÃO E TURISMO, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas da COMPORTUR — Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L., para se reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 21 do mês corrente, pelas 18 horas, no seu escritório, à Rua Victor Cordon, 37-5.º Dt.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício de 1969, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Eleger os Accionistas que não ocupar as vagas verificadas na Mesa da Assembleia Geral e nos Conselhos de Administração e Fiscal.
- 3.º Autorizar, sem nenhuma restrição, o Conselho de Administração a negociar e celebrar quaisquer acordos e contratos que visem a realização do empreendimento turístico de «Pena Furada».
- 4.º Para os efeitos do art.º 12.º dos Estatutos, autorizar expressamente o Conselho de Administração a prestar as garantias, inclusive hipotecárias, inerentes aos acordos e contratos a que se refere o parágrafo precedente.
- 5.º Deliberar sobre a mudança da sede social.
- 6.º Deliberar também sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Rogério Cândido da Silva

COOPERATIVA DO PESSOAL DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

S. C. R. L.

Rua do Instituto Virgílio Machado, 14 — LISBOA - 2
Telefone: 87 05 00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Para cumprimento do disposto nos Art.ºs 28.º e 30.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa do Pessoal da Companhia Colonial de Navegação, a reunir no próximo dia 26, pelas 21 horas, na Rua do Instituto Virgílio Machado, 14, para discussão e aprovação das contas.

Não havendo número legal de sócios presentes, a Assembleia funcionará, com qualquer número, às 21.30 horas, no mesmo dia e local.

Lisboa, 7 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Manuel Rebelo de Andrade Barreto

FINCOL SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS,

S. A. R. L.

RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 122
LISBOA - 1

CONVOCAÇÃO

De conformidade com a Lei e ao abrigo do § 2.º do artigo 11.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir na Rua de São Sebastião da Pedreira, 122, no dia 31 de Março de 1970, pelas 12 horas, a fim de:

- Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.
- Eleição das vagas existentes nos Corpos Gerentes.
- Apreciar uma proposta de aumento de capital para Esc. 30 000 000\$00.
- Apreciar uma proposta para alteração dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Rui da Costa e Silva de Carvalho

Cooperativa de Mão- de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário

Rua do Barão, 2-1.º — LISBOA-2

CONVOCAÇÃO

Pela presente é convocada a Assembleia Geral Ordinária, desta Cooperativa, a reunir no dia 25 de Março corrente, pelas 20 horas, na morada acima indicada, para a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleger os Corpos Sociais para o exercício de 1970.

Lisboa, 9 de Março de 1970

Pelos Sócios Fundadores,
a) V. Valente Málheiro

FESTAS DA PASCOA

Horário dos comboios

Comunica-se a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos dos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 25, 26 e 28 do corrente, um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-55; paragem em Entrancamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa às 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários ou operações op. usuo estações,

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1970

IMPRESSOS
Conc. Público n.º 39/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 9 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina
de Jesus

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750\$00 — 850\$00 no caso de não terem vagas nas camaras — com direito a reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal
ao n.º 449

ITÁLIA

A C. P. oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia.

EXCURSÕES

«Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra

Comunica-se a C. P. que vai organizar, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, durante o mês de Março, excursões a «Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) utilizando os comboios Lisboa-Expresso «TER» e Lusitânia-Expresso, até Madrid e excursões, em autocarro, de Madrid às outras citadas localidades.

Preços desde 1100\$, a 2600\$, consoante as localidades a visitar, dias de duração da excursão e a categoria do Hotel.

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente às circulações e carreiras normais.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A Fúria do Ouro — AVIS
 Muito obrigada a todos — IMPÉRIO

AVIS

(M. 17 anos) Tel. 47163
ESTREIA, AS 21.45
 Qualidade espectacular e nível de emoção!
A FÚRIA DO OURO
 com Van Heflin—Gilbert Roland
 — Klaus Kinski
 Technicolor — Techniscope

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
 As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
 Até onde e capas de tr
 uma mulher?
AQUELE DIA: FRIO NO PARQUE
 com Sandy Dennis

QUINZENA WESTERN

Hoje (M/12 anos) — 18.30
EL DORADO, de Howard Hawks
 com John Wayne, Robert Mitchum, James Caan e Charlene Holt
 Dia 13: Caçadores de Escalpes (M/12 anos)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 36305
 As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO GRANDE ÉXITO
 Um filme de espionagem! Suspense Perigo! Arrojo

O EXPRESSO DE ISTAMBUL

com Gene Barry e Senta Berger
 TECHNICOLOR

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779995
 As 15.30, 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
DIVÓRCIO A ITALIANA
 A espantosa comédia de Pietro Germi com Marcello Mastroianni

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
 As 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
RAPARIGAS MODERNAS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO
DIABOLIK

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 17 e 21.30
ARQUIVO K
 com Stephen Boyd e Camilla Spray

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 34153/4
 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A SÉRIE DO MISSISSIPI
 Um filme de François Truffaut com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
 As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS O DESTINO MARCA A HORA
 com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ATENÇÃO — BILHETES A VENDA PARA OS DIAS SEGUINTE

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
 As 15.30 e 21.45
 Um filme intransigente e denunciante!
JOGO SUJO
 com Michel Caine
 Technicolor — Panavision

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
 2.ª SEMANA de Éxito
 As 15.15, 18.30 e 21.45
Geraldine Page e Ruth Gordon
 Um filme que nos diz até onde pode ir o sadismo de uma mulher
A GOVERNANTA
 Produção de Robert Aldrich
 Technicolor

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 52523-326710
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
9.ª SEMANA
 O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
 com Nathalie Delon e Renaud Verley
 COLORIDO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
 As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
 Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
 com Gregory Peck, Omar Sharif e Telly Savalas

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
 As 21.30 — ESTREIA
SANDY DENNIS em MUITO OBRIGADA A TODOS
 As 18.30 — UM HOMEM E UMA MULHER (Adultos)
 com Anouk Aimé e Jean-Louis Trintignant

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
 As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
 numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual

SARILHOS CONJUGAIS

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 Techniscope — Eastmancolor
 Um quinteto explosivo; dois homens duas mulheres... e o diabo
2.ª SEMANA
OS 5 AVISOS DE SATANAS
 MADALENA IGLESIAS
 AMÉRICO COIMBRA
 CRISTINA GALBO
 ANTERO FERNANDES

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 5.ª SEMANA — Uma obra-prima
 A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
 As 21.30
 Ela é Claudine Cardinale!
 Ele é Rock Hudson
QUE RICO PAR
 no «écran» gigante 70 mm

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
 As 21.30
 Não perca esta oportunidade de ver
ANNIE GIRARDO e FRANCIS BLANCHE
8.ª SEMANA
CONFIDENCIALÍSSIMO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 Uma mulher em busca de si própria...
 Ou talvez procurando o que não existe

CHOVE NO MEU CORAÇÃO

com Shirley Knight, James Caan

ALVALADE

As 15.45 e 21.45
Grande Prémio do Festival de San Sebastian
CHOVE NO MEU CORAÇÃO
 com Shirley Knight e James Caan
 Technicolor

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 5.ª semana de Éxito!
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Blom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
 TECHNICOLOR
 Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
 As 21 horas
«SHERIFF» PRECISA-SE VEM AI OS RUSSOS! VEM AI OS RUSSOS!

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Biotifur, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424531)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lágua da Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel de Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Repub., 14-A (771379)
45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 19 (48642)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27 n.º 4 (311216)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 67 (326476) * Azevedo, Fil. do, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benf. 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benf. 60-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infanta, 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (455578)
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Alameda das Linhas de Torres, 98-A-B (791131)
MADRAGAÇA — Eduardo A. César, R. dos Trinos, 102 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (312371)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849245) * Vitália, Rua Morais Soares, 66-A (843011)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 21: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «Viva Django» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Batalha para além das estrelas» (17 anos).
MUSCAVIDE — As 21: «A estrela do Sul» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A perversa» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Que rico par...» (17 anos).
VOZ DO OPERARIO — As 21: «O diabo era outro» (12 anos).
PARIS — As 21: «O Santo e a Vendedeira» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «Doutor... Vamos a isto» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «A Piscina» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «O nome que valia um milhão de dólares» (12 anos).
IDEAL — As 21: «O Sargento Ryker» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Ladrões de jóias» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Funny Girl» (17 anos).

Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «O gigante em duelo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Arquivo K» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A noite escalante do Inspector Joss» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCORVEL — As 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Davy, o folgado» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «Maciste, o homem mais forte do mundo» (12 anos).

Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPOR-

FIVOS — As 21 e 15: «Não incomode» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «A Batalha de Inglaterra» (12 anos).

Recintos de diversões

* Anilindo Carvalho compôs quatro novas canções de folclore para a artista Ana Hortense.
 * Vicente da Câmara pensa abrir brevemente um restaurante típico.
 * O violista Fernando Alvim está a actuar no restaurante «Abril em Portugal».
 * A fadista Maria José da Guia foi recentemente eleita como «a melhor fadista de Luanda».
 * Deixou de fazer parte do elenco artístico do «Farcado» o castigo cantador Julio Peres.
 * A fadista Quintina Gomes gravou as seguintes composições: «Tu dizes que eu não sou crente», «Festa na Atalaia», «Silêncio» e «Quadras soltas».
 * A cantadeira Flora Pereira está presentemente a actuar na «Tipóia».
 * Já regressou de Paris a fadista Candida Ramos.
 * Continua em digressão pelo Canadá a artista Maria Pereira.
 * Já retomou a actividade artística a cantadeira Maria do Espírito Santo.
 * Partem hoje, quinta-feira, para os Estados Unidos, o fadista Manuel Fernandes e a cançonetista Luísa Neves.
 * Liberto Conde é o actual guitarrista do Solar do Minho.

BOM APETITE

restaurante arameiro
 LISBOA
 (Restauradores)
 Trav. St. Antão, 21
 PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE antónio
 AMANHA
 FEIJOADA À BRASILEIRA
 SEXTA-FEIRA
 COZIDO À PORTUGUESA
 Rua Tomás Ribeiro, 63

TONI DOS BIFES
 AMANHA
 ARROZ DE FRANGO
 SEXTA-FEIRA
 FAVAS À TONI
 Av. Praia da Vitória, 50-E (Junta do Monumental)
 Telef. 536080

TARANTELA
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. D. Estefânia, 23 e 27
 Telef. 535203
 ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 Sala no 1.º andar para Banquetes
 Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
 Telheiras de Cama, 144
 Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
 Maiores de 15 anos
 PREMIADO PELO SNI

SERVÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 * Companhia Reunidas 537011 * Gascidia, 538821 * Gascidia, Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciário 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcantara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 822228 Voluntários, 538524.

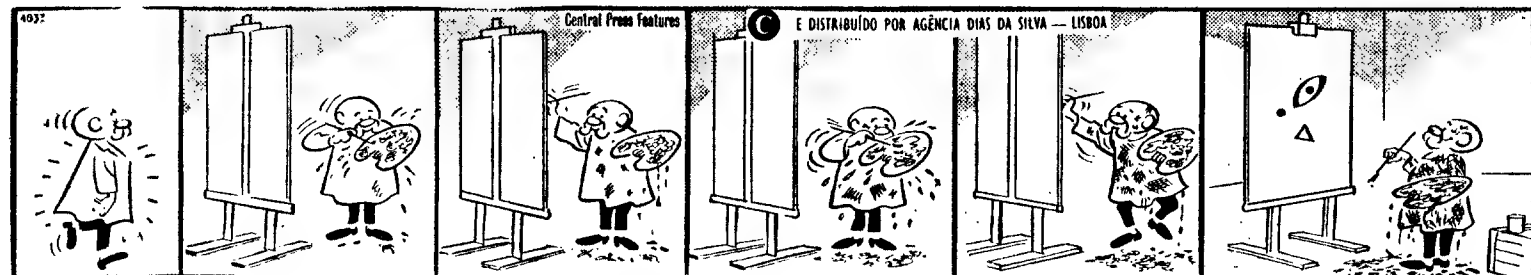
Os Peanuts



Carol Day



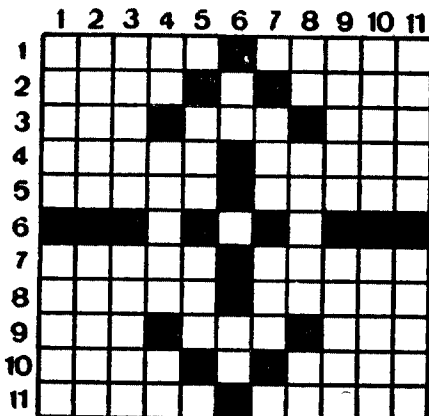
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIOS

PROBLEMA N.º 5471



HORIZONTAIS: 1—Atasca. Busquem. 2—Descontingimento. Lábios. 3—Naquele lugar. Armário (abrev.). Colocou. 4—Vela imediatamente superior à grande. Superfícies planas delimitadas. 5—Guarnecera de asas. Tombara. 7—Tirar a pele a Falece. 8—Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago. Empregais. 9—Czar da Rússia cognominado «O Terrible». Isolados. Bigorna de aço sem hastes. 10—O mesmo que xaja. Artigo definido Remedeie. 11—Catafalcos. Nome de frutos.

VERTICAIS: 1—Sofa. Animal vertebrado aquático com o corpo coberto de escamas e os membros transformados em barbatanas. 2—Quadros. Cidade de Portugal. 3—O mesmo que azeitona. Ligeiros. 4—Nota musical. Pastos que se colhem para os animais. Em partes iguais. 5—Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Chefe effete. 7—Cidade da antiga Caldeia. O sono das crianças. 7—Palavra grega que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Nome científico dos ratos. 8—Prefixo que designa afastamento. O mesmo que raras. Pronome reflexo. 9—Encontrar pela frente. Ror. 10—Retumbar. Espécie de fogueira (Bras). 11—Cidade de Itália. Pronome demonstrativo (pi).

Resolvi completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5470

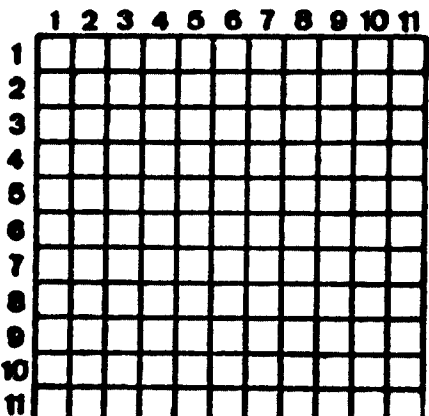
HORIZONTAIS: 1—Cossa. Barão. 2—Opilar. Onor. 3—Remou. Magra. 4—Trás. Ruar. 5—Boa. BOM. Loo. 6—Atacava. 7—Lá. Alare. Sa. 8—Ir. Minna. Em. 9—Vedar. Aderi. 10—Ara. Ror. 11—Ormas. Asaro.

VERTICAIS: 1—Corta. LIVRO. 2—Opera. Are. 3—Simaba. Dan. 4—Sãos. Tâmara. 5—Aru. Batinas. 6—Socar. 7—BOM. Mamara. 8—Aru. Veados. 9—Regula. Era. 10—Aarão. Ser. 11—Orana. AMIGO.

Provérbio: BOM LIVRO, BOM AMIGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9314



HORIZONTAIS: 1—Morre. Castros. 2—Margar o peso da tara em. Inunda. 3—Rio da Rússia. Caminhar. 4—Heroina francesa que foi chamada viva. Motor. Estava. 5—Escameceria. Dor umas. 6—Direcção. Ilha situada no Pequeno Belt. 7—Enfiada. 8—Sufixo que designa estado. Letra grega. 9—Campo de feno. Limpar com areia. 10—Estimara. Sereno. 11—Deitar sofas em. Freg. do conc. de Coimbra.

VERTICAIS: 1—Levar à singa. Canapés. 2—Freguesia do concelho de Castro Daire. Pernada. 3—Viração. Acreditar. Forma apocópica e proclítica de vale. 4—Batequim. Sacrificaria. 5—Viração. Origens. Pátria. 6—Rio de Itália. Ouro (s. q). 7—Aqui. Sair frequentemente à rua. Mau cheiro. 8—Ice. Fulgiram. 9—Deus dos pastores. Engana. Pronome pessoal. 10—Actuarão. Reputação. 11—Curar. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9313

HORIZONTAIS: 1—Ronde. Morca. 2—Atoa. Real. 3—Mai. Ura. Psi. 4—Alvos. Troca. 5—Seara. Auras. 6—Ar. Cá. 7—Trinara. 8—Ato. Aos. Cão. 9—Roca. Bar. 10—Drama. Gabar. 11—Aarão. Arana.

VERTICAIS: 1—Ramos. Canda. 2—Atoler. Tara. 3—Noiva. Tocor. 4—Dá. Orar. Ama. 5—Usaria. Aa. 6—Ur. Noa. 7—Atacas. Ga. 8—Or. Ruar. Bar. 9—Repor. Acaba. 10—Casas. Arar. 11—Altas. Moura.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 6 kV, com 261 m de comprimento, do apoio n.º 2 da linha n.º 14-1 Africana de Pólvora ao posto de transformação n.º 3-083 Alto do Moimão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repactação de Licenciamento, em 4 de Março de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Cívis de Lisboa — Secção do Pessoal — no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 23 de Março corrente, para o concurso documental para admissão de serventes, categoria a que corresponde o salário mensal de 19005.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- a) Idade: mais de 21 anos e menos de 35 anos;
- b) Habilitações literárias 2.º grau de instrução primária;
- c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

HIDRO ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 440 000 000\$00

Sede — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A — Lisboa

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 8.º, em Lisboa, pelas 18 horas, a fim de:

- 1) Deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1969;
- 2) Deliberar sobre aumento dos vencimentos dos membros dos Corpos Directivos.

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 22 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 6 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Alfredo Augusto Filipe

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Março de 1940 publicava:

«BERNE, 11 — Segundo o correspondente em Roma de «Corriere del Ticino», a visita que Ribbentrop faz hoje ao Vaticano seria a conclusão da primeira fase de negociações laboriosas e difíceis de serem conduzidas, há muito tempo por nuns. Cesare Orsenigo, nuncio apostólico em Berlim. As negociações — diz — incidiram, principalmente, sobre o tratamento dos católicos polacos e sobre o exercício do culto católico no território polaco ocupado pela Alemanha. Tratar-se-ia também — conclui — de provocar uma melhoria de relações entre a Santa Sé e a Alemanha nacional-socialista.»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Companhia Industrial de Portugal e Colónias com um aumento de comprimento de 324 m e que passa a ser derivada do apoio n.º 24 da linha Santiago-Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repactação de Licenciamento, em 4 de Março de 1970.

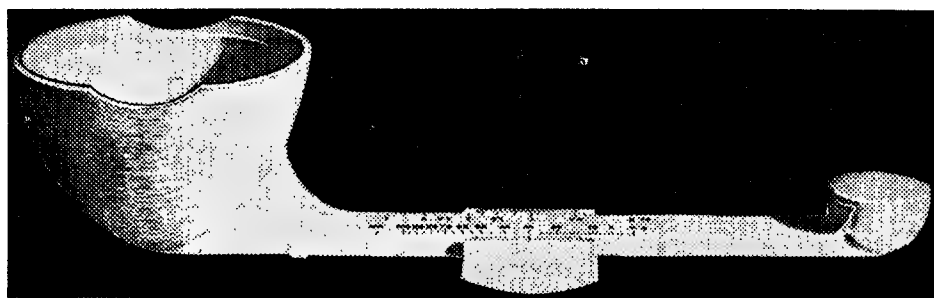
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

VIMOS PARA SI

COMEÇAM FINALMENTE a aparecer novidades. Acabou, por uns tempos, o vaivém desanimado da cronista por ruas e praças desta Lisboa que se quer europeia e tão afastada tem andado, afinal das montras de além-Pireneus.

A maior parte das vezes é a Maria Adelaide que funciona como arauto dessas mesmas novidades, das revistas estrangeiras vai fazendo recortes do material que pode ter interesse, e começa a via sacra das perguntas: «VV, já receberam isto?» As respostas variam conforme o nível das nojas, como é hábito. Desde o «já está encomendado» (entretanto vão tomando boa nota do recorte, para encomendarem quando eu viro costas) até ao displacente «tralha já cá temos muita» ouve-se de tudo. Outras vezes, manda a verdade que se diga, as novidades surgem

do outro lado do balcão, como as que apresentamos esta semana. Entretanto ficamos à espera de que aquelas coisas engenhosas que vamos lendo nas publicações realmente europeias passem as fronteiras e apareçam nos nossos escaparates. Por exemplo, uma tita para bainhas, de origem francesa, coloca-se entre as duas partes do tecido, ou seja a orla e o corpo do vestido, ou saia, passa-se a ferro e a bainha fica feita. Já pensaram na rapidez do processo? Quem tem filhos pequenos sabe bem o tempo que se perde a subir ou descer bainhas de batas, bibes, calcões e tantas coisas mais. Com esta fita de colar e passar a ferro, o trabalho deve ficar feito num ápice. Fiquem descansadas, porque quando esta novidade cá chegar — se chegar — darei notícia. É só questão de esperarem mais uns minutos...



BALANÇAS ESPACIAIS

NÃO É GRALHA, não, embora também lhes pudesse chamar *balanças espaciais*. Acontece que a forma é tão moderna, tão inteiramente original, que me parece encaixar-se bem dentro da designação «espacial», que se aplica, levianamente é certo, a tudo aquilo que sai das formas rotineiras.

Estas balanças «Dr.

Oetker» são um prodígio de inventiva e de precisão. Desde uma simples carta a meio quilo de feijão o leitor com bolha de ar define o peso com uma aproximação das centésimas. O copo, de plástico translúcido, pode ir à origem buscar os ingredientes necessários, sejam sólidos ou líquidos. Além disso, indica também os volumes, nas escalas usadas em Inglaterra, na América e naquela a que estamos

habituação, ou seja o litro e o meio litro.

A balança é feita de matéria sintética durável de grande solidez, pode ser lavada em água quente, não tem peças que enferrujem e apresenta-se em branco e cor de laranja. Para pesar até 100 gramas há um modelo que custa 75\$00; o que pesa até meio quilo custa 205\$00. É das peças com mais interesse que temos visto ultimamente.

PLURI-RALADOR

NA MESMA CASA, vimos um outro artigo muito bem concebido. Chama-se «Cutlix» e corta em fatias, cubos, tiras ou «palha» os legumes e tubérculos mais usados na nossa culinária: batatas, cenouras, nabos, rabanetes, etc. As lâminas cortantes são de aço inoxidável, o resto da peça em matéria sintética muito resistente. Cores predominantes: branco, marfim e laranja. Preço: 132\$50. Para nós, a grande vantagem deste aparelho além de ser fácil de usar e de muita duração, é o facto de os legumes cortados irem caindo para um reservatório acoplado, evitando portanto ter que sujar pratos ou tijelas na preparação dos alimentos. Depois de utilizados, o «Cutlix» desmonta-se

Cont na pág. 6

Entre nós...

A FUGA

ESTOU em casa, cansada depois de um dia de trabalho, e pego num livro e abro-o na página que ontem deixei marcada. Escreveu Moravia: «A Terra um dia, por culpa dos homens ou por culpa da natureza, tornar-se-á inabitável. Construir-se-ão então astronaves que partirão para novos sistemas solares, para novas galáxias. Com estas astro-

naves partir-se-á para não mais voltar. As viagens durarão anos, decénios, séculos. No interior das astronaves as gerações suceder-se-ão às gerações, como nos elencos do Génesis. A Alfa do Centauro chegarão os filhos dos filhos dos filhos dos filhos dos astronautas. A humanidade, como o pólen das flores, espalhar-se-á pelo Universo,

cada vez mais longe da Terra, agora morta e deserta».

Estou em casa rodeada de coisas inúteis mas imprescindíveis, tranquilizadoras. É bom estarem ali, cada uma é uma célula da casa. Pego num magazine porque reparo agora que não estou para leituras an-

Cont. na pág. 3

DA MULHER E DA CRIANÇA

CULINÁRIA E LITERATURA



O PEIXE

ELES MERECIAM tudo, pitéus, iguarias, vinho de ânfora, uma coisa de cair de rastros. Quando veio a sopa para a mesa, o fumo de quente cheirava de longe.

A duquesa não pestanejou, teceu elogios à sopa, eu estava passado, a sopa passada, o Gousi empossado. A sopa silenciou. Depois veio um peixe, especialidade do Gousi, só para a Nobreza e os altos dignitários da Corte ou do funcionalismo, um peixe no forno, com batatas quase queimadas, estava a sair de rabo de fora, a forma do tacho era pequena para a garoupa, ou robalo, ou pescada, peixe que no forno não se distinguia, peixe azedo de olho, tremido de queixo, cobra de pele, um peixe pronto para duque recordar pescarias na baía de Sesimbra. Veio o peixe, eu fui buscá-lo com os carinhos de quem é chefe de mesa, e servi na amabilidade da melhor iguaria. Grande peixe, sim senhor,

aspecto dos melhores, tostado nas entranhas, parecia uma natureza morta, bem morta. A duquesa serviu-se, eu servi-me, nós servimo-nos. As salinas de Aveiro eram anãs para a montanha de sal que dominava aquele corpo. O Gousi olhou pra mim como quem acaba de perder um elefante no quarto de banho, eu olhei para os duques fazendo retina de peixe morto, os duques olharam para nós, nós olhámos para eles e na troca de olhares fomos metendo mais peixe salgado nas goelas, tanto sal que os olhos ficavam vermelhos do esforço. «Não se pode comer», disse eu para quebrar as salinas. «Está ótimo», opinou a duquesa, e para nos tranquilizar — nunca mais esquecerei este gesto de colaboração — ela repetiu nova dose de peixe.

(«O Mundo à minha procura», de Ruben A.).



É de Hermès este conjunto de «pull-over» muito longo, cinto de cabedal atado à frente com um lenço de seda, e calças de linho, com dois losangos na parte interior da perna, polvilhados de ilhós dourados.

TELEVISORES

Desde 99\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 80\$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES

Desde 70\$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

**SEM ENTRADA
FIADOR
JOVICA**

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

INSTITUT DES JAMBES

107, Rue Saint-Lagare
— Paris

em Portugal:
 direcção de
Ivonne Marina
TRATAMENTOS
EXCLUSIVOS:
LEGPUMP-
FRIGIBAS

Centros únicos, especializados para todos os tratamentos de pernas, tais como: Celulite, gordura, varizes, manchas, má circulação etc. Ivonne Marina executa também todos os tratamentos de obesidade, beleza, busto, trabalhando com embrião vivo.

**Centro especializado
do Institut des Jambes**

Av. António Augusto de Aguiar, 19-c/v
Tels. 532755 - 54844 — LISBOA

A AVESTRUZ É RAINHA

«MON TRUC EN PLUMES», de Zizi Jeanmaire, está na moda este ano. Sim, as mulheres — e quando dizemos as mulheres queremos dizer algumas mulheres, poucas decerto, vão enfeitar-se esta Primavera com plumas de avestruz. Poucas, que as plumas são caras. Têm, no entanto, uma grande vantagem sobre as peles. Com elas nada de safari; um simples corte de cabelo, por assim dizer. E as avestruzes continuam imperturbáveis à espera que as penas cresçam de novo. Chapéus (de Barthe), boas e capas (de Saint Laurent), casacos luxuosos (de Ekton), vestidos (de Cardin)

Dr.^a Elina Guimarães

ETERNA QUESTÃO DO TRABALHO FEMININO

UMA DAS COISAS que mais me surpreende, após tantos anos de vida feminista, é que ainda se considere o trabalho da mulher como um acto de livre escolha censurável e não como uma necessidade imperiosa e irreversível. Na realidade, a mulher sempre trabalhou, outrora dentro do lar, e hoje fora dele, não por gosto, mas porque é aqui, actualmente, que o trabalho existe. Há alguns anos atrás, o «tricot», por exemplo, era uma actividade rentável para uma mãe de família. Hoje, a vulgarização das máquinas de tricotar, já em regime de artesanato profissional, ou quase fez descer o «tricot» manual, pelo tempo e energia que consome, o simples passatempo ou super artigo de luxo, mas exigindo uma habilidade de artefice especializada.

Muito embora eu não seja daquelas que entenda que todas as mulheres devem ser empregadas, reconheço que o trabalho da mulher casada é cada vez mais uma necessidade prática. É uma necessidade que impõe pesados esforços e sacrifícios.

A mulher que sai de sua casa, normalmente depois de já ter dentro dela efectuado a eterna lide que sempre se recomeça, para ir gozar o prazer inefável de escrever à máquina trechos que a não interessam, atender pessoas a um balcão ou repetir incansavelmente os mesmos gestos numa fábrica, não o faz para fugir às tarefas caseiras, pois estas ficam à sua espera para a hora do regresso. Enquanto o seu colega masculino, que, tendo feito o mesmo (o que para ele é considerado o dever meritório do bom chefe de família, pilar da sociedade) vai, com a consciência tranquila, «espairecer» com os amigos, ela inicia, em luta contra o relógio, outro período de labor. Mulheres assim, são dignas de todo o respeito, e eu bem sei, pelas confidências que recebo, como a vida lhes é dura.

É, precisamente, o amor à família, o desejo de lhe proporcionar o bem-estar, que lhes dá forças para esta dupla tarefa, quase sobre-humana.

Basta comparar o custo da alimentação, vestuário, renda de casa, educação dos filhos, etc., aos salários médios, para ver esta verdade. Se volto a este estafado assunto, em que eu própria me sinto como um velho disco, é por ter lido num semanário, publicado nos arredores de Lisboa, um artigo particularmente odioso sobre este problema.

Cada qual é livre nas opiniões que expande, como nós somos livres de pensar o que queremos de quem tem tais ideias e do jornal que lhes dá guarida. O que passa as marcas do aceitável é que se fale dessas mulheres exactamente nos termos em que se falava de elas, em vez de escolherem o trabalho — tão honrado no masculino — tivessem enveredado pelo mais fácil e mais antigo dos mistérios femininos...

Depois de ter aconselhado os homens — que homens? — a dificultar o labor das mulheres, o artigo vai até ao ponto de declarar que o exercício da magistratura pelas mulheres seria o equivalente a colocar um criminoso a julgar seus cúmplices, dado que, pelo simples

facto de ter as habilitações para esse cargo, a mulher se tornou culpada de todos os descalabros familiares que terá de apreciar (!!!).

Evidentemente, que o caminho da mãe de família que trabalha não é uma senda de rosas, antes de espinhos. Mas o que se torna necessário é tentar diminuir essas dificuldades pelos meios difíceis do aumento do abono de família e do salário único, ou por infra-estruturas destinadas a facilitar a vida da mulher. E organizar o trabalho a meio tempo, o que, por vezes, é suficiente, como já foi preconizado pelo último decreto-lei sobre o contrato de trabalho.

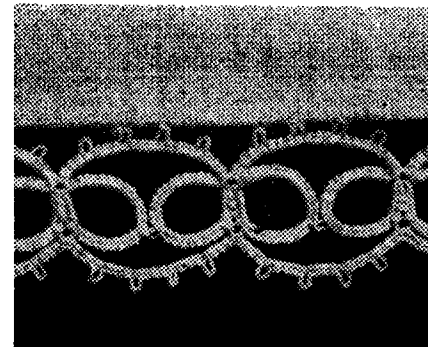
No estrangeiro, está a dar bom resultado o chamado trabalho tem-

porário, em que as tarefas se processam de forma diferente. Por exemplo, um negociante em pequena escala, em vez de ter empregada permanente para escrever, dita o correio num gravador. As fitas, ou os rascunhos, são recolhidos por uma das filiadas na empresa central, e trazidas, depois, já prontas para o correio pela mesma ou por outro colega.

Resta-me, apenas, porque tenho parte da preparação da eventual mulher magistrada, declarar-me, segundo o critério do preclaro artigo, como criminosa, e para mais reincidente, e com todas as agravantes...

E com muita honra...

BORDADO



FRIOLEIRAS

Sobre o tabuleiro de fundo escuro fica bem um pano de linho branco enfeitado com uma renda. Neste caso a renda é de frioleiras e foi executada com linha Mercer Corrente branca n.º 20



Entre nós...

O Cnt. da pág. 1

gustantes, e encontro: «Casas-bola para o ano 2000. Um quadro de comandos na cozinha. «Écrans». A dona de casa de amanhã será cosmonauta».

Por «écrans», abro a televisão e, à falta de melhor, vou até ao festival de San Remo. Mas lá vem o Sérgio Endrigo com a nave que partirá, pois claro, mas onde irá aterrar, isso ninguém o sabe. Aterrar, que estúpida palavra! A nave do Endrigo será como a arca de Noé e levará o cão, o gato, ele e ela, o ele e a ela de todas as canções.

A insistência do tema, recorda-me que no espaço está, de facto, a salvação do numero restrito de humanos que conseguira partir para um lugar qualquer no Universo, onde haja ar respirável, água, terra para cultivar. Onde não haverá luz eléctrica nem gás nem qualquer outra das comodidades a que estamos habituados na Terra — e durante a viagem, porque a dona de casa de amanhã será cosmonauta.

A de amanhã. A de depois de amanhã é possível que seja Eva num novo paraíso. A primeira mulher no início de uma civilização que a pouco e pouco, muito lentamente, caminhará para o fim. E será de novo a partida ou a morte.

Serei eu que estou melancólica ou tudo isto é mesmo triste?

A NOVA
BOUTIQUE
DAS
UNIVERSITARIAS

Vai na onda
JÁ
CHEGARAM
NOVIDADES!!!

R. da Imprensa Nacional - 116-F

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A MÁQUINA



Resolve todos os seus problemas de costura e bordados
CASA BERNINA

R. Gomes Freire, 3-B, Lisboa
R. Ayres de Ornelas, 327, Porto

SAMPAIO
REI DOS
CANDEIROS
ANTICOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA



PIERRE CARDIN — Vestido de jantar em piqué de lã rosa-camarão, com ampla gola em corola, com flor castanha

SAINT LAURENT — «Tailleur» com blusão, em gabardina castanha, e blusa de crepe-da-china. Feltro bege

PHILIPPE VENET — Casaco de flanela reversível amarelo e rosa, com cortes que adelgaçam o busto

UNGANO — Casaco maleável de gabardina de lã azul-celeste. Vestido estampado

DIOR — Casaco de lã vermelha e branca. Bolsos aplicados. Veste-se sobre «chemisier» de «shantung» branco

AS NOVAS COLECÇÕES

COMPRAS E FOTOS IMPÕEM A MODA «LONGA»

Por NATHALIE MONT-SERVAN

NO MOMENTO em que surgiram modelos de alta costura nas revistas especializadas, o Fashion Group reuniu, no plano internacional, os modelos mais fotografados e os mais vendidos de Pierre Cardin, André Courrèges, Louis Féraud, Givenchy, Guy Laroche, Jean Patou, Nina Ricci e Philippe Venet, cada um dos quais apresentava cinco vencedores das duas séries.

Esse confronto é de grande interesse porque permite descobrir quais as tendências «choque» mais fotogénicas que influenciarão a moda a longo termo, assimilada pelo pronto-a-vestir, em primeiro lugar o dos próprios costureiros.

Se a cor tem um grande papel na escolha das revistas, não podemos deixar de pensar que não lhe são estranhas as considerações de equilíbrio entre as casas de alta costura. Todos os costureiros presentes indicaram que as revistas tinham, na sua maioria, seleccionado o «longo». Com efeito, segundo uma estatística do secretaria-

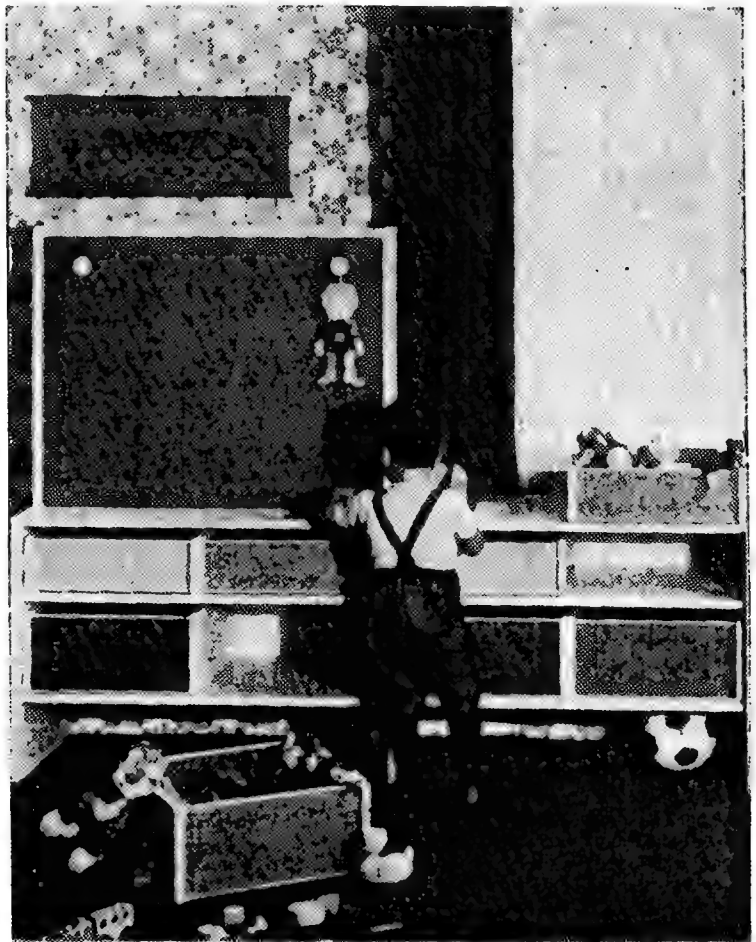
do internacional da lã, o comprimento pela barriga da perna tem 69 % dos sufrágios para de dia, as mini 13 %, o comprimento pelo joelho 10 % e pelo tornozelo 8 %. Esta última proporção aumenta, naturalmente, quando se trata de vestidos e casacos de noite.

Entre os modelos-vedeta dos compradores profissionais e de certas clientes particulares, os costureiros das províncias francesas tendem a preferir uma moda mais sofisticada e trabalhada do que a dos grandes armazéns. Aqui procura-se conciliar a moda da estação precedente e as formas e tecidos novos.

Assim, já se pode prever que no Inverno próximo triunfará a moda longilínea, maleável, pela barriga da perna, que exigirá um certo corte e tecidos que permitam compensar o inevitável aumento de preço de uma tal mudança.

(Le Monde)

DECORAÇÃO



Para o quarto dos brinquedos um móvel com gavetas que se prestam a guardar os brinquedos e a formar construções, tal como se vê nas gravuras. São de material bastante leve para permitir a mobilidade a que estarão sujeitas e na função de gavetas não se ajustam na parte superior para ser fácil o seu deslize com a ausência de puxadores

SECÇÃO DE ACHADOS

— ESCRIVE CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

«NESTE LIVRO encontram-se expostas de maneira clara orientações de carácter geral ue interessam a recém-casada.»

Minhas senhoras e meus senhores a partir de hoje acabam vossos martírios. A Bíblia das Indicações Práticas encontra-se á venda nas Livrarias portuguesas por preço de capa acessível. Chama-se CONSELHOS AS RECÉM-CASADAS. foi escrito por A. Rocher e pertence, como não podia deixar de ser á «Colecção para a Mulher».

A propósito, é facilmente reconhecido pela capa: em fundo amarelo uma senhora toda preta encontra-se grandemente indecisa entre escrever á

máquina, coser meias com um gato aos pés, dar milho ás galinhas ou passear em frente á «Moda de Paris».

Dentro do livro a autora quer «afastar os primeiros escolhos, a fim de que o entusiasmo primitivo se imponha e se mantenha da maneira mais esclarecida.»

A. Rocher, cujos conselhos «são o fruto dos longos anos de experiência nestes conhecimentos práticos que começam ao pé do altar», é a 5.ª autora publicada na «Colecção para a Mulher» da Livraria Civilização — colecção especialmente pensada para a senhora que tem a sua vida ocupada e por consequência não poderá dedicar muito

tempo ao estudo — afirma-se na badana.

Deste modo, a dona de casa que entre descascar batatas e ouvir o folhetim «poderá consagrar diariamente uns momentos á leitura de um livro ligeiro, sério e atraente», espalhará seus olhos por 27 capítulos de letras gordas em que se ensina (entre outras coisas):

— como tratar o marido;

— como dialogar com o marido;

— como cuidar do marido;

— como distribuir o dinheiro;

— exercícios físicos;

— como ter uma boa gravidez;

— como educar as crianças;

— como se comportar durante a comunhão.

Deixemo-nos cá de histórias porque Economia e Finanças, Fisioterapia, Ciências Psicológicas, Teologia e Sexologia em centena e meia de páginas não é nada mau nos tempos que vão correndo.

E se a recém-casada seguir á risca as instruções da senhora A. Rocher pode ficar descansada que ainda um dia há-de ser a Mulher Ideal Portuguesa, com direito a cabaz e tudo.

A TRANQUILIDADE CONJUGAL

Parece que tratar do marido é coisa complicada. Diz aqui que conheço alguns maridos que ain-

da mesmo acompanhados da esposa, quando se cruzam na rua, no teatro, no cinema ou em qualquer espectáculo com uma mulher bonita ou com boa figura gostam de a admirar e de fazer algum comentário. Talvez não seja muito delicado da sua parte mas eu, se fosse á esposa, não me zangaria. Compartilharia com ele da admiração — admirar o belo é louvável — e ficava tranquila. Um marido não ama menos a sua mulher pelo facto de comentar favoravelmente a beleza de outra mulher, mas, pelo contrário, sentir-se-á orgulhoso de ter por esposa uma mulher com tanto senso comum.»

A mim parece-me que já vi este filme em qualquer parte, o que é que o filme era neo-realista e a vedeta exprimi-se assim:

— Oxalá eu não seja. Se for que não saiba. Se souber que não me importe.

CONSELHOS LEAIS

«Saber escutar dialogar e admirar o marido em todos os aspectos, requer da mulher uma certa compreensão. É de grande interesse escutá-lo atentamente para lhe poder dar, se for preciso, uma opinião acertada sobre qualquer êxito obtido no seu trabalho ou profissão. Ele sentir-se-á adulado se o elogiar e isso dar-lhe-á mais confiança em si próprio.

Se alguma esposa se encontra em nível cultural inferior ao do marido poder-se-á dirigir a uma boa livraria onde a orientarão na selecção de bons livros, tanto instrutivos como literários e biográficos. É aconselhável igualmente ler alguma revista de actualidades, visitar uma exposição de pintura procurando prestar atenção aos comentários dos visitantes. Aconselho-a a ver e ouvir os programas de TV e Rádio

dedicados a temas culturais e musicais; inclusive em quase todos eles costumam dar aulas de linguas, o que se torna muito cómodo e económico.

Além disso, também não é aconselhável levantar a mesa e começar a arrumar as coisas antes de o marido sair para o emprego e nenhuma esposa se deve esquecer de o acompanhar até á porta, «para que a despedida da mulher o acompanhe durante o resto do dia».

Quanto ao grave problema de fazer as compras antes ou depois de arrumar a casa D. A. Rocher acaba por decidir ser mais cómodo fazer as compras em primeiro lugar.

Pois claro, D. A. é assim mesmo. Ou há moralidade ou não há almoço.

TÃO PRECIOSO DOM

Num dos capítulos mais repassados de carinho e ternura esciara-se a Autora dos Conselhos:

«quando passadas algumas semanas, a esposa teve conhecimento de que estava á espera de um filho, embora essa verdade lhe tenna enchido o coração de alegria e felicidade, não pode evitar sentir uma certa inquietação e temor. Não, minha amiga, não! Ser mãe, dar a vida a um ser, é uma coisa maravilhosa tanto á luz da razão como do espirito, sendo este um dos atributos mais formosos e sublimes de que goza a mulher».

E mais adiante A. Rocher revela-se uma mulher como há poucas ao dissertar sobre o util e o agradável do acto de amamentar:

«O leite materno não só é rico em todas aquelas vitaminas de que o bebé precisa, como serve para estreitar os laços afectivos entre mãe e filho. Além disso, é bastante económico.»

Credo!!! Até espirito pratico possui!

+Kg de roupa
— Consumo
+Programas
sem aumento de preço



Tem só uma camisa para lavar?
Pode lavá-la na sua Bio-lavadora Kelvinator. O doseador de carga permitirá que gaste apenas a energia, a água quente e o detergente necessários para uma camisa.



Tem 6 kg de roupa para lavar?
A Bio-lavadora Kelvinator é a única que permite lavar 6 kg de uma só vez garantindo uma secagem perfeita graças á centrifugação a 550 rotações.

18 programas de lavagem: 12 programas normais e 6 verdadeiramente biológicos, Máxima capacidade e máxima possibilidade de carga (de 2 a 6 kg de roupa)

Menos consumo — Mais economia

Equipada com rodas — Fácil de deslocar

...e além de tudo é

Kelvinator

a marca americana de fama mundial

EM POUCAS PALAVRAS

- Em França há uma nova profissão, a de **planificadora familiar**. Trata-se de jovens que após um curso preparatório, ensinam às famílias que o desejem a arte de controlar os nascimentos. Já há 300 planificadoras familiares.

- Consta que dois investigadores americanos descobriram **uma maneira certa da mãe saber, ao terceiro mês, o sexo da criança que vai nascer, através de uma análise de sangue.**

- Um milhão de crianças teria morrido nos últimos vinte e cinco anos, devido ao aumento da radioactividade causada pelas experiências atómicas. Disse-o o professor Ernest Sternglau, numa recente entrevista dada á TV inglesa.



Termómetro eléctrico

No Alta Bates Hospital, de Berkley, Califórnia, foi construído um termómetro eléctrico que mede instantaneamente a temperatura do corpo. Eis uma médica tirando a temperatura a uma jovem. O aparelho indica a temperatura normal, isto é, 98,2° Fahrenheit.



Madame — Telefone

E esta? Uma companhia de telefones esperta resolveu feminilizar alguns telefones a fim de os homens se lembrarem de ligar para a mulher dos seus amores.



A mala das surpresas

Nova invenção no mercado sempre em desenvolvimento dos «gadgets»: uma bicicleta transportável, em mala. O ovo de Colombo, em suma.

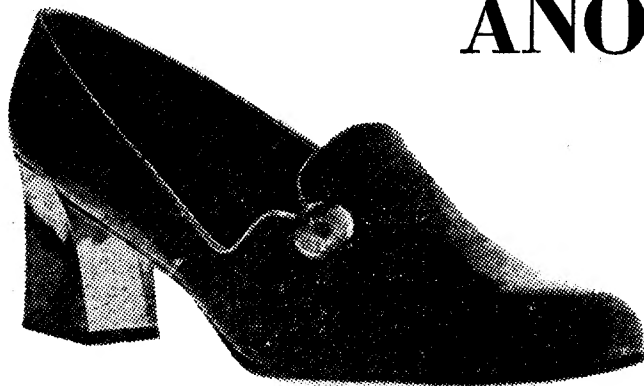
Actualidades



Os vestidos-posters

Uma enorme rosa, um grande gato assustador, eis o que este ano as americanas poderão ter por 3 ou 4 dólares. Trata-se de vestidos «posters» em papel. Vestem-se duas ou três vezes, rasgam-se, acabou-se, não se pensa mais nisso. Moda? Nem isso. Uma brincadeira para as mais jovens.

A HISTÓRIA, A MODA E OS SAPATOS DESTE ANO



A HISTÓRIA é, para a moda bianual, uma enorme arca sem fundo, repleta de ideias, de possibilidades a ser aproveitadas. Os criadores metem o braço até poderem, sai sempre qualquer coisa. As vezes vão à Idade Média, outras ficam pelos vinte porque essa época foi renovadora e na verdade bonita. Há mesmo um costureiro, Chanel, que ficou fiel a essa moda e ainda continua a basear-se nela. Mary Quant foi dos poucos criadores de moda que na verdade criou alguma coisa de novo. Com a mini-saia, leu-se há tempos quando ela foi condecorada. Mas terá mesmo criado algo de novo? E as pequenas tunicas espartanas, autênticos mini e até micro-vestidos? Há no Museu do Vaticano a estátua de uma jovem espartana... Terá Mary Quant ido algum dia ao Museu do Vaticano ou terá simplesmente folheado algum livro de arte grega que lhe deixou certas ideias no inconsciente?

Mas falemos dos sapatos 1970. Este ano os criadores debruçaram-se sobre a tal arca sem fundo e trouxeram, como sempre, algumas ideias cá para cima. Que também foram buscos inspiração em velhos e preciosos sapatos dos museus Cluny e Carnavalet, asseguram alguns cronistas de moda. Eis então o sapato Richelieu (com laço no salto), o Carlos IX (com presilhas no tornozelo), o Salomé (sandália). Dos requintados ateliers de Dior sai um sapato-joia, para a noite, todo ele pedrinhas rectangulares do Tyrol Swanovsky. Sapato digno de Cinderela, que apetece decerto colocar sobre a mesa a servir de cinzeiro ou jarra de flores, porque calcá-los se nos afigura criminoso. Não sabemos ainda quanto vão custar, mas é natural que o preço esteja de acordo com o trabalho de obter as pedras, de as cortar em rectângulos minúsculos e iguais, de os trabalhar.

Os restantes sapatos, à excepção de uns botins (abertos porque a Primavera já é quente) de Roger Vivica, em pele de elefante, parecem ser mais acessíveis ao co-

mum das mortais. São de imitação de cobra, de verniz liso ou franizado, de cabedal, de tela. Têm cores vivas e os saltos continuam felizmente a ser baixos e grossos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de arros com cenouras

INGREDIENTES — 250 g de cenouras; 2 colheres, das de sopa, de nova Vaquelro; 4 colheres, das de sopa, de arroz; 1 gema de ovo; 2 colheres, das de sopa, de natas; 1 litro e 1/4 de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e quando ferver juntam-se-lhe as cenouras raspadas e raladas. Passados 10 minutos adiciona-se o arroz, a margarina, sal e pimenta. Deixa-se ferver durante 15 minutos. Mistura-se a gema com as natas e um pouco de caldo morno ou frio e junta-se à sopa pouco antes de servir.

Croquetes de camarão e sêmola

INGREDIENTES — 2 ovos; 1 chávena de camarões cozidos e descascados; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 colher, das de café, de pó de caril; 125 g de sêmola; 1/2 litro de leite; queijo ralado, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Aquece-se o leite numa caçarola, junta-se-lhe o pó de caril — deiteito em leite frio —, a margarina, o sal e a pimenta. Logo que levante fervura tira-se do lume e mexendo-se sem parar vão-se-lhe juntando os camarões cortados em bocadinhos. Leva-se a caçarola ao lume brando e mexe-se até a sêmola estar bem cozida e se despegar do fundo da caçarola. Passa-se com água uma travessa e não se enxuga. Deita-se-lhe a massa e deixa-se estrear completamente. Formam-se depois com bocados de massa uns croquetes que se passam por leite batido e depois por pão ralado. Fritam-se em óleo fervente pouco antes de serem servidos. Depois de colocados na travessa que os leva para a mesa polvilham-se, levemente, com queijo ralado. Quem não goste de caril pode suprimir esse ingrediente. O leite pode ser substituído, em parte, pela água onde se cozeram os camarões.

Bolos de claras com amêndoas

INGREDIENTES — 3 claras de ovos; 1 chávena de amêndoas sem cascas nem peles; 1 chávena de açúcar; 1 colher, das de chá, de canela.

PREPARAÇÃO — Secam-se as amêndoas no forno sem as deixar torrar. Passam-se três quartos das amêndoas pela máquina de moer e as restantes cortam-se em falhinhas. Batem-se as claras em castelo bem firme, juntam-se-lhes o açúcar e continua-se a bater para atingir o ponto de suspiro. Misturam-se-lhes as amêndoas moídas, as amêndoas cortadas em falhinhas e a canela. Com uma colher, das de chá, colocam-se bocadinhos de massa sobre papel-manteiga e levam-se a cozer em forno brando. Para os despegar do papel humedece-se este por trás.

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1. — Telef.: 42290
e 53665 — LISBOA - I

Bom trabalho e o
penteado para si
encontrará você
em

GABY

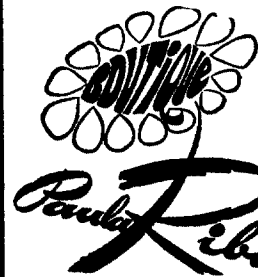
Colaboração de

GUIDA

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 116, 1.º-D.

ESTÁ
A RECEBER
AS COLECÇÕES

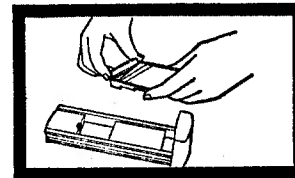
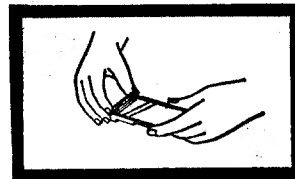
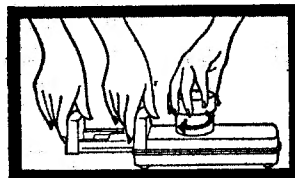
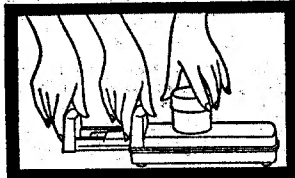
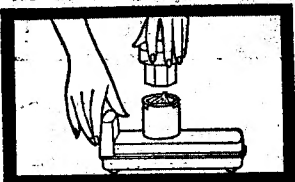
PRIMAVERA-VERÃO



Rua do Carmo, 51, 5.º-C

Telef. 368456 — (Elevador)

Vimos para si



Um ralador muito bem estruturado

oCnt, da pág. 1

num abrir e fechar de olhos, lava-se e arruma-se. Acho que é pena arrumar uma peça tão decorativa. A gravura não dá ideia, mas garanto que é mesmo bonita...

REQUINTE OU BAGATELA?

NÃO SABIA BEM como definir este artigo de que vou falar, e que não sendo novidade é pouco conhecido. Tem uma apresentação faustosa, e é bastante barato. Trata-se de robes de seda, chineses, com motivos impressos em relevo em cores impressionantemente bonitas, todos forrados, com bolsos, cinto, e comprimento dentro da linha maxi-maxi. Parece-nos uma boa ideia para transição, agora que se guardam no armário os robes de «nylon» acolchoado. Como nem toda a gente se pode passear pela casa naqueles «negligés» ultra «sexy» e transparentes que a «lingerie» francesa inventou, estes robes chineses sendo, como são, muito bonitos, têm para nós a grande vantagem de poderem ser usados sem problemas de transparências, frente ao lençol, ao padreiro, e aos membros da família... Preço, em qualquer tamanho: 250\$00.

PARA UMA NOITE EM BELEZA

QUALQUER DIA, no chamado dia de São Nuno, hei-de fazer um ensaio sobre o tema: «Evolução comparada da indústria de cosméticos e da situação social da mulher.» E não pensem que não tinha material mais do que suficiente. Começava pelas receitas de beleza das nossas avós que punham a macerar durante meses uma qualquer infusão de pétalas de flores. Passava às nossas mães, que ainda tinham tempo para a guardar uma semana que se de-

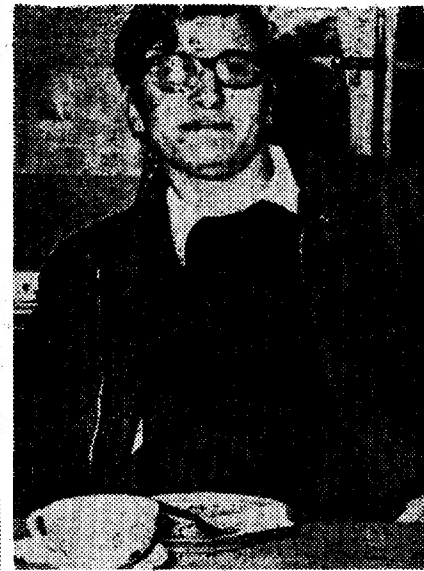
pretasse no fundo de uma taça o resultado de uma alquimia caseira. E vinha até aos nossos dias em que não temos tempo para nada... A indústria de cosmética acompanhou essa aceleração do ritmo de vida, e podemos contar hoje com produtos de resultados muito rápidos. É o caso de uma ampola Jeanne Gatinou, que se aplica na pele completamente limpa e é absorvida com brevidade. As células ficam engurgitadas de humidade, e o resultado é uma pele esplendorosa onde qualquer maquilhagem produz um efeito magnífico. Deve usar-se, por isso mesmo, quando haja necessidade de se estar especialmente bem, e não tenha havido tempo para máscaras de preparação. É uma pena esta ampola ser tão cara — 60\$00 para um único tratamento — porque, caso contrário, poderia usá-la todos os dias.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a balança e o ralador em Sommelar, Rua da Vitória, 69; os robes chineses na Casa Exótica, na Avenida de Roma, 12; e a ampola «Serum Fluide», em Pires Tavares, Rua 1.ª de Dezembro, 120. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



Milketto (filho de Gina Lollobrigida), Pat Kasavubue Fuad Faruk (ou seja um filho de estrela, um filho de político e um de rei), três dos actuais alunos de Le Rosey



OS EX-ALUNOS DE LE ROSEY

ENTRE OS EX-ALUNOS de Le Rosey, colégio suíço para jovens cujos pais possam pagar a mensalidade exigida, contam-se Rainer do Mónaco, Vitor Manuel de Sabola, o Aga Khan Karim, Gunther Sachs, os príncipes da Dinamarca, um bom número de Fords e de Niarchos, dezenas e dezenas de reis de qualquer coisa, seja do estanho ou dos supermercados. Mas não é só o dinheiro que basta para entrar em Le Rosey. Os pedidos chegam de toda a parte (que é isso da fome no mundo?) e, por isso, a selecção é severa. Os aspirantes devem fornecer o «currículum»: religião, profissão do pai (que até pode ser não

ter profissão), referências de amigos ou parentes que já tenham frequentado o colégio, doenças e operações, indicações de carácter psicológico. Geralmente entra-se para Le Rosey aos 9 anos e sai-se de lá aos 18, com um diploma que dá acesso às Universidades.

Os alunos actuais de Le Rosey chamam-se Guinness, Skofic, Ustinov, Niarchos, Faruk, Kasavubu. Como vemos, aqui o racismo é outro. Não o da pele, mas o do dinheiro. Quando de lá saírem estão preparados para viver num certo meio: aprendem quatro línguas, aprendem boas maneiras, aprendem diplomacia. Fazem sport, cla-

ro. Equitação, está-se mesmo a ver, tennis, basket, golf, ski. Nas horas livres podem ter um hobby, até porque é chique ter um hobby: fotografia, mineralogia, gastronomia, desenho, pintura. Discutem-se «problemas da actualidade». Não se fala, porém, de contestação, de autogestão e de coisas assim.

Quando organizam parties ou refeições alegres em Rolls ou Ostad, dizem sempre: «O pai (ou a mãe), paga depois». E o dono dos restaurantes sorri, porque sabe perfeitamente que será assim. Os meninos de Le Rosey são inconfundíveis. Como os pais e as mães, de resto.

COMPUTADOR DA BELEZA

ATÉ AGORA era o espelho. Havia também a «estheticienne» formada em beleza e que olhava, observava, dizia coisas. E o ano passado esteve aí uma máquina que nos fazia ver todas as minúcias da pele e que era, disseram-me, terrível, porque a pele era toda ela crateras, como as da Lua. E ao lado a «estheticienne» aconselhava. Agora, porém, a máquina, o cérebro electrónico, o computador, em suma, chegou, viu e venceu. Em Paris. No rés-do-chão das Galerias Laffayette até ao dia não sei quantos deste mês, 21 parece-me.

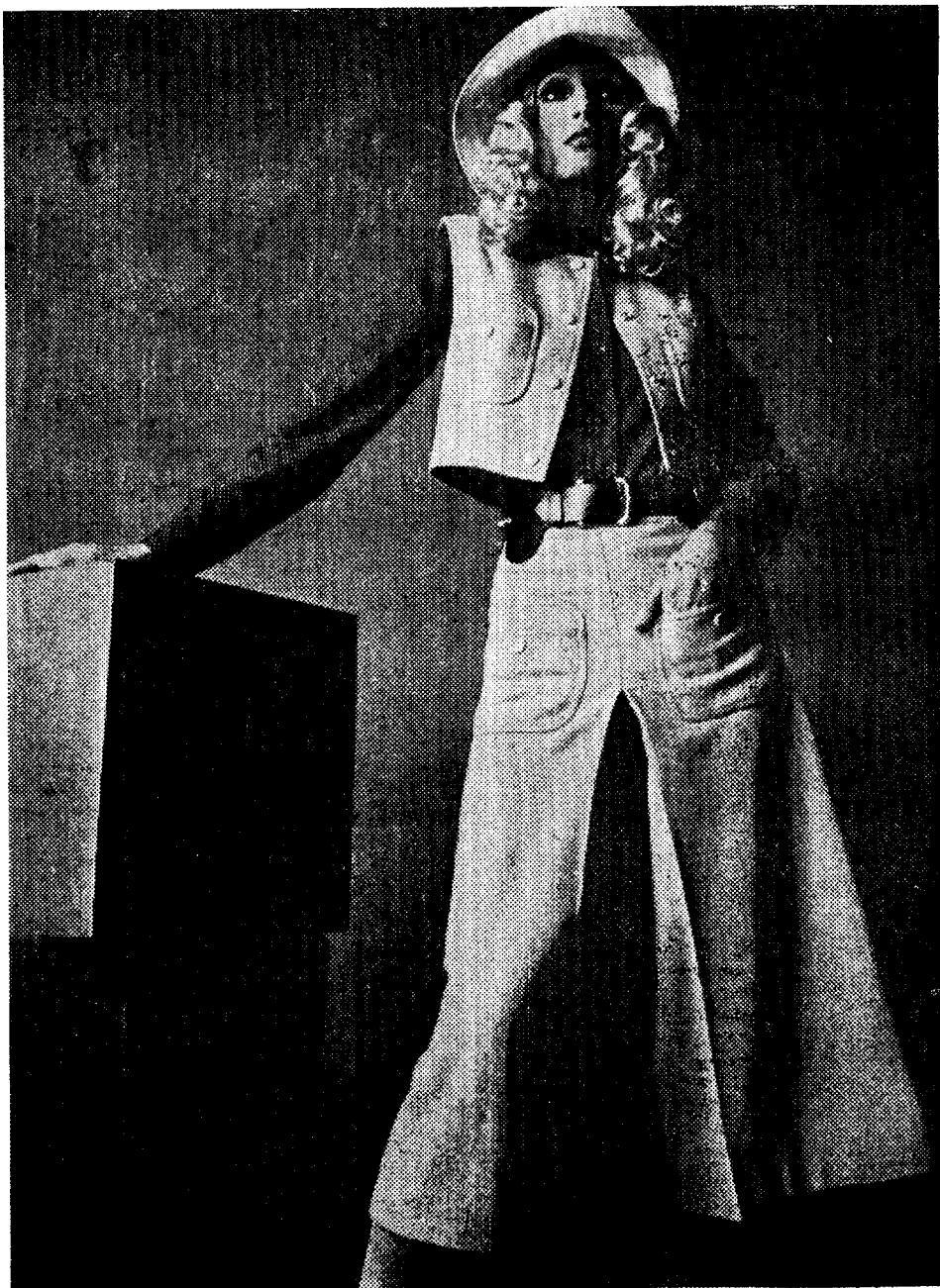
A nossa fé nas máquinas certas e sabedoras, a nossa fé nessa coisa fabulosa e um pouco fantástica que se chama um computador (damos toda a nossa confiança àquilo que não compreendemos, é dos livros) faz com que longas bichas de mulheres esperem a sua vez de serem aconselhadas. Há que preencher um longuíssimo questionário com perguntas que aparentemente nada têm a ver com o caso (mas sabe-se lá como funciona aquele estranho cérebro). Há que dizer, por exemplo, quais as cores que preferimos, se admiramos os homens que chegaram à Lua (será americano este computador?), coisa assim. As mulheres escrevem, o papel entra na máquina, daí a pouco chega a resposta.

São pouco objectivos os espelhos e também as pes-

soas que nos amam. Há o amor ou a amizade, há o hábito, sabemos quem somos, como somos, o penteado que melhor nos fica, o vestido que nos torna mais elegantes. Sabemos lá. Nós. Os nossos. Ele, porém, o computador, sabe. E diz. Sem papas na língua que não tem. Sem receio de ofender. Sem problemas de dinheiro, é certo. Está-se nas tintas para o facto de a «cliente» ser pobre ou rica. Receita. O que é preciso e aconselhável. Chega à minúcia de dizer qual o tamanho do pincel para a «maquillagem» dos olhos, como esta deve ser feita, para que cores. Os cremes para a pele, o penteado (puxado para a nuca fica muito melhor àquela «cliente»), «combinação» é um traje que lhe aconselha, a ela, àquela.

Diz-me, espelho, pedias a madrastra da Branca de Neve. A mulher deste fim do século XX não precisa de fazer tal pergunta. Preenche um questionário, espera um pouco, aqui está o preto no branco. Não estamos em época de perguntas tolas a um espelho mais ou menos mágico. Até porque os espelhos do nosso tempo perderam totalmente a magia.

E um computador destes em nossa casa, já pensamos? Ah não, um dia acabávamos por o partir num acesso de cólera ou por frequentar assiduamente o consultório psiquiatra.



Saia maxi e bolero cinzento. Blusa chemisier em voile de algodão às pintinhas. Modelo Miss Dior

ESTIVEMOS EM: «DELFIN»

Não há dúvida de que as ruas sem montras atractivas são um verdadeiro deserto. Especialmente quando são ruas de passagem obrigatória todos os dias. Ir uma pessoa para o emprego através de canais de asfalto e paredes lisas é psicologicamente errado, e os senhores comerciantes estabelecidos deviam tratar melhor os seus concidadãos...

NA ALEXANDRE HERCULANO entre o Rato e a Avenida, por exemplo, existem apenas uma e duas portas baixas de antiquários, uma montra repleta de jóias e camisas, os Livros da Ática e as paredes envidraçadas do «Delfim».

O «Delfim» espreita-nos nós todas as manhãs entre a paragem do autocarro e o café no «Pilar». E esta semana não resistimos e entramos mesmo.

Os leitores que percorrem aqueles «reinos» habituaram-se a concertar a apreçar as gravatas, o pronto-a-vestir, e, enfim, os artigos de última novidade desta casa. Por

nossa parte lembramo-nos sempre do bom gosto com que, há cerca de 6 meses, o «Delfim» usava aquelas grandes provetas e retortas em vidro na decoração da montra de Outono.

Desta vez o interior da boutique não tinha um único cabide de pronto-a-vestir. Roupa — só uma secção de camisolinas e pull-overs ingleses, um grande stock de gravatas e alguns artigos dispersos para presente.

Carlos Pereira, um dos donos com quem falámos esclarece-nos, dizendo que doravante «dois anos vendemos pronto-a-vestir, depois pusemos a ideia de parte por con-

cluirmos que não dava resultado».

Agora, espalhados por balcões e mostruários toda uma galeria de artigos de decoração desde o mais simples cinzeiro ao quadro mais requintado.

— Estamos constantemente a mudar os artigos que vendemos. Somos uma casa de novidades e o cliente, quando entra, nem sempre sabe bem o que quer.

Os artigos que aqui se vêem são provenientes de Inglaterra, França e Itália, centros a que os sócios da casa se deslocam várias vezes por ano.

Quanto a preços aqui



vão alguns: as gravatas vendem-se desde 65\$00. Uns lindíssimos lenços «Apache» («que desde o Natal mandamos vir da América») são a 90\$00. Do inúmero objectário de decoração limitamo-nos a dar as indica-

ções de alguns artigos mais originais.

Assim, os minúsculos marcadores de telefone em latão com banho de prata ou ouro custam 55\$00 e a caneta esférica de enormíssima pena colorida — mesmo

a calhar para um presente — está à venda ao preço de 35 escudos

NOTA — Como sempre esclarecemos n e n h u m a destas referências tem carácter publicitário.

uma profissão nova e ainda pouco conhecida A CONSELHEIRA DOMÉSTICA Por GEORGETTE GABEY

SE O PROGRESSO técnico simplifica o trabalho, e exige ao mesmo tempo conhecimentos, preparação e reflexão. Quando os frigoríficos apareceram marcadamente no mercado francês, muitas donas de casa não sabiam utilizá-los. A armazenagem dos alimentos pressupõe uma concepção na arte de comprar em que a utilidade de base já não é como dantes o dia, mas a semana. O uso do frigorífico é hoje conhecido, mas para um adulto, modificar os seus hábitos não é tão fácil como isso.

A perelhões domésticos

mais aperfeiçoados, *gadgets* mais ou menos úteis fazem constantemente a sua aparição, inúmeros materiais, têxteis de toda a natureza, e até produtos alimentares novos são lançados todos os dias no mercado e elogiados por uma publicidade poderosa. Para escolher, na massa dos objectos, os que correspondem às necessidades reais, é indispensável uma informação, ao mesmo tempo que certos hábitos de reflexão que podem inspirar-se na tradição mas a renovam em grande parte.

A conselheira doméstica esforça-se por respon-

der às perguntas feitas por essas modificações na forma e no ritmo da vida quotidiana. Técnica da economia familiar e social (é esta, de resto o nome que deseja) tem como papel ajudar as famílias dos centros urbanos e rurais. A sua missão ultrapassa de resto largamente o aspecto técnico de que falámos. Ela colabora, em suma, com as famílias, para as ajudar a resolver, sob uma forma colectiva ou individual, os problemas práticos para que não estão o suficientemente preparadas.

Na cidade e no campo

Como trabalha uma conselheira doméstica urbana? Mademoiselle C..., colocada numa cidade nova da região parisiense, procedeu antes de mais a um estudo do meio. Depois esforçou-se por tocar o público através de uma exposição permanente sobre o problema das compras alimentares, efectuadas no hall do centro social. A exposição focava três temas:

1) Comprar na boa altura: propunha os produtos abundantes na estação e dizia os seus preços;
2) Conhecer aquilo que se compra: dava indicações sobre a qualidade de certos produtos, o seu valor alimentar, etc.

3) Tirar o melhor partido desses produtos: sugerir receitas.

Criado o interesse, passou a reuniões de grupo. As participantes foram assim levadas a analisar as suas necessidades e despesas alimentares.

Cada mulher explicava os critérios da sua escolha, comparava-se, discutia-se. Num último estágio, as donas de casa iniciaram diálogos com os comerciantes do bairro.

A conselheira doméstica agrícola tem funções análogas mas esforça-se também por favorecer por todos os meios ao seu alcance o desenvolvimento rural, a realização de novas técnicas e, ao mesmo tempo, de revalorizar o trabalho profes-

sional da mulher na terra. A gestão das contas de exploração é por vezes confiada à esposa. A conselheira, fora das reuniões de grupo, põe-se à disposição das mulheres que desejam conhecer métodos que lhes permitam assumir melhor essas funções.

Entre as perguntas feitas à conselheira doméstica, duas parecem essenciais. A primeira é a do orçamento. Estudar com a família o seu estabelecimento, determinando

uma hierarquia razoável nas despesas, é o seu aspecto preventivo. A «forma curativa» é particularmente delicada: ajudar a restabelecer uma situação financeira difícil, devido a salários muito baixos ou a dívidas criadas por despesas a crédito, ultrapassando largamente os meios do casal. Numerosas famílias de recursos modestos encontram-se actualmente endividadadas. Aler-

Cont. na pág. 8

OS «IMORTAIS» SÃO OS HOMENS

LEMOS esta semana num jornal, que os académicos brasileiros declararam pela voz do seu presidente, *Austregésilo de Ataíde*, que não têm nada contra os *mulheres* mas que não as aceitam no seio da *Academia* por tal não ser da tradição.

A notícia diz ainda que havia várias candidatas a um lugar vago mas que, enfim, a tradição... Quem seriam essas candidatas? Ocorrem-nos nomes, alguns de fama mundial como o de *Clarice Lispector*, outros menos viajados mas notabilíssimos como os de *Raquel de Queiroz*, *Lygia Fagundes Telles*, *Adalgisa*.

Ah, estas tradições, estes locais só para homens, sejam eles o altar da missa ou as academias, algumas em todo o caso, a brasileira, por exemplo. Igualdade sim, mas não tanto, só até certo ponto, está bem de ver.

As mulheres são formidáveis porque não desistem, nada a fazer. O homem a colocar barreiras ou, pelo menos, a deixá-las estar, e elas, sózinhas, na sua batalha.

Nada a fazer, por enquanto. No Brasil, por exemplo, os que detêm oficialmente a sabedoria, os imortais, enfim, os que estão sous la coupole (de lá), são homens.

O 4.º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO DE BELEZA HELENA RUBINSTEIN



O Instituto de Beleza Helena Rubinstein, moderno estabelecimento frequentado pela Lisboa elegante, comemorou o seu 4.º aniversário com um jantar de

convívio que reuniu todos os seus colaboradores e alguns amigos. A directora, Sr.ª D. Ester Teixeira, congratulou-se pelo espírito de camaradagem e amizade sempre verificados e refe-

riu os métodos modernos de tratamentos de beleza que o Instituto Helena Rubinstein vem praticando, de acordo com a mais avançada técnica estrangeira.

TAP: AEROMOÇAS VESTIDAS POR FÉRAUD

HA ANOS que se iaia nas fardas das nospadeiras da TAP (representantes por esse mundo fora das jovens portuguesas), lamentando a sua imutabilidade perante o fenómeno moda. É certo que as hospedeiras, sejam elas de que país forem, não

podem usar uniformes que todos os anos mudem, ao sabor da inspiração, nem sempre feliz, dos ditadores da moda. No entanto, é indispensável que esses uniformes não fiquem demasiado antiquados ou demasiado «vistos», o que se-

ria, inclusivamente, prejudicial ao próprio prestígio das companhias de aviação, que se querem a todos os títulos actuais. Elegância discreta parece ser portanto, a pedra de toque dos trajes das aeromoças dos quatro cantos do Mundo. Elegância discreta, mas, claro está, actualizada.

Nesta estação de todos os comprimentos de saia, era, no entanto, difícil fazer uma escolha. Procedeu criteriosamente a TAP, mantendo-se num prudente meio termo, o da saia curta sem exagero.

Os vários modelos para Verão e Inverno foram desenhados pelo grande costureiro francês Louis Féraud, e executados por um industrial português, com lãs Woolmark feitas em Portugal, pelas fábricas Barros. Cortes extremamente estudados, cores belíssimas, muito jovens («tailleurs» em vermelho, amarelo ou azul, casacos comprido azul); chapéus (lindos *bretons* com fita e pompom); malas e sapatos muito elegantes. Quatro empregadas da TAP, entre as quais duas «princesas do ar» e uma «mulher ideal portuguesa», «passaram», com a graciosidade e o á-vontade requeridos, estes uniformes a que não apetece chamar assim, tão bonitos são, que vão, sem dúvida, prestigiar Portugal no estrangeiro. Parabéns, pois, á

TAP e ás suas hospedeiras.

Para que o acontecimento se revestisse de maior brilho, o próprio Féraud veio até nós com a sua equipa de trabalho, e alguns manequins, apresentando umas dezenas de modelos seus, que a casa de Harriet Hubbard Ayer executou em Lisboa. Lindos tecidos, lindas cores, vestidos com algo de geométrico e até de arquitectural, sem esquecer certo toque astronáutico, bonitos para ver, assim, na *passarelle*, com música extraída de um *ballet* de vanguarda, de Maurice Béjard, e gravada em fita magnética. Grande espectáculo visual, apresentado por algumas belíssimas jovens entre as quais uma linda negra brasileira.

Tudo isto decorreu durante um *cocktail* oferecido pela TAP e pelo S. I. L., e organizado pela Espiral, no Avenida Palace. Presente muita gente da Imprensa, Rádio e Televisão, Publicidade, Moda, etc. E, ainda, o eng.º Ubach Chaves, pelo Secretariado Internacional da Lã, Pela TAP, o comandante Daniel Müller e D. Maria do Socorro Piquarra.

O casaco comprido, elegantíssimo, das aeromoças



Os lindos «tailleurs» em azul e amarelo

A CONSELHEIRA DOMÉSTICA

Cont. da pág. 7

tada por uma assistente social, às vezes por um médico ou por um psicólogo, a conselheira esforça-se por obter a confiança da família a fim de empreender com ela um trabalho de equipa. Estabelece-se a situação, depois vêem-se quais as possibilidades, por fim resolve-se qual o caminho a seguir. Certas situações são evidentemente tais que um trabalho deste género é possível. Uma conselheira responsável confiou-nos que num caso preciso o cálculo de um orçamento equilibrado era impraticável: a família não podia alimentar-se convenientemente com as somas de que dispunha: a sua saúde corria perigo. Uma única solução: alertar o «Auxílio Social».

O canalizador de uma acção colectiva

O segundo problema que as conselheiras domésticas devem actualmente resolver, é a boa utilização do espaço nos alojamentos novos. Por vezes as dificuldades provêm das concepções erradas dos construtores que fazem divisões muito pequenas onde por vezes não cabe uma cama vulgar. Segundo as conselheiras, de forma geral os «quartos de crianças» ainda são concebidos como dormitórios e não como locais para viver. Daí graves dificuldades de educação.

Noutros casos, são as famílias que têm dificuldade em se adaptar a um novo habitat. A compra de móveis proporcionados ao alojamento, o arranjo racional da sala de estar

(que numerosas famílias ainda consideram como uma sala de jantar clássica), a utilização para as famílias transplantadas, do seu antigo mobiliário, são esses muitos dos pontos em que a experiência de uma técnica desinteressada pode ser particularmente útil. O mesmo acontece com a compra do equipamento doméstico, o estudo antecipado das necessidades, a comparação das qualidades dos modelos e dos serviços que podem prestar. Em todos estes domínios o papel da conselheira doméstica mantém-se ao nível da informação, da formação e da reflexão com a família. É a esta última que sempre cabe tomar as suas decisões.

No entanto, a conselheira pode ser o «canalizador» de uma acção colectiva. No fim de uma sessão consagrada á seagem da roupa em Brest — dificuldade grave numa região húmida — o público, composto de homens e mulheres, extraiu da informação a sua conclusão lógica: reclamou para o seu «grande conjunto» um equipamento especial.

G. G.

(Le Monde)

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

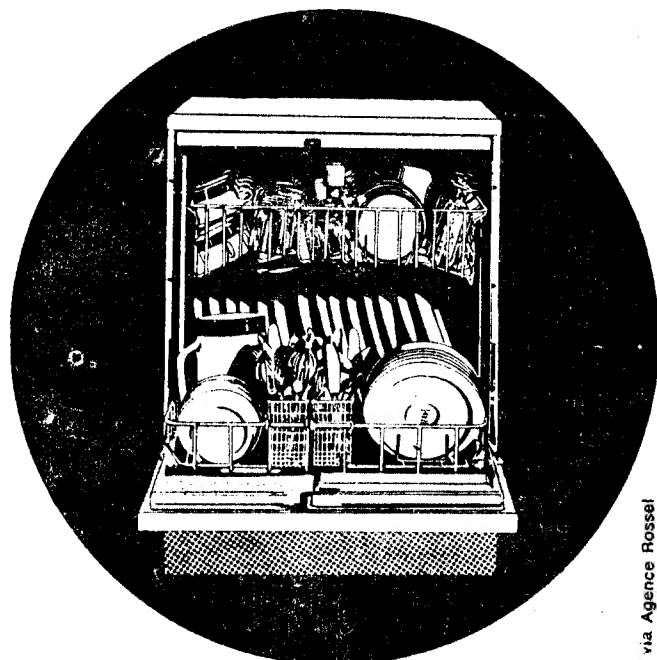
NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEÇAS DESCANSO» PARA HOMEM

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

modernize o seu lar



via Agence Rossel

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Distribuidor oficial:

OLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A